ANNO XLV. NUMERO 195. — SEXTA FEIRA 27 DE AGOSTO DE 1869.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . [illegible]
Por seis ditos idem . . . . [illegible]
Por um anno idem . . . . [illegible]
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho, no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA VICE-PRESIDENCIA DO DIA 21 DE AGOSTO DE 1869.

Anna Laurinda de Siqueira Varejão.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Antonio Carlos de Almeida.—Não havendo verba na lei do orçamento vigente para effectuar-se o pagamento que requer, não póde ser attendido.

Antonio Tavares Ferreira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco Lucio Coelho.—Informe a directoria do theatro de Santa Isabel.

Irmandade de Nossa Senhora do Carmo desta cidade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Joaquina Candida da Cunha Nobre. — Dirija-se ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia em sessão da junta.

Junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife.—Já foi provida a cadeira para onde pede remoção.

Julio Adolpho Rochas. — Seja posto em liberdade.

Junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife.—Já foi provida a cadeira para onde pede ser removida.

Bacharel João Gonzaga Bacellar.—Expeça-se ordem no sentido que o supplicante requer.

Maria Rosalina da Conceição. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Maria Matelluz Cavalcanti.—Dirija-se a thesouraria provincial.

Martinho José de Sant'Anna.—Prove o que allega.

Maria Joaquina de Jesus.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda com o outro requerimento da supplicante em que foi lançado o despacho de 10 de julho proximo findo.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 27 DE AGOSTO DE 1869.

NOTICIAS DA EUROPA.

Chegou hontem o vapor inglez *Oneida*, trazendo jornaes: de Hamburgo até 5, de Paris até 7, de Londres até 8 e de Lisbôa até 13 do corrente mez.

HESPANHA.—*Agitação e movimento carlista; o clero toma parte na reacção carlista. O governo da revolução vai fuzilando os prisioneiros. Espera-se depois de 15 de agosto um movimento mais geral. Receia-se agitação republicana na Sevilha, Cadix e Jerez. Parece que o primeiro trabalho dos constituintes, logo depois da sua abertura, será a eleição do novo monarcha. Circular do ministro de estrangeiros aos diplomatas hespanhóes.*

FRANÇA.—*Reformas feitas pelo imperador, senatus-consultus. Projecto de dissolução do corpo legislativo, e da guarda nacional.*

ALLEMANHA.—*Projecto da Austria de organisar a confederação da Allemanha do sul. Desordens religiosas em Cracovia, em Trieste e em Vienna. Providencias do governo. A Russia declarou terminantemente que não lhe consentiam os interesses da Russia, que o Sund não pertença a uma potencia de primeira ordem e por isso não se póde prestar a mais nenhuma violação do territorio da Dinamarca.*

ITALIA E ROMA.—*Os soberanos da Europa não se fazem representar no concilio. Estão quasi interrompidas as relações entre Roma e S. Petersburgo. O czar imperial quer que o clero catholico da Russia vá ao concilio.*

RUSSIA.—*Medidas militares na Criméa. Revolta na India russia.*

ORIENTE.—*Terminará amigavelmente a pendencia entre o sultão e o vice rei do Egypto.*

PORTUGAL.—*Quéda do ministerio e organisação do novo. Novos ministros nas côrtes. Recepção do embaixador hespanhol. União Iberica. Refutação. Volta da rainha. Diversas.*

HESPANHA.

Está ateada a guerra civil em Hespanha; numerosas partidas carlistas infestam as provincias proximo á fronteira franceza. O clero hespanhol tem em grande parte abandonado as suas parochias e partido para se reunirem ás guerrilhas.

As tropas do governo perseguem os carlistas, e até ás ultimas noticias tem levado vantagem, dispersando-os, prendendo os seus chefes, e fazendo grande numero de prisioneiros.

Papeis importantes que foram apprehendidos, fazem considerar estes acontecimentos, como um pequeno prologo do grande drama que se espera. Parece que depois de 15 de agosto, entrarão as forças carlistas, contando estes com grande apoio militar.

O governo tanto conhece a importancia desta insurreição que tem manchado a gloriosa bandeira da revolução com o sangue das victimas politicas; os celebres *fuzilamentos* já começaram. Já se contam uns vinte carlistas fuzilados pelas forças liberaes.

A revolução já se tinha daguerreotypado, desde que collocou o territorio cubano fóra da lei liberal, e ahi autorisou os assassinatos politicos.

E' notavel que achando-se o baixo-clero á frente da insurreição carlista, se não ache implicado no movimento nenhum dos bispos de Hespanha.

Dizem de França que antes dos carlistas entrarem em campanha, celebraram os principaes chefes deste partido uma reunião presidida por D. Carlos, em que se adoptaram as seguintes resoluções em caso de triumpho:

1.º Suspender o pagamento dos juros da divida creada depois de 1833;

2.º Na impossibilidade de se devolverem ao clero os bens desamortisados, reconhecer em seu favor uma divida igual ao valor dos ditos bens, cujo juro de tres por cento deve ser objecto de um imposto especial aos possuidores de bens nacionaes;

3.º Restabelecer as communidades religiosas em todos os conventos que não se tenham vendido e que hoje estão occupados por officinas do estado, municipalidades, escolas, etc.;

4.º Dar uma indemnisação aos jesuitas em recompensa dos prejuizos que lhes occasinou a sua ultima expulsão;

5.º Supprimir a liberdade religiosa e expulsar do territorio todos que se significaram desde setembro na propaganda protestante;

6.º Conceder grãos e empregos no exercito carlista, aos officiaes e chefes isabelinos que o desejem;

7.º Assignar uma pensão decente á familia de D. Isabel de Burbon.

O governo publicou um decreto obrigando os bispos e arcebispos a denunciarem immediatamente ao governo os parochos que tenham deixado as suas parochias para combatterem o governo. Deverão fazer conhecer as medidas canonicas e publicas por elles adoptadas, contra estes sacerdotes; deverão dentro de oito dias publicar uma pastoral exhortando os dissidentes a obedecer ás autoridades constituidas, do que remetterão copia ao ministerio da justiça. Deverão finalmente, cassar a licença para pregar e confessar aos sacerdotes notoriamente hostis ao governo.

O governo telegraphou a todos os governadores das provincias, afim de que empreguem todos os meios para obstarem a qualquer tentativa de revolta.

D. Carlos de Burbon enviou uma circular a todos os bispos, conegos e parochos carlistas, pedindo-lhe a sua cooperação para ser restaurado o throno legitimo. Foi tambem destribuida uma carta de Corulla, secretario de D. Carlos, pedindo ao clero que contribua com dinheiro.

Diz o *Internacional* de Londres que chegara áquella capital um agente carlista com a missão de contratar um emprestimo; mas julgava-se que não o poderia realisar.

Os jornaes inglezes censuram o governo hespanhol pelos fuzilamentos que se estão fazendo em Hespanha.

Calcula-se em tresentos mil o numero de armas requisitadas pelas municipalidades de Hespanha, para armar voluntarios contra os carlistas.

Falla-se em Paris em um manifesto que vai publicar o marido de D. Isabel II, D. Francisco de Assis, se a rainha persistir em não abdicar no principe Affonso.

Receia-se que a agitação produzida pelos discursos revolucionarios no club republicano de Sevilha se traduza em alguma nova insurraição como as de Malaga e Cadix. Nota-se grande effervescencia de animos em Sevilha, Cadix e Jerez. Dizia-se que o grito republicano sahiria da primeira ou da ultima destas cidades. Esta nova revolução viria complicar muito na actualidade a grave situação em que se acha actualmente a Hespanha.

Dizem os jornaes hespanhóes que a primeira questão de que se hão de occupar as côrtes constituintes, quando se tornarem a abrir, é a da eleição de monarcha.

Parece que o regente da Hespanha se demorará na Granja até setembro ou mais tempo, e que só antecipará o seu regresso a Madrid se o general Prim fôr effectivamente a Vichy.

— Corre o boato de ter o governo dos Estados-Unidos declarado contrabando de guerra, a instancias do Perú, as trinta canhoneiras compradas pelo governo hespanhol para a ilha de Cuba.

Este facto, se é verdadeiro, é muito importante pois equivale a reconhecer nos insurgentes de Cuba, os direitos de parte belligerante.

Os jornaes inglezes desmentem o boato de se terem feito propostas para a compra da ilha de Cuba.

Chegaram a Madrid alguns flibusteiros revestidos de caracter de agentes dos insurreccionados de Cuba. A missão de que estão encarregados é de porem á disposição de D. Carlos de Bourbon os recursos necessarios para sustentar a guerra civil, mediante certas condições, para o que se acham autorisados os referidos agentes.

O ministro de estrangeiros, o Sr. Manoel Silvella, expedio a seguinte circular aos agentes diplomaticos no estrangeiro:

« A constituição actual é mais liberal e mais ampla do que a das monarchias representativas, e do que a de muitos estados que tem adoptado a fórma republicana. A situação creada pela revolução de setembro deu completa satisfação ás queixas universaes que promovia em todas as nações da Europa, e do mundo civilisado, a intolerancia religiosa, refugiada em Hespanha, como seu ultimo baluarte. De futuro, sem que possam soffrer o sentimento catholico e a fé viva e pura dos hespanhoes, podem elles contar com a protecção que lhes resulta para o exercicio das suas industrias, mas tambem com o direito de adorar livremente a Deos segundo as suas crenças. Só por este facto pode o governo de Hespanha esperar obter as mais vivas e efficazes sympathias de todos os estados da Europa, e do mundo civilisado, que differindo quanto ás instituições, estão comtudo de accordo para respeitar o grande principio da liberdade religiosa.

« O regente é actualmente o chefe supremo do estado, emquanto que os representantes do paiz, aproveitando-se da suspensão das côrtes procuram estar em contacto directo com os seus eleitores e preparar-se para decidir definitivamente no que toca a escolha do monarcha. Importa ao bem estar, á grandeza e ao futuro da nação hespanhola, que o monarcha que vae regular os seus destinos com o concurso das côrtes alcance o maior numero de suffragios, seja digno da elevada honra que lhe vae ser conferida e que, cingindo os gloriosos diademas de S. Fernando, e de Affonso, o magnanimo, seja saudado com alegria e amor por todos os hespanhoes. Esperando que as côrtes constituintes coroem o edificio começado, escolhendo o seu monarcha (faculdade que lhe está exclusivamente reservada) o governo tem altos deveres a cumprir na ausencia dos trabalhos parlamentares.

« Em primeiro logar, propõe-se reprimir com energia os attentados, as desordens, e o espirito de anarchia excitados sem duvida de uma maneira muito especial pela reacção em algumas localidades, para dar occasião e abrir caminho ao descontentamento, accusando a liberdade que desfructamos de ser incompativel com a tranquilidade publica. Espera egualmente suffocar por um prompto castigo, todos os esforços de uma legitimidade imaginaria, que queria aproveitar-se pela violencia da corôa de que as côrtes constituintes, em virtude dos poderes de que foram investidas pela nação, são as unicas que tem direito de ornar a fronte do que julgarem mais digno. Tem finalmente a confiança de que a paz se restabelecerá dentro em pouco na ilha de Cuba, e de que os representantes daquella ilha, assim como os de Porto Rico, virão tomar assento no congresso afim de concorrerem pora elaboração das novas leis que a opinião publica reclama, com urgencia para aquellas provincias remotas.

« A reforma no sentido liberal das pautas das alfandegas, se aproveitar como convém, proporcionará o meio de concluir tratados de commercio vantajosos com a França, Inglaterra, Italia e Portugal, e com outros paizes, animando assim a exportação dos nossos productos. O regulamento da questão financeira, objecto da mais seria preoccupação da parte do governo, que está decidido a satisfazer os compromissos contraidos pela Hespanha, a preparação das leis organicas que se devem discutir na proxima reunião das côrtes para se completar a obra constitucional e outros trabalhos não menos importantes, e tendentes todos á organisação do paiz, e á consolidação das conquistas da revolução de setembro, occuparão primeiro que tudo a attenção do gabinete, que mereceu a confiança do regente do reino e das côrtes constituintes, e que se propõem satisfazer tantos quanto lh' o permittam as suas forças, os vivos sentimentos de ordem e de liberdade e toda a nação.

« Deste modo, o estado possuindo uma forma determinada e definitiva, e um chefe supremo, cercados de irrefragaveis titulos de legitimidade, os mais valiosos hoje aos olhos das nações civilisadas, ouvio, sem duvida, soar a hora para a regularisação das suas relações com as potencias estrangeiras.

« Com este intuito, já S. A. o regente do reino expedio as suas cartas de credencia a todos os representantes de Hespanha, certo de que os outros estados farão outro tanto, quando muitos dos mais importantes o teem já feito. Pelo que toca ás relações interrompidas com alguns estados da America, o governo está disposto a renoval-as, se esses estados o desejarem, uma vez que não exijam cousa alguma contraria aos nossos interesses ou á nossa dignidade.

« Por ordem do regente do reino dirijo-vos este despacho, do qual podeis deixar copia ao ministro dos negocios estrangeiros do paiz em que estaes acreditado, afim de que elle conheça official e authenticamente os nossos pensamentos e os nossos designios, e que possa rectificar todo o erro em que se haja de cahir, relativamente á Hespanha, a marcha da sua revolução, e ás vistas e intenções que aqui presidem. »

FRANÇA.

O imperador Napoleão prepara um manifesto á nação franceza, em que reccordará summariamente, quanto o imperio tem feito sob o ponto de vista militar, democratico e de egualdade; annunciará a proxima diminuição de certos impostos e o desenvolvimento da instrucção publica. Este acto será o ultimo do governo puramente pessoal.

A maioria do senado parece disposta a acceitar as modificações á constituição propostas pelo imperador no projecto de *senatus-consultus* apesar dos exforços em contrario empregados por alguns partidarios da reacção que não estão de accordo com as intenções do imperador. Diz-se que o principe Napoleão fará todos os exforços possiveis para que sejam limitadas as grandes attribuições do senado o qual pode pôr *veto* ás leis liberaes que forem approvadas no corpo legislativo.

O corpo legislativo francez só deverá reabrir-se depois de terminarem as sessões dos conselhos geraes o que não poderá ser antes de 13 de setembro.

A *Correspondencia Provincial*, orgão de Mr. de Bismark, diz que o *senatus-consultus* dando mais amplidão ás attribuições do povo, inaugurará em França uma nova éra que muito contribuirá para o seu desenvolvimento interior e prosperidade.

A imprensa liberal de todos os paizes nota, porém, que as concessões imperiaes são muito limitadas.

O projecto do *senatus-consultus* apresentado pelo governo francez ao senado diz assim:

« Art. 1.º O imperador e o corpo legislativo teem a iniciativa das leis.

« Art. 2.º Os ministros não dependem mais do que do imperador.

« Deliberarão em conselho sob sua presidencia.

« São responsaveis.

« Não podem ser accusados a não ser pelo senado.

« Art. 3.º Os ministros podem ser membros do senado ou do corpo legislativo.

« Teem entrada em ambas as corporações e devem ser ouvidos quando o reclamem.

« Art. 4.º As sessões do senado são publicas.

« A petição de cinco senadores é sufficiente para que se constitua em comité secreto.

« O senado forma seu regulamento interior.

« Art. 5.º O senado póde, indicando as modificações de que um projecto lhe pareça susceptivel, decidir que seja devolvido para nova deliberação do corpo legislativo.

« Póde em todos os casos, por uma resolução motivada, oppôr-se a promulgação de uma lei.

« Art. 6.º O corpo legislativo faz seu regulamento interior.

« Ao começar cada legislatura nomeia seu presidente, seus vice-presidentes e seus secretarios.

« Nomeia tambem seus questores.

« Art. 7.º Todo o membro do senado ou do corpo legislativo tem direito a dirigir uma interpellação ao governo.

« Podem adoptar-se ordens do dia motivadas.

« A devolução ás secções da ordem do dia motivada é de direito quando o peça o governo.

« Art. 8.º Nenhuma emenda póde ser posta á discussão sem ter sido enviada á commissão encarregada de examinar o projecto e communicada ao governo.

« Quando o governo não acceitar emenda, o conselho de estado dá sua opinião: o corpo legislativo decide em seguida definitivamente.

« Art. 9.º O orçamento de despeza apresentar-se-ha ao corpo legislativo por capitulos e artigos.

« O orçamento de cada ministerio votar-se-ha por capitulos, conforme a nomenclatura annexa ao presente *senatus-consultus*.

« Art. 10. As modificações que para o futuro se façam nas tarifas das alfondegas ou de correios por tratados internacionaes, não serão obrigatorias sendo em virtude de uma lei.

« Art. 11. As relações do senado, do corpo legislativo e do conselho de estado, com o imperador e entre si, se resolverão por um decreto imperial.

« Art. 12. Ficam abolidas todas as disposições contrarias a este *senatus-consultus*, e especialmente as dos arts. 6 (segundo paragrapho) 8, 13, 24 (segundo paragrapho), 26, 40, 43, 44 da constituição e 1º do *senatus-consultus* de 31 de dezembro de 1861. »

Continua a circular o boato da dissolução do corpo legislativo em consequencia das modificações que o senado vai introduzir na constituição do imperio.

Prepara-se um grande movimento no pessoal das prefeituras dos diplomatas. Serão transferidos os prefeitos e sub-prefeitos que combateram as candidaturas não só dos deputados do terceiro partido, como dos deputados da esquerda que jantaram em S. Clond com o imperador.

A folha official publica as nomeações dos presidentes dos conselhos geraes.

O presidente do senado oppoz-se a que durante a discussão do *senatus-consultus* sejam admittidos nos tribunaes os jornalistas.

Falla-se na dissolução da guarda nacional.

O imperador concedeu tres mezes de licença ao marechal Niel para se restabelecer. O ministro da guerra tem estado gravemente doente, mas ultimamente tem experimentado algumas melhoras.

INGLATERRA.

Houve em Dublin um meeting feniano a que assistiram 20 mil pessoas. Resolveu-se mandar a Mr. Gladstone uma petição em nome do povo irlandez, para que sejam postos em liberdade os irlandezes presos.

O Sr. de Gladstone já assiste as sessões da camara dos communs.

O principe herdeiro do Hanover decidio-se a ir residir em Londres.

Fazem-se mil conjecturas sobre os motivos que deram lugar a tal resolução; sabe-se apenas que foi tomada depois de uma larga conferencia com o imperador d'Austria.

ALLEMANHA.

O Sr. de Beust pronunciou no parlamento austriaco um discurso significativo em que dizia que seria temeridade affiançar que a paz será indefinida, mas que quanto mais esta se prolongasse, tanto mais probabilidades havia de ser duradoura.

Causou grande impessão na Cracovia um caso inaudito de encarceração de uma religiosa em um convento daquella cidade.

As autoridades civis intervieram naquelle facto por ordem do governo, retirando a freira de seu convento.

O estado lastimoso a que havia chegado causou profunda impressão no povo.

As autoridades estão instaurando o processo contra os cumplices deste crime.

Tem havido na Cracovia algumas tentativas do povo para destruir os estabelecimentos dos carmelitas, e dos jesuitas.

Houve um grande *meeting* em que se resolveu dirigir ao governo uma petição sollicitando a suppressão dos conventos. O governo recebeu a petição e está a examinando; parece que apresentará á camara uma proposta reduzindo o numero de conventos.

Os bispos receberam ordem para fazerem uma inspecção geral a todos os conventos.

Um telegramma de Trieste, de 8, noticia grandes tumultos religiosos sendo insultados os membros da união catholica. Prenderam-se umas 30 pessoas.

O Sr. de Beust redigiu uma circular em que mostra a sinceridade das intenções pacificas da Austria na questão franco-belga.

As relações entre os gabinetes de Berlim e de Vienna tem esfriado nestes ultimos tempos.

O Sr. de Beust trabalha activamente para estabelecer em bases solidas a confederação dos Estados da Allemanha do Sul. Este projecto preoccupa muito o conde de Bismark e desgosta o rei Guilherme. Diz-se que a França emprega todos os esforços para que o projecto do conde de Beust tenha bom exito.

— Apezar das excellentes relações em que estão a Prussia e a Russia, esta acaba de declarar muito formalmente que se não presta a mais nenhuma violaçao do territorio da Dinamarca, porque os interesses da Russia não consentem que o Sund seja propriedade de uma potencia de 1ª ordem.

Affirma-se que o Sr. Benedetti, embaixador prussiano em Paris, irá a S. Petersburgo para estreitar as relações da Prussia e da Russia. O commercio quer ver nesse acto um symptoma bellicoso e que esta missão ha de perturbar o socego da Europa.

Os jornaes prussianos, porém querem negar a substituição do Sr. Benedetti em Paris, e dizem que logo que terminar a sua licença regressará a Paris para reassumir as suas funcções.

ITALIA E ROMA.

Circulou em Roma o boato de que o Sr. de Benneville, embaixador francez naquella côrte, recebera do governo imperial a missão de passar por Florença na sua viagem de Roma á Paris, assim de conferenciar com o general Menabréa sobre a questão romana. Este boato foi desmentido pelos factos pois que o embaixador francez, no uso de sua licença, fez viagem directa de Civita-Vecchia a Marselha sem passar por Florença.

As noticias que o governo italiano recebeu de Paris, confirmam a pouca esperança que os italianos devem ter em ver as tropas francezas sahirem dos estados pontificios dentro de pouco tempo. Assevera-se que o imperador protegerá indefinidamente os estados da igreja.

Partiu de Lyon para Roma mais um regimento de voluntarios belgas e hollandezes.

— Parece que nenhum soberano estrangeiro se fará representar no concilio ecumenico que se deve reunir em Roma. Sua santidade tendo quasi a certeza disso, já mandou supprimir o estrado que lhes devia ser reservado por baixo do estrado dos cardeaes.

O imperador da Russia não deixa ir o clero catholica russiano ao concilio. O cardeal Antonelli fez novas deligencias para ver se podia levar a Roma os sacerdotes russos, mas nada conseguio. O governo russo está resolvido a romper absolutamente com a côrte de Roma, e a separar completamente da Santa Sé os catholicos russos se o concilio se pronunciar pela infallibilidade do papa.

Pio IX encarregou o cardeal Reisach de se entender com o clero allemão, e de auxiliar os Synodos locaes nas questões relativas ao concilio ecumenico.

A côrte de Roma para indemnisar o bispo de Linz, condemnado na Austria por não respeitar as novas leis religiosas, vae eleva-lo a dignidade de cardeal.

O Santo Padre commutou em exilio a pena de morte proferida contra tres condemnados politicos.

— A França faz deligencias para que o governo italiano restitua ao antigo rei de Napoles parte dos bens confiscados por Garibaldi; quando este general entrou em Napoles.

RUSSIA.

O imperador da Russia acha-se actualmente na Criméa, na sua volta tenciona encontrar-se em Karnigoberg com o rei da Prussia. O governo russo mandou armar Cronstadt, e blindar as fortificações daquella cidade. Sera defendida por 150 peças de grosso calibre e systhema moderno, de maximo alcance.

Parece ser bastante seria a revolta das tribus kirghuz no governo de Oremburgo na Russia. A revolta chega até á Siberia, e receia-se que invada todos os districtos mussulmanos da Russia.

Estão cortadas as communicações e a situação do general Kaufman em Taschend no Turkestan é muito critica. Parece que os cossacos tambem projectam sublevar-se. Marcham muitos regimentos para as comarcas revoltadas.

Tem acalmado mais a effervescencia produzida na India pelas ultimas victorias dos russos na Boukharia. Estes recearam approximar-se das possessões inglezas e vão dirigindo as suas forças para o lado da China.

— De 15 a 20 de agosto devem-se reunir na Criméa com o czar, o vice-rei do Egypto, o principe Carlos da Roumania, e o general Ignatief titular da embaixada russa em Constantinopla.

ORIENTE.

Assegura-se que as divergencias entre Porta Ottomana e o vice-rei do Eygpto terão satisfactoria solução. O sultão encarregou Hassan Effendi de levar ao Cairo uma carta em que pede explicações ao vice-rei do Egypto acerca dos incidentes de sua recente viagem á Europa.

Sefer-baja, amigo intimo do vice-rei do Egypto partiu de Paris para Constantinopla com a missão especial de assegurar ao sultão, que nenhuma potencia da Europa protegerá o vice-rei além dos seus direitos.

— O governo ottomano ao passo que faz fortificar as suas fronteiras, manda comprar na Herzegovina e na Bossua consideraveis porções de trigo e grande numero de cavallos.

— Diz-se que o principe Carlos da Roumania já desistiu de sua viagem á Criméa depois de ter lido uma carta do rei Guilherme em que o aconselhava a não visitar o imperador Alexandre, para não ferir as susceptibilidades do sultão.

O ministro do interior dos principados Danubianos, teve uma longa conferencia com o ministro dos negocios estrangeiros da França o principe de la Tour de Auvergne. O principe Carlos deseja ardentemente uma entrevista com o imperador Napoleão, e assegura-se que a viagem a Paris do seu ministro do interior tem relações com este facto.

PORTUGAL.

— Em vista da denegação do voto de confiança, proposto na camara dos deputados pelo membro Luiz de Campos, para que o ministerio se recompozesse, foi este obrigado a apresentar sua demissão ao rei, a que lhes foi acceita, sendo incumbido da organisação do novo o Sr. duque de Loulé, que assim o compoz:

Presidencia do conselho e ministro do reino, duque de Loulé;
Fazenda, Braancamp;
Estrangeiros, Mendes Leal;
Obras publicas, e interino da guerra, Lobo d'Avila;
Justiça, Luciano de Castro;
Marinha, Rabello da Silva.

Acerca dos novos ministros escreve-nos nosso correspondente de Lisbôa:

« O Sr. José Luciano de Castro, director dos proprios nacionaes no ministerio da fazenda, antigo deputado em muitas legislaturas, exerceu a advogacia no Porto com muita distincção. Como jornalista, como orador parlamentar, e como funccionario superior tem provado exuberantemente o seu talento. Oxalá que a expectativa correspondam aos factos. E' ainda moço, e é independente. Creio que é natural do districto d'Aveiro. N'esta camara foi adversario energico do gabinete Sá—bispo de Viseu.

« O Sr. Luiz Augusto Rebello da Silva é tambem ministro pela primeira vez. O seu nome é tão conhecido, como escriptor e como parlamentar que bem escusado é dizer mais sobre uma reputação litteraria das mais solidas que a peninsula tem n'este seculo. Sobre a sua politica, accusam-no os émules de versatilidade constante. E' natural porém, que a situação de que hoje faz parte e que tanto contribue para crear, fixe sobre o ponto de vista pratico os seus principios, que são indubitavelmente progressistas, patrioticos e liberaes.

« O Sr. Braancamp tem sido ministro muitas vezes e fazia parte da *fusão*, bem como o duque de Loulé, com os membros do partido *regenerador* que annuiram aquelle transitorio pacto politico.

« O Sr. Mendes Leal, deixou vantajosamente assignalada na marinha e administração do ultramar a sua passagem no poder. Veremos o que faz á testa da repartição dos negocios estrangeiros onde lhe não falta que fazer tambem.

« O Sr. Lobo d'Avila, um dos deputados que mais generosamente combateram essa triste situação que ha dous dias desabou ao som das risadas do publico, e que tão boa occasião perdeu de distinguir emquanto lhe soprava o vento da popularidade; o Sr. Lobo d'Avila dizia, é um dos homens que mais tem estudado entre nós a questão de fazenda e tão feliz foi, quando ministro, que ainda se não tornaram a fazer transações tão vantajosas como então, nem os fundos portuguezes, depois, subiram tanto, pois os deixou a 45 0/0 quando sahio do poder em 1864.

« Tem obrigação de fazer muito no ministerio das obras publicas, porque, sendo engenheiro e membro do conselho das obras publicas deve conhecer a fundo as necessidades da repartição a seu cargo.

« Diz-se que o general Luiz Maldonado d'Eça, será nomeado ministro da guerra, deixando então o Sr. Lobo d'Avila a interinidade dessa pasta. »

— Ainda sobre o ministerio escreve nosso correspondente:

« Hoje reune-se o conselho de estado para se tratar de prorogação das côrtes. O Sr. Braancamp (ministro da fazenda) declarou que tenciona o governo que se discuta o orçamento ainda nesta sessão legislativa, mas se for preciso, será apresentada outra lei de meios. Com relação a lei de desamortisação disse na camara dos pares que a considera como necessidade que deve ser votada n'esta mesma sessão, porque ella deve dar força ao governo para obter mais facilmente os meios necessarios nas praças estrangeiras, como o augmento da contribuição, que não podem deixar de ser consideradas contribuições de guerra ao menos por um anno, vista a desigualdade das bases sobre que recahem.

« Disse, concluindo, que abraça as idéas da revolução de janeiro, e não os seus desvios, porque essas idéas já estavam ha muito na mente de todos os homens politicos que se interessam pelas coisas d'este paiz.

« O presidente do novo conselho de ministros (duque de Loulé) dispensou-se de apresentar programma, e alludio ao muito que são conhecidos os membros do gabinete.

« Na camara dos pares, o marquez de Sá Bandeira, explicou a queda do gabinete em poucas, mas tenebrosas phrases:

« O ministerio de que fizera parte tinha apresentado como uma proposta de lei na outra camara para se dar a quantia de 47,000 libras á empreza dos caminhos de ferro de sueste, com o fim de acabar todas ás transacções com essa empreza, e poder contrahir um emprestimo com a casa Stern, para pagar no dia 17 do corrente a quantia de 574,000 libras á casa Goschen, e no fim do mez pagar mais algumas letras no valor de 900 mil libras; porque se não se podessem fazer estes pagamentos, as casas que tinham as letras que se ha de vencer, lançariam no mercado muitos milhares de contos (10:000 contos) de inscripções que tem de penhor a 25 e 26 0/0, e a banca rôta era o resultado infallivel deste acontecimento. »

« O Sr. Vaz Preto fez sentir á camara a tristissima situação financeira a que o ministerio demissionario levou o paiz.

« O Sr. Braancamp disse que o governo contava com os mesmos meios com que contava o anterior para satisfazer esses encargos, porque entrando agora e pela primeira vez no ministerio da fazenda, e estando tão proxima a epocha do pagamento das letras, não era possivel arranjar outros meios.

« Na camara dos deputados, perguntando o governo n'uma serie de quesitos formulados pelo Sr. Sá Nogueira, o Sr. Braancamp declarou que adoptava algumas das propostas do Sr. conde de Samodães, mas que outras, não as acceitava.

« Acceitava 1º a que dizia respeito ao augmento de contribuição predial; 2º a que reformava o imposto de registro; 3º a que abolia os previlegios concedidos aos bancos e companhias; 4º a reforma do imposto do sello; 5º a que torna obrigatorias as licenças; 6º o imposto sobre os arrazoes; 7º a proposta que concede um praso para o pagamento dos impostos vencidos; 8º a que estabelecia a continuação da dedução nos ordenados dos empregados para o primeiro semestre de 1870.

« Algumas alterações comtudo proporia para essas propostas. Trataria da questão da desamortisação, e da questão das pautas. Tambem fallaram os Srs. Lobo d'Avila e Luciano de Castro. A falta de tempo inhibe-me de extractar as declarações d'estes dous ministros; mas as principaes são as do ministro das finanças, porque a nossa questão principal é a da fazenda.

— Foi recebido no dia 6, em audiencia diplomatica, o Sr. D. Angelo Fernandes de los Rios, ministro hespanhol em Lisbôa, o qual pronunciou o seguinte discurso:

« Senhor:—Tenho a honra de pôr nas mãos de vossas magestades a carta de sua alteza o regente de Hespanha, que me acredita na qualidade de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto da vossa augusta pessoa.

« O governo da nação hespanhola servio-se encarregar-me de renovar a expressão da sua alta consideração para com vossa magestade e sua real familia, e do seu respeito e sympathia pela nobre nação portugueza.

« Pela minha parte, não repetirei o que todos quantos me tem precedido n'este honroso cargo, durante o feliz reinado de vossa magestade, se tem apresado a reconhecer e declarar solemnemente, pelo que respeita á conveniencia mutua de estreitar e fortalecer, cada vez mais, as já por fortuna muito amigaveis relações dos dous povos visinhos, identificados pela origem, tradicção e historia, como o estão pela natureza que rega as suas campinas com os mesmos rios, e que banha as suas costas com os mesmos mares; prefiro consignar n'este momento, tão notavel para mim, a esperança que me anima de supprir o escasso das minhas forças, com os meus immensos desejos, de que se cumpram os que com toda a solemnidade tem manifestado o governo de Hespanha, o qual, tomando por base da sua politica peninsular o mais sagrado direito pela autonomia, independencia e mesmo pelas susceptibilidades internacionaes, se acha disposto a empregar todos os meios que estejam ao seu alcance para augmentar o cimento dos interesses, facilitar as communicações e os laços mercantis, supprimir as peias que se oppõem á circulação, e assimilar quanto contribua para que reciprocamente se conheçam, se apreciem, favoreçam, apoiem e fraternisem, duas nações que tão respeitadas se souberam fazer em ambos os mundos, e que tanto podem pezar nos distinos continentaes.

« Pouca seria a minha fortuna, se no desempenho da missão que me foi commettida, não alcançasse os effeitos da notoria benevolencia de vossa magestade e do seu governo. »

S. M. el-rei respondeu:

« Sr. ministro.—Recebo, com muito prazer, a carta de sua alteza o regente de Hespanha, em que, manifestando-me o desejo de manter e estreitar cada vez mais a boa intelligencia e as relações de amisade que felizmente subsistem entre os dous paizes, me annuncia ter-se dignado nomear-vos enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto da minha pessoa.

« Animado de iguaes sentimentos, aprecio devidamente a declaração que acabaes de fazer-me sobre as bases da politica do governo de Hespanha em relação á peninsula; e terei sempre como um agradavel dever o contribuir por todos os meios ao meu alcance para que d'essas boas relações resultem todas as vantagens que os dous povos, tão intimamente ligados por mutuos interesses e honrosas tradicções, teem direito a esperar do patriotismo e illustração dos seus respectivos governos.

« Ao rogar-vos, pois, Sr. ministro, que sejaes o fiel interprete dos meus sentimentos e dos votos que faço pelo ventura do regente e prosperidade da nobre nação hespanhola, nutro a bem fundada esperança de que no desempenho das funcções do honroso cargo que vos foi confiado, sabereis conciliar-vos a approvação de sua alteza o regente, a minha estima e a consideração do meu governo. »

Dando conta da recepção desse diplomata, diz-nos nosso correspondente de Lisbôa:

« Vem todos os jornaes com um curiosissimo communicado da agencia telegraphica Fabra, mas com o competente correctivo.

Eis a communicação:

« Madrid 10.—As instrucções dadas a Fernandez de los Rios são as seguintes:

« Por meio da imprensa portugueza, e contando com a influencia de alguns homens politicos, Fernandez de los Rios deve preparar a opinião publica para que aceite sem inconveniente o projecto em cuja realisação trabalham Prim, Sagasta, Milans del Bosch, Madoz e alguns outros.

« A realisar-se esse projecto Portugal e a Hespanha conservariam a sua autonomia sob o sceptro de el-rei D. Luiz.

« Seria independente o ministerio de cada uma das nações, excepto o da guerra e o da fazenda, e o rei residiria em Madrid, mas iria a Portugal para presidir á abertura do parlamento. Em uma palavra, a Hespanha e Portugal chegariam a ser como são actualmente a Austria e a Hungria.

« *O rei D. Luiz aceitou este projecto para cuja realisação prometteu todo o seu apoio e influencia.*

« Os promotores destas idéas julgam que deste modo brevemente seria facto consummado a união iberica desapparecendo o reino de Portugal do mappa das nações.

« O correctivo a tão inesperada communicação e do secretario da legação hespanhola, o qual tambem se dirige a todos os jornaes de Lisbôa:

« Acabo de enviar ao representante da agencia telegraphica intitulada Fabra uma carta de que a V. lhe envio a seguinte cópia, rogando-lhe se sirva publica-la no seu jornal, no caso de inserir a correspondencia a que ella se refere.—O 1º secretario da legação.—*G. Petano.* »

« Sr. D. Antonio A. da Silva.—O Sr. Fernandez de los Rios acaba de receber a carta de V. e juntamente uma correspondencia de Madrid, datada de 10 do corrente, em que se pretende dar conhecimento de suppostas instrucções, que se asseguram como certas, mas que são manifestamente falsas. Fui encarregado de responder ao desejo que V. manifesta de que lhe seja confirmado ou negado o conteúdo da citada correspondencia, dizendo que não é verdadeiro nem o pode ser cousa alguma que attribua ao governo de Hespanha a idéa de attentar por qualquer modo contra a autonomia de Portugal.

« Estimo que V. julgasse conveniente dar-me conhecimento dessa correspondencia para lhe observar que se ella vir a luz publica, esta legação terá, muito a seu pesar, a necessidade de usar dos seus direitos e o dever de corrigir as calumnias que possam exercer influencia funesta nas relações cordiaes de dous povos limitrophes, que reciprocamente se estimam e respeitam.

« Sou de V. com a devida consideração etc.—O 1º secretario da legação, *G. Petano.* »

« Já podem d'aqui avaliar que se o correctivo e solemne desmentimento tardasse vinte e quatro horas podia causar disturbios graves e grande excitação popular. Comtudo, visto haver-se alli fallado na pessôa do rei, é preciso que o governo e a folha official façam declarações positivas.

— A curveta *Stephania* estava em Bordéos, afim de reconduzir S. M. a rainha, que recebeu em Vienna d'Austria demonstrações significativas da parte do imperador e da côrte. O estado de saúde de S. M. ainda é melindroso, mas nada tem de perigoso.

— O Sr. bispo de Vizeu voltou a assumir a regencia do seu bispado.

— Falleceram: o general de brigada Pedro Auspico André Gilton, addido ao castello de S. Jorge em Lisbôa; e Julio Augusto Gomes da Silva Sanches, filho do finado ex-ministro Silva Sanches.

— Da carta de nosso correspondente de Lisbôa ainda copiamos o seguinte:

« Parece que o governo inglez deu completa satisfação pelo attentado que contra a nossa bandeira commettera um official britanico governador de Serra Leôa.

« Este attentado fôra o terem os inglezes arriado a bandeira portugueza no rio grande da Guiné, em frente do archipelago de Bisagôs. Admira, porem, que tendo sido publicada a affronta, o governo não tornasse tambem publica a reparação. Como havia de ser assim se todo-o tempo era pouco para intrigas internas entre a propria maioria e no proprio conselho de ministros!

« Tem havido grossa pancadaria na Covilhã por causa da construcção de um cemiterio que o povo não quer. As mulheres tem tomado a iniciativa desordeira. O administrador do conselho foi ameaçado. Uma das heroinas, vendo que lhe faltava palha para chegar o fogo ás tapume do cemiterio, despio a saia e queimando-a, servinse d'ella para incendiar o tapume. Estão na Covilha 222 praças, com o auxilio das quaes se esperava restabelecer a ordem.

— Não se verifica a noticia espalhada por uma ou duas folhas affectas ao gabinete episcopal de que em Braga e varias povoações do Minho havia excitações contra a camara dos pares, pedindo a reforma d'aquella casa do parlamento. Não passou de manejo para ver se assim influiam no chefe do estado para aceeder ás propostas urgentissimas de *fazendas*.

« Tem chamado (antes destes ultimos dias de crise ministerial) a attenção publica, sobre tudo na cidade do Porto a questão dos testamenteiros do conde de Ferreira. Parece que a oppossição move-se principalmente ao Sr. José Gaspar da Graça. Houve na preterita quinzena um *meeting* em que orou brilhantemente o Sr. Vieira de Castro. Viera a Lisbôa uma deputação pedir ao ministro do reino providencias para obrigar os testamenteiros a cumprir quanto antes o legado relativo á construcção e dotação de um hospital de alienados naquella cidade. O facto é que alguns centos de

contos estão estacionados ha mais de tres annos nas mãos dos testamenteiros, e o hospital ainda não foi principiado. Os outros dous testamenteiros são os Srs. Antonio F. dos Santos e M. G. Soares. Publicaram em 30 do passado annuncios para que quem quizesse fosse ao seu escriptorio examinar a escripturação para prova de sua honradez. Entretanto a honestidade destes cavalheiros nada prova para o caso. A commissão que viera a Lisbôa no dia 31 compoz-se dos Srs. Custodio José Vieira, Vieira de Castro e Manoel Vieira Borges.

« Se mais Vieiras houvesse no Porto, mais Vieiras tinham vindo. O certo é que foi publicada uma portaria ao procurador geral da corôa para que intime o ministerio publico no Porto para tomar conhecimento judicial das queixas dos representantes, e fazer entrar em deposito a quantia legada para o referido hospital.

« Foi concedida licença ao marechal duque de Saldanha para estabelecer na estrada desde o Carregado até Alenquer um carril de ferro, com o fim de transportar passageiros e mercadorias no material circulante pelo systema Larmanjat.

« A collocação deste carril não impidirá por fórma alguma o serviço ordinario da estrada.

« No dia 3 retirou-se para Tunis a embaixada, de que lhe dei noticia na mala de 29 do passado. Deixaram varias condecorações e levaram outras de cá. Mas se destes cumprimentos diplomaticos resultar um tratado de commercio, será a visita vantajosa para os dous paizes.

« Foram concedida já as pensões de sangue a algumas viuvas de officiaes mortos em 5 de agosto de 1868 no combate de Massangano. Faço esta rectificação, mas fica de pé o que ha tempo disse sobre a demora nestas pensões.

« Em Lisbôa procedeu a camara municipal ao exterminio de cães vadios com a strichnina. O envenenamento era rapido, mas como os cadaveres eram vendidos ou tomados para uma empreza *dequaripages* (esfoladores) que fazem guano com os despojos de animaes, interpoz-se a junta consultiva de saúde, e suspendeu-se a matança dos cães por aquelle systema, visto que se deve averiguar se as qualidades toxicas strichnina se communicam ás pelles depois de curtidas e que se empregam no fabrico luvas, bem como ao *guano* com que se estrumam vegetaes de quotidiana alimentação. A questão é seria, e os competentes estudam-a : mas quem nos livrará dos effeitos de tantas noites em que os empregados da municipalidade andaram a envenenar cães pelas ruas da capital a torto e a direito ! Ha tal que não quer calçar luvas tão cedo.

« O duque de Saldanha entregou a Lesseps uma carta autographa do Sr. D. Luiz 1º e a grãa cruz da Conceição, como signal de deferencia pelo illustre promotor da obra mais grandiosa deste seculo, como realmente é a abertura do canal de Suez.

« Chegou a 7 de junho ao Cabo da Boa-Esperança o vapor *Boraéo* que levava a expedição para Zambézia com 24 dias de viagem excellente.

» Bom comportamento da tropa. No, mesmo navio foi a subvenção para a provincia de Moçambique pertence ao 2º quartel do corrente anno.

« Entrou hontem o *Navarre* dos portos do Brasil. Trouxe 194 passageiros, sendo 60 para Lisbôa.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

THEATRO DE SANTA ISABEL.—A companhia lyrica, que trabalha neste theatro, cantou ante-hontem pela primeira vez a opera de Donizetti, em 4 actos *A Favorita*.

Sendo esta opera pouco conhecida entre nós e nunca tendo sido aqui cantada, vamos esboçar ligeiramente o seu entrecho.

Em 1340 Affonso XI, rei de Castella, seduzio uma donzella de nome Leonor ; de quem fez sua amante, e á quem amava apaixonadamente.

Fernando, pobre e plebeu, vendo-a um dia, por occasião de um officio sacro n'uma igreja, perde-se de amores por ella, cujo nome, fortuna e posição ignorava.

Por intermedio de Ignez, aia e confidente de Leonor, consegue uma entrevista com esta, dizendo-lhe então Leonor que o ama. Nesse entretanto chega o rei, e Leonor fa-lo fugir ; o que induz Fernando a suppô-la da mais nobre estirpe, para d'ahi concluir a impossibilidade da sua união, verdadeiro anhelo do seu apaixonado coração.

Affonso XI declara guerra aos reis de Marrocos e Granada ; e Fernando, julgando azada a occasião de se ennobrecer pelas armas, e tornar-se assim digno de Leonor de Gusman, alista-se no exercito, e destingue-se por tal forma, que o rei o agracia com os titulos de conde de Zamora e marquez de Montreal, quando, após a victoria o encontra em seu palacio.

Fernando pede-lhe, porém, como unica recompensa dos seus serviços, a mão de Leonor. Affonso vacilla ; mas, já sabedor do amor que por Fernando nutre Leonor, concede-lh'a com as condições de serem effectuadas as nupcias poucas horas depois em seu palacio, e de partirem os desposados no dia seguinte.

Effectua-se o casamento, ignorando Fernando que Leonor é amante do rei.

Depois das nupcias, os fidalgos da côrte de Affonso exprobam á Fernando o seu proceder ; este admira-se e os fidalgos recusam explicar-se ; entra Baldassarre, superior do convento de S. Jacome, amigo e protector de Fernando, e lhe explica o negocio.

Fernando fica como louco, lança aos pés do rei as insignias de grandeza que lhe déra, pois que regeita honras compradas pelo preço de sua dignidade, e repudia Leonor.

Leonor é obrigada pelo rei a partir da côrte ; Fernando faz-se frade, entrando no convento de S. Jacome.

Leonor, ralando-se de saudades por Fernando, disfarça-se em frade, e penetra do pateo do convento com o fim de lhe fallar. Nessa occasião professa Fernando, e ella ainda ouve as melodias do orgão que celebra essa festa da religião.

Acabado o acto, sae Fernando, encontra Leonor desfallecida sobre os degráos do cruzeiro, reconhece-a e exproba-lhe a audacia; Leonor lança-se-lhe aos pés implorando o seu perdão.

Ha então uma explicação entre elles, na qual Leonor lhe narra que Ignez, sua aia, fôra incumbida de referir-lhe sua posição na sociedade, e que, mandada prender pelo rei, não podéra cumprir a missão, que teria salvo ambos de uma vergonha tão grande.

Fernando perdôa-lhe, e quando lhe jurava amor eterno, e cogitava meios de fugir com ella, Leonor desfallece e morre, pronunciando a bella phrase :

Un giorno, oltre la tomba
Riunite saremo, addio !

Entra Baldassarre, e invoca a prece dos frades por sua alma.

Fernando, ajoelhado e inclinado sobre o cadaver, que repousa nos degráos do cruzeiro, exclama desvairado :

Anch'io
Avró dıman la vostra prece.

— A musica, como no geral das operas de Donizetti, é doce, terna, melodiosa, e de difficil execução ; prima pela pureza do rithmo e pelas harmonias que descrevem os sentimentos em jogo.

Póde-se dizer que poucas são as notas dessa musica sublime, que não sejam credoras de um applauso, tal é a sua belleza e perfeito emprego na partitur .

No primeiro acto sobresaem o romance do tenor, sobretudo na parte descriptiva—*Una vèrgine, un angio di Dio etc.* ; o côro da aia e das donzellas hespanholas—*Bei raggi lucenti*, e o dueto do tenor e da prima-dona, cujo alegro—*Ch'io debba lasciarti*, é lindissimo.

No segundo acto nota-se uma aria do barytono, e logo em seguida um dueto deste e da prima-dona, que foi muito bem cantado, maxime na parte —*Ah ! l'alto amor che nutro in petto*, onde ambas as vozes sobresahiram pela doce expressão e pelo timbre sonoro. Ainda neste acto é notavel o final, que encerra muitas bellezas. Ahi notamos uma de afinação *commovente* das vozes : duas iguaes á essa far-nos-hiam abandonar o theatro.

No terceiro acto temos a grande aria da prima-dona—*Dunque fia vero, oh ciel !*—, que foi bem cantada, merecendo applausos, sobre tudo na parte—*Giá la tomba a me s'appresta*, onde a Sra. Amaldi cantou com muito sentimento, o que aliás foi cousa rara, visto como no geral da opera mostrou-se fria como a neve Essa aria encerra bellezas admiraveis de sentimentalismo : sente-se, por assim dizer, com as notas do canto se agitarem n'alma as mais doces paixões.

Nesse mesmo acto ainda absorve a attenção um quinteto que ha na ultima scena, e que é de effeito admiravelmente sorprendente.

Ahi canta o tenor :

« *Un giuro, dell'alma*
« *M'ha spento il candor,*
« *Piú rendermi in calma*
« *Non puote l'onor ;*

e a prima-dona :

« *Se il ver, di quell'alma*
« *Turbava il candor,*
« *Perché nella calma*
« *Serrommi al suo cor ?*

E esse conjuncto é de uma harmonia maravilhosa e soberanamente bella.

Esse quinteto foi mui bem executado, e bem mereceu as palmas que lhe deram.

No quarto e ultimo acto ha a notar uma linda aria do tenor, e o dueto de Fernando e Leonor, tenor e prima-dona. Este dueto é muito terno, e tem a eloquencia da tristeza, principalmente onde diz :

« *Vieni, ah vieni, io m'abbandono*
« *Alla gioia che m'inebria*
« *Del mio cor t'è reso il trono.*
« *Teco allato io vó morir.*

Não podia estar melhor inspirado o illustre maestro, quando escreveu esse dueto : o pensamento transluz por entre as notas doridas desse canto, e a alma vibra toda melodia, ouvindo as notas do dueto.

— A opera parece ter agrado, apezar dos defeitos de que se resentia, por falta *talvez* de ensaios, e por que, *digamos de uma vez*, é talvez forte demais para a companhia.

Todavia o *tenor*, o *barytono* e o *baixo* cantaram bem, e a *prima-dona* esforçou-se quanto pôde por agradar, não conseguindo assenhorear-se da situação por falta, sem duvida, da vida, que se esqueceu de dar ao papel de Leonor.

O tenor mesmo, se cantou menos mal, não dramatisou convenientemente certos lances, como no em que provoca os fidalgos a se explicarem, e no em que joga aos pés do rei as insignias que este lhe confiára.

Emfim n'uma primeira representação muita cousa é desculpavel, e por isso passamos em silencio outros pequenos deffeitos.

— Confirma-se o nosso juizo sobre as vozes principaes da companhia, que tinham tomado parte no *Baile e Mascaras*. O Sr. Scollari, baixo da companhia, possue uma excelente voz. Já é conhecido do nosso publico, que o ouvio no proximo passado anno.

— Amanhãa, pela segunda vez, canta a companhia a *Favorita*, de Donizetti.

CAPTURA. — Achando-se pronunciado no art. 192 do codigo criminal combinado com o art. 34, foi recolhido á casa de detenção João Rodrigues, preso pelo subdelegado do Poço da Paneila.

PRONUNCIA.—Pelo juiz municipal do termo do Brejo foram pronunciados dentre os réos contemplados no processo instaurado pelo assassinato do inspector de quarteirão Alexandre José de Arantes, os de nomes José Ferreira de Araujo, conhecido por *tambor*, Clarinda Pergentina da Conceição e Francisca Manoela do Nascimento, Antonio Martins Chaves e Martinho Antonio de Siqueira.

ESTELLIONATO.—Pelo subdelegado do primeiro districto da freguezia da Escada acaba de ser preso, por crime de estellionato, o invalido da patria Romualdo Pereira Gomes.

SAPHYRA.—Este vapor da linha de Liverpool, era esperado em Lisbôa, em viagem para nosso porto, de 15 a 18 do corrente.

CEARENSE. — Este vapor da linha *Red Cross*, era esperado em Lisbôa, em viagem para o Pará, Maranhão e Ceará, de 16 e 18 do corrente.

CONDECORAÇÕES ESTRANGEIRAS.—Pelo governo de S. M. Fidelissima foram agraciados : com a commenda de Christo o Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul portuguez em Pernambuco, o Exm. Sr barão do Livramento ; e com o habito da Conceição o Sr. João Luiz Ferreira Ribeiro.

SEGREDO E AMOR DA ORDEM.—Hoje reune-se esta sociedade beneficente, em sessão extraordinaria, para a qual convida os seus respectivos membros.

NOVA BANDEIRA. — Desde o 1.º do corrente mez, a marinha mercante austro-hungara usa a nova bandeira creada pelo art. 6.º da lei de 24 de dezembro de 1867, que regulou a união aduaneira e commercial entre os reinos e territorios pertencentes á Hungria do outro.

A HARPA DE DEUS. — O festejado dramaturgo portuguez Cesar de Lacerda acaba de fazer no theatro do Principe Real, em Lisbôa, a leitura da sua opera mystica *Harpa de Deus*. A' esse respeito diz o *Jornal do Commercio* :

« Fez na quarta-feira á noite, no theatro do Principe Real a leitura da sua nova composição dramatica o Sr. Cesar de Lacerda, perante um escolhido auditorio, em que além das damas e actores d'aquelle theatro se encontravam muitos jornalistas e homens de letras.

« Concordaram todos em que a *Harpa de Deus*, sobre estar bem escripta e ter algumas peças poeticas de elegantismo estylo, é cheia de interessantes situações e abunda em scenas de seguro effeito *Opera mystica* lhe chama o fecundo dramaturgo, e ninguem de certo lhe recusará a qualificação, ouvindo os bellos trechos de musica que expressamente compôz o Sr. Gomes Cardim para realça-la. A Sra. D. Carolina Falco de Lacerda teve a condescendencia de cantar alguns pedaços da parte de Santa Cecilia que por esta dama será desempenhada. Acompanhou-a ao piano o joven maestro portuguez, prestando-se tambem o Sr. Maggiolo a cantar da parte de Satan o bastante para se fazer idéa de tão original composição.

« Já n'esta folha tivemos occasião de mencionar as peças musicaes da *Harpa de Deus* que mais notaveis nos pareceram.

O Sr. Lacerda precedeu a sua leitura de uma breve mas conceituosa exposição sobre a indole especial d'este seu trabalho, a saber : aproveitar a tendencia e gosto geral do nosso publico para as peças dramaticas entremeadas de canto, fugindo porem de fatiga-lo mais com o genero insulso de aguruntadas parodias com que tanto se tem abusado n'estes ultimos tempos da paciencia dos espectadores.

« A *Harpa de Deus* não é todavia uma oratoria ; entretanto é uma peça de grande espectaculo e aproveita elementos phantasticos que muito concorrem para lhe dar extraordinario relevo taes como as dissolutas festas do paganismo em honra de Baccho, os congressos diabolicos de feiticeiras e danças macabrás, córos infernaes, apparições, etc.

Tal apparato e visualidades, bastariam para captivar as platéas, sobredoirando tudo com a partidura, auspiciosa estreia do Sr. Cardim em obras de grande alcance lyrico.

« Acreditamos, porem, que ainda mesmo independentemente d'essas seducções scenicas e primores musicaes, a contextura do drama, a linguagem, vigor e sentimento com que o Sr. Lacerda o declinou e escreveu, é tal que ficará para se ler com muito agrado.

Os Srs. Lacerda e Cardim foram vivamente felicitados por quantos assistiram a estas primeiras provas de uma composição, que, se nos não enganamos, está destinada a viver muito e com muito applauso, sobretudo sendo posta em scena com o esmero e consciencia que o Sr. Santos, emprezario e director d'aquelle theatro, costuma empregar em coisas de arte.

« Os ensaios dos córos já principiaram. »

BARCA S. JOÃO.—Acerca deste navio portuguez que vinha para nosso porto, encontramos o seguinte no *Commercio do Porto*, de 3 do corrente :

« Hontem, pelas 11 ½ horas da manhãa, quando sahia a barra a barca *S. João*, deu em secco na restinga do Cabedello, em consequencia de lhe escassear o vento e a maré vasar alguma cousa.

« A barca conservou-se direita todo o dia, e como apenas tivesse dado em secco na prôa e o mar estivesse bom, houve esperanças de a poder safar na maré da tarde, empregando-se para isso todos os esforços. O navio ficou preso pela pôpa por dous viradores e dous cabos, e em volta delle estiveram quatro ou cinco lanchas com as respectivas tripolações para effectuarem as manobras que fossem necessarias para o safarem do perigo em que estava.

« Perto das 8 horas da noite, como a maré estivesse bastante cheia, o navio principiou a balouçar e quebrando-se-lhe os viradores e cabos, foi prolongar se com o Cabedello. Assim se conservou por alguns momentos, supponde-o muita gente perdido, porém felizmente uma volta de mar fê-lo safar do sitio em que estava e entrar pela barra dentro, até que lhe deram fundo nas proximidades da Cruz de Ferro.

« A barca *S. João* ia carregada de generos e levava alguns passageiros para Pernambuco. Pertence aos Srs. Antonio Pereira Espinheira & C., da praça da Bahia. Os Srs. Lopes & Ferreira são os carregadores nesta cidade

« O navio, segundo nos informam, não soffreu avaria de maior e apenas fez alguma agua. Parece que vai ser vistoriado para depois seguir viagem. »

NAVIOS Á CARGA.—Em Lisbôa—*Gratidão*, *Pereira Borges* e *Catolé*, para Pernambuco ; *Ligeira*, para o Pará ; e *Bom Successo*, para o Maranhão : no Porto—*Laura*, *Sophia* e *Nova Sympathia*, para Pernambuco ; *Formosa*, para o Maranhão.

NAVIOS CHEGADOS.—A Lisbôa—*Catolé* a 28 de Pernambuco, *Bom Successo* a 29 do Maranhão, *Paraense* (vapor) a 6 do Ceará, *Olinda* (vapor) a 11 de Pernambuco ; ao Porto—*Segurança* a 29 de Pernambuco.

NAVIOS SAHIDOS.—De Lisbôa—a 2 *Jerome* (vapor) para o Pará, a 4 *Bella Figueirense* para Pernambuco, a 8 *Angelica* para o Pará, e a 9 *Vanda* para o Maranhão ; do Porto—a 26 *Flôr do Vez* para o Pará, a 4 *S. João* para Pernambuco, a 6 *Amazona* para o Pará, e 7 *Maria Carolina* para o Maranhão.

FUNDOS BRASILEIROS.—Eram assim cotados na praça de Londres, á ultima data :

5 % de 1859		85 a 95
5 % de 1865		84 ¾ a 85 ¼
4 ½ % de 1852—58—60		72 á 76
4 ½ % de 1863		72 a 74

DOURO.—Este vapor, da linha de Southampton, entrou em S. Vicente no dia 19 do corrente, com 6 dias de viagem do nosso porto. S. A. a Sra. duqueza de Saxe achava-se restabelecida do seu encommodo.

DINHEIRO.—O vapor inglez *Oneida* trouxe 500 £ para os Srs. Adriano Castro & C. e 300 £ para os Srs. J. Pater & C.

EM TRANSITO.—Vieram da Europa para o sul do imperio 142 passageiros, no vapor inglez *Oneida*.

GENEROS DE ESTIVA.—Com destino á nossa praça trouxe o vapor inglez *Oneida* : manteiga 20 barris a F. A. Monteiro Junior, 125 a Simpson & C. ; chá 1 caixa a M. F. da Costa & C., 1 a Carvalho Zenha & C. ; fructas 20 caixas a J. Corrêa Braga & C. ; vinho 1 caixa e 1 barril a J. Thom, 1 a G. O. Mann ; queijos 15 caixas a J. J. Gonçalves Beltrão, 33 a Corga Irmão, 20 a C. Zenha & C., 16 a João I. da Costa, 14 a Rosa & Filhos, 17 a Fonseca & Bastos, 45 a João Martins de Barros, 25 a C. A. Sodré da Motta, 49 a Th. de Aquino Fonseca & C., 3 a J. M. Palmeira, 8 a J. Gerardo de Bastos, 82 a F. A. Monteiro Junior.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 117ª a beneficio da Ordem Terceira do Carmo, para fundação de um hospital, que corre no dia 2.

BILHETES OFFERECIDOS. — Numeração dos bilhetes da loteria 118ª offerecidos pelo thesoureiro das loterias para auxilio das despezas da guerra.

Bilhetes ns. 224 a 233.

Producto dos bilhetes offerecidos até hoje..... 7:714$200.

PASSAGEIROS.—Chegados hontem da Europa no vapor inglez *Oneida* :

J. O. C. Doyle e 2 filhos, Alexandrina Gibson, Mary Kranse, José Magalhães, E. F. Kittoe, C. D. Sanderson, C. A. Pereira Forgo, Joaquim R. da Gama, sua senhora, Manoel F. Barbosa, Paulo Cardoso da Fonceca, Manoel G. da Costa, A. G. da Costa, Miquel Seusa, Antonio R. Per ira, João A. F. Gama.

CEMITERIO PUBLICO.—Obtuario do dia 24 de agosto :

Amaro Bandeira, Pernambuco, 65 annos, viuvo, Boa-Vista ; amolecimento cerebral.

Jeronymo Bibiano de Gouvêa, Pernambuco, 66 annos, casado, Boa-Vista ; pneumonia.

Josepha, Pernambuco, um mez ; Recife ; convulsões.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO EM 21 DE AGOSTO DE 1869.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Guerra procurador da corôa, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Domingues da Silva, Regueira Costa e Souza Leão, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes julgamentos :

RECURSOS CRIMES.—Reccorrente, o juizo ; reccorridos, Antonio Pedro da Cunha e outros.—Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque, sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Domingues da Silva e Souza Leão.—Improcedente. Reccorrente, o juizo ; reccorrido, Joaquim Martins da Costa.—Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago, sorteados os Srs desembargadores Almeida Albuquerque, Domingues da Silva e Regueira Costa.—Improcedente. Reccorrente, o juizo ; reccorrido, Joaquim Augusto de Vasconcellos.—Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago, sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Motta e Souza Leão.—Improcedente. Reccorrente, o juizo ; reccorrido, Manoel de Almeida e Silva.—Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque, sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Motta e Regueira Costa. — Improcedente. Reccorrente, o juizo ; reccorrido, Joaquim Porfiro de Farias.—Relator o Sr. desembargador Motta, sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, D. da Silva e Souza Leão.—Deram provimento para pronunciar o querelado. Reccorrente, o juizo ; reccorrido, Alexandre Avelino da Costa.—Relator o Sr. desembargador Motta, sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Almeida Albuquerque e Regueira Costa.—Improcedente. Reccorrente, o juizo ; reccorrido, Theotonio da Santa Cruz Oliveira.—Relator o Sr. desembargador Souza Leão, sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque e Domingues da Silva.—Improcedente. Reccorrente, o juizo ; reccorrido, Severino Leite Alexandre.—Relator o Sr. desembargador Souza Leão, sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Motta e Regueira Costa.—Procedente. Reccorrente, o juizo ; reccorrido, Miguel Cavalcante de Albuquerque.—Relator o Sr. desembargador Souza Leão, sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Motta e Regueira Costa.—Improcedente. Reccorrente, o juiso ; reccorrida, Francisca Maria da Gloria. Relator o Sr. desembargador Souza Leão, sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque e Domingues da Silva.—Improcedente.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.—Aggravante, Francisco do Rego Barros ; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago, sorteados os Srs. desembargadores Gitirana e Regueira Costa.—Não tomaram conhecimento.

APPELLAÇÃO CRIME.—Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Luiz de Souza.—Improcedente.

HABEAS CORPUS. — De Manoel Antonio de Jesus.—Concederam a soltura. De José Francisco de Barros.—Negaram a soltura pedida. De Felix José da Soledade.—Ficou adiado o julgamento para quando viesse as informações pedidas. De João Baptista Cousseiro.—Concedeu-se ordem para ser apresentado no tribunal no dia 24 do corrente, ouvindo-se a autoridade competente.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra.—Appellações civeis : appellante, José de Souza Nunes Braga ; appellados, Francisco Gonçalves da Silveira e outros. Appellante, o bacharel Francisco Luiz Caldas ; appellado, José de Abreu. Appellantes, José Barbosa de Barros e sua mulher ; appellado, João José Bezerra.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque.—Appellação civel : appellante, Antonio Alves ; appellado, José Dias da Silva.

Do Sr. desembargador Guerra ao Sr. desembargador Lourenço Santiago.—Appellação civel : appellante, Estevão de Albuquerque Mello Monte Negro ; appellado, Jeronymo Barbosa.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque.—Appellação crime : appellante, o juizo ; appellado, Basiliano Luiz da Silva.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta.—Appellações civeis : appellante, João Joaquim Pereira de Mendonça ; appellado, Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso. Appellante, João Francisco Alves e Silva ; appellado, o padre Antonio José Pinto. Appellante, Alexandre Rodrigues da Silva ; appellado, Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Gitirana.—Appellação civel : appellante, Thomaz Pereira de Azevedo ; appellado, Bento Ferreira de Araujo.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Domingues da Silva.—Appellações civeis : appellante, Antonio Francisco Martins de Almeida ; appellado, José Antonio da Silva. Appellante o curador geral dos orphãos ; appellado, Manoel Elias de Moura. Appellação crime : appellante, o juiz de direito ; appellado, Francisco M. B. de Mello.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Regueira Costa.—Appellação civel : appellante, a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia ; appellado, o visconde de Suassuna.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Gitirana.—Appellação civel : appellante, Manoel do Rego Barros ; appellada, D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello.

Do Sr. desembargador Regueira Costa ao Sr. desembargador Souza Leão.—Appellações civeis : appellante, Ernesto Brasil de Mattos ; appellados, os herdeiros de Miguel Alves de Mello. Appellantes, Hilario Thomaz de Oliveira e outros ; appellada, D. Maria de São José. Appellação crime : appellante, Joaquim Rodrigues Franco ; appellada, a justiça publica.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Gitirana.—Appellações civeis : appellante, major Bento Bezerra Ferreira de Mattos ; appellado, Antonio Guedes de Moura. Appellante, D. Umbelina de Araujo Guerra ; appellado, Bento José das Neves Wanderley. Appellante, Manoel de Almeida Pontes ; appellado, João de Dio Guimarães.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos :

APPELLAÇÕES CRIMES.—Appellante, o juizo ; appellado, Thomé de Amorim Lima. Appellante, o juiz de direito ; appellado, Francisco Corrêa de Athayde Sequeira.

DELIGENCIA.—Com vista ao desembargador promotor da justiça, as seguintes appellações crimes : appellante, o promotor ; appellado, José M. Fonseca. Appellante, João Gomes Barbosa ; appellado, José Antonio Pereira de Moraes.

As 2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 23 DE AGOSTO DE 1869.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rosa, Basto, Miranda Leal e barão de Cruangy, S. Exc. o Sr. presidente abrio a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão de 19 com declaração de ter sido por S. Exc. o Sr. presidente expendido o seu voto na rehabilitação de João José Leite Guimarães pela maneira seguinte :—Vencido por não constar claramente dos autos que as cartas de convocação dos credores para a prestação de contas dos administradores tenham sido enviadas com a positiva comminação de serem havidos por adherentes á concessão da quitação geral os credores ausentes conforme o disposto no decreto n. 1,368 de 18 de abril de 1854, cuja providencia o art. 70 do decreto n. 1,597 fez estensiva aos casos do art. 870 e 900 do codigo commercial.

O Exm. Sr. barão de Cruangy foi tambem vencido pelos mesmos motivos allegados pelo Exm. Sr. presidente.

EXPEDIENTE.

Officio do director geral da secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, sem data, remettendo, de ordem de S. Exc. o Sr. ministro, dous exemplares do relatorio por elle apresentado a assembléa geral.—Accuse-se a recepção.

Officio da direcção da Associação Commercial Beneficente, firmado de 10 do corrente, communicando sua reeleição, e assegurando a continuação do dezejo de se prestar ao tribunal no que for tendente ao bem publico.—Accuse-se agradecendo-se.

Officio do presidente e secretario da junta dos corretores, datado de 21 do corrente, apresentando o boletim commercial da semana proxima finda.—Ao archivo.

Aos Srs. deputados foram distribuidos o Diario de Pinto de Magalhães & C. e o de Manoel José de Basto Mello.

Lavrou-se termo de transferencia do Diario que servio a firma de Antonio Francisco de Carvalho & C. para á de Oliveira & Carvalho.

DESPACHOS.

Requerimento de Thomaz José de Sena, pedindo ao Exm. Sr. presidente do tribunal providencias no sentido de ser cumprido o despacho que mandou ouvir a Viviano da Silva Caldas sobre a pretenção do registro do contrato que apresentou, visto já serem passados cinco dias sem que o supplicado procurasse na secretaria do tribunal a alludida petição.—Tendo o mesmo Exm. Sr. mandado que a secretaria informasse, o tribunal deu o seguinte despacho :—Como requer, devendo responder no praso de 8 dias contados do de hoje.

De Francisco José Lopes e José Leandro Lopes de Oliveira, pedindo o registro do distrato social que celebraram, da firma—Lopes & Oliveira, que ficou quite com todos os seus credores.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Francisco José Gomes, de 30 annos de idade, natural de Portugal e domiciliado nesta cidade, membro da firma commercial de Braga, Gomes & C., estabelecida com armazem de molhados á rua da Cruz, pedindo ser admettido á matricula, e offerece em abono de seu credito commercial um attestado firmado pelos commerciantes João José Rodrigues Mendes, João Martins de Barros, José Joaquim de Lima Bairão e Paulo José Gomes.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De João Baptista Gomes, de 28 annos de idade, natural de Portugal, e domiciliado nesta cidade, membro da referida firma de Braga, Gomes & C., pedindo ser tambem admittido á matricula, e offerece igual attestado. Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Antonio Lopes Braga, natural de Portugal, com idade de 38 annos, domiciliado nesta cidade, socio da supradita firma de Braga, Gomes & C., igualmente pedindo matricula individual, juntando semelhantemente attestado dos mesmos signatarios dos antecedentes.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Benjamim Tuckess, pedindo ao Exm. Sr. presidente do tribunal para mandar declarar pelos negociantes desta praça : 1.º se pelos maiores compradores em 1864 era ou não estylo ou costume da mesma praça—os prensarios de algodão ministrarem uma simples nota do que vendiam, e seus preços e qualidade nos respectivos agenciadores de taes compradores, sem a assignatura d'aquelles para assim hirem receber dos mesmos compradores a sua importancia ; 2.º se n'aquella data já havia nesta praça corretores especiaes ou dedicados á compra do mesmo genero.—O supplicante requeira a direcção da Associação Commercial Beneficente afim de obter os esclarecimentos que pretende.

De Guilherme Deffren, juntando cópia da procuração bastante pela qual se julgou autorisado a fazer a nomeação cujo registro pedio.—Como requer.

De Veriato Centeio Lopes e Delphim Lopes da Cruz, socios da firma—Veriato & Delphim, pedindo o registro de seu contrato social que para dito fim juntam.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De José Domingues do Carmo e Silva, pedindo o registro da procuração, que junta, de seu constituinte Candido Alberto Sodré da Motta.—Registre-se.

De Miguel José Alves, pedindo o registro da escriptura de penhor, que apresenta na que é devedor José Francisco Soares de Amorim e credor pignoraticio o mesmo Miguel José Alves.—Registre-se.

De Nogueira & Medeiros, pedindo o registro da nomeação do seus caixeiros Mameliano da Costa Honorato e Luiz Antonio de Souza.—Como requerem.

De Clementino Gonçalves de Farias pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Guilhermino Gonçalves de Farias.—Registre-se.

De Marques & Ferreira, pedindo o registro da nomeação de seus caixeiros João Francisco da Costa e Antonio Ignacio de Albuquerque Xavier.—Registre-se.

De Domingos Joaqnim Ribeiro, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Guilherme Joaquim da Costa.—Registre-se.

De Antonio José da Costa Cabral, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Thomaz de Aquino da Costa Cabral.—Registre-se.

De Joaquim Lopes Machado & C. pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Luiz da Gama Bandeira de Mello.—Registre-se.

De Amaro José dos Prazeres pedindo que se dê baixa na nomeação de Manoel Martins Soares, que deixou de ser seu caixeiro.—Como requer.

Do London and Brasilian Bank, declarando que Joaquim Dias dos Santos já não é caixeiro do banco desde 31 do julho ultimo, e pedindo que neste sentido se façam as competentes notas.—Deferido.

De Antonio José da Costa Cabral, pedindo que se elimine do competente registro a nomeação de Bernardino da Rocha, que deixou de ser seu caixeiro.—Deferido.

De Guimarães & Oliveira, em liquidação pedindo certidão da nomeação de seus caixeiro.—Como requerem.

De Francisco José Gonçalves de Siqueira, pedindo certidão de se achar ou não registrada a nomeação de seu caixeiro Francisco José Gonçalves de Siqueira Filho.—Certifique-se.

De Domingos Antonio da Silva (sem assignatura) pedindo por certidão o theor do registro da sua nomeação de caixeiro de Candido Alberto Sodré da Motta.—Assignada a petição, passe-se.

De José Joaquim Barbosa da Silva, certidão de se achar ou não registrada a nomeação de seus caixeiros.—Certifique-se

De Francisco Roque, pedindo certidão de se achar ou não registrada a nomeação de seu caixeiro.—Certifique-se.

De Antonio Alves Pacheco, pedindo certidão de estar ou não registrada a nomeação de seu caixeiro.—Dê-se.

De Siqueira & Irmão, pedindo por certidão se a nomeação de seu caixeiro está ou não registrada.—Como requerem.

De Joaquim José dos Santos Magalhães, pedindo certidão de estar ou não registrada a nomeação de seu caixeiro.—Dê-se.

De Joaquim Pacheco da Silva, pedindo certidão de estar ou não registrada a nomeação de seu caixeiro.—Passe-se.

COM PARECER DO SR. DESEMBARGADOR FISCAL.

De Antonio Ignacio Heitor e Antonio Joaquim Moreira de Sampaio, para registro de contrato social.—Registre-se.

De Manoel Soares Pinheiro em que pede o registro do contrato social que celebrara com Veras & Barbêdo.—Registre-se.

De José Joaquim Gonçalves Bastos, matricula de commerciante de fazendas á grosso e á retalho.—Como requer.

Dada a hora 11 e 1/2 da manhãa, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão.

PUBLICACOES A PEDIDO.

O Liberal e o corpo de policia.

A redacção do *Liberal* em seu n. 91 de 18 do corrente, dando noticia do acto de insubordinação de quatro praças do corpo de policia no termo de S. Bento, e de que já tinham dado sciencia ao publico as folhas diarias, diz : « *que não é sem fundamento que tem clamado contra o pessoal escolhido e conservado desde a derrubada de 16 de julho para o corpo de policia* ; » e finalisa a sua noticia exclamando : « *Veja-se a que gente está confiada a vigilancia policial, e que pessoal escolheu e conserva a politica conservadora !* ! »

Sempre o mesmo systema de fazer pesar sobre os conservadores as consequencias dos actos da gente do finado progresso !

Desde que a politica conservadora assumio em 16 de julho a direcção dos negocios publicos *os liberaes progressistas* começaram logo a empregar a tactica, de levantar grande alarido contra a situação, attribuindo-lhe factos, só por elles praticados quando no governo do paiz, afim de perturbar o juizo publico sobre o julgamento final de seus actos.

Assim, as tropelias praticadas nas eleições no dominio da liga, as crueldades do recrutamento, e o atropello dos direitos do cidadão, tão clamorosamente denunciados pela imprensa opposicionista, especialmente pela liberal, foram descriptos como succedidos na presente situação.

Emfim, a calumnia, a injuria e a mentira foram as armas escolhidas, até por homens altamente collocados, e que desde 1837 tomam parte no governo do paiz, para serem jogadas contra um partido inteiro, partido que tem no paiz as tradicções as mais honrosas, e que possue a verdadeira dignidade politica, a cuja sombra cresceram estes filhos ingratos que hoje desapiedadamente o trucidam.

Não é, pois, para admirar que nesta provincia os satellites daquelles astros empreguem a mesma tactica, o mesmo systema e as mesmas armas contra os seus adversarios.

Ainda estamos soffrendo, e havemos de soffrer por mais algum tempo, as consequencias fataes do nefando progresso, sob cuja esfarrapada bandeira se abrigou a *liga*.

O que se narrou sobre o comportamento dos soldados do corpo de policia é o fructo do desgraçado systema seguido naquelle corpo até 16 de julho do anno passado.

Não se indagava da moralidade do individuo que desejava assentar praça naquelle corpo.

O reconhecido ladrão de cavallo, o ratoneiro habitual, o cachaça de profissão, o ex-galés, sahido da prisão, o assassino vindo de Fernando, encontravam seguro asylo no corpo de policia. E não deve isto causar grande admiração, quando cingiram a banda de officiaes daquelle corpo, individuos expellidos do exercito ou da armada por infames, outros que tinham mais de um assentamento de prisão na casa de detenção, por embriaguez, desordens e offensa a moral publica !

Para dizer tudo de uma vez, bastará dizer, que se pretendeu nomear, nos ultimos dias de progresso, alferes de policia, o celebre *Chico gago* da freguezia de S. José ! !

O actual commandante do corpo de policia é digno de merecidos louvores pelos inauditos esforços que ha feito para expurgar o corpo de semelhantes chagas, e restabelecer a disciplina, que havia annos, delle tinha desapparecido

Com alguma lentidão se ha feito as substituições, pela difficuldade em encontrar homens sãos, e moralisados, que por diminuta diaria, como é a que percebe o soldado de policia, queiram sugeitar-se a tão pesado serviço.

Podemos affiançar que hoje já não existem no corpo de policia os celebres ex-galés, Sebastião e outros, que causavam sustos aos que alta noite com elles se encontravam nas ruas e pontes desta cidade.

Já tem sido eliminados do corpo 18 praças de pret, das quaes, por insubordinação, tiveram destino para o exercito 8 e para a armada 20.

Trata-se presentemente de recolher os destacamentos do alto sortão, para se poder illiminar algumas praças que por sua moralidade, ou defeitos physicos não podem continuar. Foi por occasião de cumprir-se esta deliberação no termo de S. Bento, que se deu o facto da insubordinação das tres praças de que temos fallado. Estas praças foram engajadas no dominio da liga.

O cabo de esquadra da 2ª companhia Alexandre Tiburcio da Silva, chefe da insubordinação teve praça em 5 de novembro de 1866.

Portanto, podemos affiançar que o acto de insubordinação e de vandalismo praticado por aquelle cabo, e tres praças, é o fructo da desmoralisação, da corrupção e da insubordinação que reinava naquelle corpo na situação passada.

Emquanto não se arrancarem todas as raizes da arvore do mal, ainda poderemos ver produzido algum de seus fructos.

Temos, porém fé, que em breve o corpo de policia assumirá o papel, á que é destinado em um paiz civilisado ; e não teremos de lamentar factos identicos ao do termo de S. Bento.

Não ha portanto razão de ser para as censuras do *Liberal*, pois, não podemos carregar com a responsabilidade de actos alheios.

Somente ao *progresso-ligueiro* devemos attribuir a insubordinação e desmoralisação, á que tinha attingido o corpo provisorio de policia desta provincia e as suas consequencias.

Recife, 23 de agosto de 1869. * * *

Srs. redactores.—Em seu conceituado *Diario* de 19 do corrente, vem o Sr. Francisco Manoel de Souza Leão com uma publicação que lhe deram para assignar, porque nelle a incapacidade é geral, na qual pretendeu refutar as graves e justas accusações que lhe fiz no *Diario* de 6 do corrente. Eu estaria dispensado de respondê-la, se porventura a verdade ainda d'esta vez não fosse torturada, o que não será para estranhar, porque quem está fallando é o Sr. Francisco Manoel ! Restabelecerei a verdade dos factos adrêde adulterada, com o fim de embair o publico.

Em junho do anno passado fiz a minha mudança para este engenho, deixando apenas no engenho Sacco os utencilios que fossem necessarios á colheita de minha safra, colhida que fosse, tratei de remove-los para este engenho, já em occasião em que o Sr. Francisco Manoel havia comprado metade do dito engenho.

Foi quando sem motivo plausivel me dirigio uma carta em termos tão offensivos, que bastante me affligia, cuja carta existe em poder do Sr. Dr. Francisco Brandão Cavalcante de Albuqueque.

A' vista della comprehendi, que teria de lutar com serios embaraços: tratei sem perda de tempo de promover a venda d'elles, antes que fossem considerados *despojos* de um *vencido* !

Mas o Sr. Francisco Manoel, que tinha *manha encoberta*, de maneira alguma quiz assentir á proposta muito baixa, que lhe fiz, como o publico verá.

Vendia-lhe oito excellentes animaes para almanjarras, cinco taixas de ferro batido em perfeito estado, e que estão no assentamento, quatrocentas formas de barro, caixões grandes para deposito de assucar secco, pesos de ferro etc., e não *exigia pagamento pelas bemfeitorias*! tudo isto eu lhe vendia por um conto e quinhentos mil reis ! quantia certamente insignificante em relação ao preço que poderiam valer, se não fosse o meu desejo de fazer este negocio para evitar conflictos desagradaveis ; pondo ainda o pagamento á disposição deste *ricaço* para facilitar a transacção. Tudo, porém, foi baldado diante do proposito deliberado em que estava o Sr. Francisco Manoel de ficar-se com tudo isto quasi de graça !

Offereceu-me um conto e cem mil réis *á moeda*, e nunca alterou este offerecimento, não obstante a minha solicitude de levar á effeito este negocio.

Depois da opposição com que o Sr. Francisco Manoel pretendeu aniquilar-me, só retirei do dito engenho desoito caixões para deposito de assucar de retame, e alguns crivos, e, como diz o Sr. Francisco Manoel com o cynismo que lhe é peculiar, que retive objectos e moveis ?

Só se se refere ás fórmas, que em *termos polidos e attenciosos* fez com que os conductores d'ellas já em *caminho* para este engenho, voltassem, e fossem descarrega-las ! Se a minha mudança para este engenho tivesse lugar agora, ser-me-hia necessario justificar no tribunal competente até a roupa de meu uso, que seria embargada pelo Sr. Francisco Manoel, como pertencente ao seu engenho !

Por uma razão muito simples. Porque o Sr. Francisco Manoel julga os outros por si, que não duvidará commetter acções ignobeis, com tanto que consiga os seus fins !

Já vê, portanto, o publico, que elle não teve razão para portar-se comigo de uma maneira tão descommunal.

Agora é, que elle diz, que as bemfeitorias e utencilios me pertencem ! Depois que vio a posição imponente, que assumi na defeza dos meus direitos e da minha dignidade : recuou de uma maneira só digna d'elle. E para que me dirigio aquella carta tão insolente, na qual contestava este direito ?

Vem agora mystificar a opinião publica com embustes tão grosseiros !

Resta-me dizer alguma cousa sobre a supposta queixa por crime de injurias, que ficou adiada para occasião *opportuna !* e porque não dá-la agora ? está á espera de algum juiz escolhido *á dedo*, de algum juiz rubro ? demore mais algum tempo até que seja feita a nomeação para supplentes de juiz municipal d'este termo, na qual sem duvida será o Sr. Francisco Manoel comprehendido pela sua *aptidão e moralidade* : apresente, emfim, quando quizer, esta sua tão apregoada queixa, que não recuarei, porque tenho consciencia de que disse a verdade, sómente a verdade.

Fallei na policia d'esta freguezia, não para censura-la, porque, por agora, não tenho motivos pessoaes, mas tão sómente para preveni-la, e pô-la ao corrente do que se passava entre nós. Vejo á frente d'ella o Sr. coronel Manoel José da Costa, caracter moderado e honesto, que sempre mereceu-me consideração, não obstante eu ser seu adversario politico. Pronunciando-me deste modo, não se persuada o publico, que necessito fazer um cortejo á autoridade, que não seja digno de mim : nada receio. Ameaça solemne ? não, o Sr. Francisco Manoel não comprehendeu a hypothese em que fallei, *se se realisasse alguma offensa por mais pequena que fosse*, haveria energica repulsa de minha parte, se a *autoridade se considerasse impotente para puni-lo* : admitta a hypothese, ou quer fazer-lhe opposição ? Eu dispondo de *talento* e *illustração* e de uma *succolenta intelligencia*, e de mais a mais fazendo *pregão* de tão invejaveis predicados ?! O Sr. Francisco Manoel quiz gracejar com o publico e tambem comigo ! pois veja, que não quero graças com quem, por causa de qualquer *carneiro* manda soltar o sipó-pão sem piedade !

Aproveite a quadra, e vá pondo os maiores embaraços na propriedade alheia, commettendo, além disto violencias, a vêr se se ficará com ella de graça : é preciso fazer cabedal, embora os meios não sejam licitos, mas tambem vá se lembrando que esta quadra não será perduravel : logo virá outra que lhe tomará estreitas contas, e lhe imprimirá na fronte o estigma que merecer : avante !

Queiram inserir estas linhas, Srs. redactores, em seu *Diario*, em obsequio ao seu assignante.

Bemfica, 23 de agosto de 1869.

Perminio Francisco de Paula Mesquita.

Companhia Lyrica.

Vamos hoje cumprir com o que promettemos em a nossa primeira publicação, relativa ao maestro Verdi, ao *Baile de mascaras*, e a estréa da companhia Marinangeli, inserta no numero 192 d'este jornal.

Ao maestro laureado, e ao mesmo tempo as vozes victoriosas que pelo jornalismo se ostentam em grande gala, a seu favor, como se fosse um grande dia de cortejo nacional ; á Verdi, pois, e aos seus enthusiasticos admiradores, um salve de nossa parte ; mas, um salve que valha aquella palavra de Byron, *away* ! Ao primeiro, por acharmos justos, que pense achar-se perto de um almejado assento no grande capitolio da arte ; e aos segundos, pelo bom e invejavel desejo que os anima e inebria !... Basta isto.

Quanto a nós, reservar-nos-hemos para mais tarde, em uma época mais tarde ainda, afim de que possamos vêr surgir a realidade tão anciosamente descoberta e preconisada por essa augusta phalange de venturosos sonhadores !...

Deus o queira !

Nesse tempo, Sendo, merecerá um culto, merecerá lo vores. A sua prophecia : *Verdi aura sa place au soleil de notre civilisation !* Não será a ironia insultuosa ; mas sim, a verdade realisada ! Não será a promessa da maledicencia ; mas sim, as palavras propheticas de Daniel musical !...

Nesse tempo, hosanas serão entoadas ! E um e outro, unidos subirão ao capitolio da immortalidade : a historia que os canonisará.

Em quanto isto não se realisa, entremos pelo theatro com auxilio das recordações, e registremos aqui as impressões que nos deixaram as duas subsequentes representações.

Farão objecto principal de nossa attenção os defeitos de Verdi e do libretista do *Baile de mascaras* o Sr. Somma.

Provemos o enunciado.

No final do terceiro acto, a chegada dos conspiradores, dá lugar a um quartéto acompanhado de côro, no qual, estes ridicularisam a Renato, por vêr-se trahido pela pessôa que mais devotava amisade—o Conde Warnik, assassino de sua honra conjugal ; facto este, que lhe é revelado quando descobre que a mulher que lhe fôra confiada pelo governador, ora aquella á quem tinha-se unido pelos laços conjugaes.

Pergunta-se, primeiro ao libretista : os chefes de uma conspiração não devem medir os seus sentimentos na altura elevada que os força á posição travada, da contenda politica ? Se assim é, ou deve ser ; como os taes inimigos do Conde despresam os sentimentos de cavalheiros, calcam aos pés os sagrados principios de educação, que são ornamentos estes que devem possuir, para atirarem chufas, dicterios insultuosos e despresiveis, a dedicação enxovalhada, figurada na pessoa de Renato ? Não deveriam, pelo contrario, lastimar a victima de uma traição tão abominavel e diabolica ? Não deveriam anima-lo a tomar uma desaffronta, e para isso offerecerem seus serviços, como homens honrados e de sentimentos elevados ? Deveriam por certo. E é isso o que fez elibretista ? Os seus personagens são os primeiros a protestar ; pois são defeituosos, e creio que de nenhuma verosimilhança historica ; e Verdi, que o acompanhou, pecca á meu vêr nesta parte.

Agora principalmente a Verdi, como tambem ao Sr. Somma, uma pergunta : depois que Renato vê a sua deshonra na presença de Amelia, que supplica—lhe implora perdão de haver faltado aos sacrosantos deveres conjugaes e que apossado do justo odio, dirige-se aos conspiradores, marcando-lhes uma entrevista : os sentimentos já não se acham em tudo alterados ?

Renato, poderá ser mais encarado pelos inimigos politicos do Conde, como seu amigo de outr'ora ?

A negativa é inevitavel, parece-nos. E como é que Verdi e o libretista unem-se, para de commum accôrdo fazerem com que os conspiradores ainda despejem sobre a cabeça do desgraçado Renato, uma torrente de ironias acerbas, com as quaes terminam o acto ? Não será pelo desejo inqualificavel de sacrificarem o sentimento aos effeitos dramaticos e melodicos ?

Os leitores que por nós respondam.

Quanto ao trabalho da companhia, nada nos offerece de notavel que seja digno de mencionar-se, visto termos tratado disto em o nosso primeiro artigo.

Em breve daremos conta do trabalho da companhia Marinangeli sobre a opera do immortal maestro Donizetti.

Luiz Rizio.

Questão Aratangil.

Não pretendiamos cansar ainda a attenção do publico com esta interminavel questão Aratangil.

Tendo o Sr. João de Sá afinal reconhecido a posse do Sr. coronel Gaspar, a quem deu rancho *em execução de accordam* segundo se exprimio S. S. no documento que disso deu a seu contendor, era de crer que não voltaria atraz e não pretendesse contravir seu proprio acto.

Mas de outro modo pensa quem dispõe de um juiz ignorante,

O Sr. João de Sá, sem embargo d'aquelle seu reconhecimento, acaba de obter do magistrado que tem as suas ordens um extranho mandado de manutenção para sua *posse nunca contestada* !

O mandado foi concedido sem que *essa posse incontroversa* fosse ao menos justificada em juizo : sob a simples palavra do advogado do Sr. João de Sá tudo deferio o juiz, sem mais exame, sem criterio, a esmo !

E não se sabe de quem é maior o cynismo, se de um tal juiz, se de um tal requerente ! ! !

Negará o Sr. João de Sá que reconheceu, por escripto de seu punho, a posse e direito do tenente-coronel Gaspar Cavalcanti ?

Negará que pelo documento que assignou *em execução do accordam de 3 de novembro de 1868* deu rancho ao seu contendor ?

Que manutenção, pois, é essa que obteve do *digno magistrado executor dos julgados ?*

Veja o publico até onde vai a cegueira do juiz e a perversidade de quem o move e dirige.

Já antes di-to ambos deram despejo *judicial* em 24 horas a lavradores do engenho !

Contra elles não houve acção, — não foram para cousa alguma citados, e elles que occupam predio rustico, cujo despejo só póde ter lugar por acção ordinaria, são assim de repente intimados para se retirarem !

O arbitrio e a pressão sobre os lavradores de Aratangil não podie serem maiores, e seriam sem explicação se não se visse que tem por fim encommodar o tenente-coronel Gaspar Cavalcanti e impedir-lhe de fundar sua safra, isto é, o que ha muito se procura.

Os que devem plantar não o podem fazer com receio de tão despoticos despejos, e vendo que trabalharão para os bois do Sr. João de Sá.

Tal é o resultado do immoral consorcio do juiz com a parte !

Pasmaria de ver (se o publico já os não conhecesse) como se põe em prova a paciencia de um proprietario, e como se abusa da autoridade !

Infelizmente é um facto que tem tanto de verdadeiro, quanto de torpe e escandaloso.

* * *

Protectora das familias

Em cumprimento do prevenido no art. 29 do regulamento, se convida a todos os senhores contribuintes á essa associação, que ainda não tiverem apresentado as certidões de idade dos segurados para que façam entrega d'ellas, na rua do Livramento n. 19, 1º andar, afim de ser expedidas o mais breve possivel para á inspectoria geral do Rio de Janeiro.

As certidões devem ser selladas e reconhecidas por tabellião.

Recife, 5 de agosto de 1869.

Narciso de Vidal

COMMERCIO.

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

Saca á vista ou á praso sobre as cidades principaes da Europa, tem agencias na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York e New-Orleans, e imitte cartas de crebito, para os mesmos lugares.

Rua do Commercio n. 36.

Saques sobre Londres
SOCIEDADE BANCARIA EM COMMANDITA
Theodoro Simon & C.

Saccão sobre os Srs. Samuel Montagu & C, banqueiros em Londres.

A' vista quantias £ 5 até £ 100, á 3 dias de vista quantias acima de £ 100 até a 1,000 á 30 ate 90 dias de vista quantias acima de £ 1,000 até £ 10,000.

Largo do Pelourinho n. 7.

Sociedade bancaria em commandita
Teodoro Simon & C.

Compram e vendem por conta propria metaes, moedas nacionaes e estrangeiras, senhas de cambio, sedulas do governo e do banco do Brasil.

Descontam letras da terra e outros titulos commerciaes.

Encarregam-se por conta alheia das mesmas transacções, da cobrança de letras da terra e de outros titulos commerciaes.

Recebem quaesquer quantias em deposito, em conta corrente, e a prazo fixo.

Largo do Pelourinho n. 7.

Novo Banco de Pernambuco em liquidação, 3 de agosto de 1869.

Os Srs. accionistas podem receber o sexto dividendo de um e meio por cento do capital: ás quarta-feiras e sabbados.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 25. . .	604:761$628
Idem do dia 26	21:561$318
	626:322$946

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	438	
Idem idem com generos	714	
		1152
Volumes sahidos com fazendas	93	
Idem idem com generos	254	
		347

Descarregam hoje 27 de agosto

Barca ingleza—*Gazella*—mercadorias.
Barca ingleza—*Naonia*—idem.
Brigue norueguense—*Adjucans*—farinha de trigo.
Lugar dinamarquez—*Mariane*—mercadorias.
Brigue norte-allemão—*Agath*—mercadorias.
Barca franceza—*Mousse de Nantes*—mercadorias.
Hiate americano—*Mary & Wendhan* -idem.
Brigue francez—*Palestro*—mercadorias.
Brigue hespanhol—*Pepa* charque.
Brigue inglez—*Jesse Scott*—mercadorias.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 25 . . .	38:718$134
Idem do dia 26	2:070$110
	40:788$244

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 25. . . .	71:293$294
Idem do dia 26.	3:591$979
	74:885$293

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 26.

Southampton e portos intermedios — 17 dias, vapor inglez *Oneida*, de 1372 toneladas, commandante Frederick, Reeks, equipagem 129, carga differentes generos ; a Adamson How e & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará—Patacho portuguez *Bôa Fé*, capitão Domingos Martins, carga assucar.

Rio da Prata—Brigue brasileiro *Almeida II*. capitão Antonio Pereira Mesquita Junior, carga assucar e aguardente

Portos do Sul—Vapor inglez *Oneida*, commandante Reeks.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Bahia a barca italiana *Galla Placedia*, capitão Amadêo Fedina, carga a mesma que trouxe de Trieste.

EDITAES.

— O inspector interino da alfandega faz publico, que no dia 28 do corrente, depois de meio dia e a porta da mesma repartição, serão levadas a hasta publica, livre de direitos, as mercadorias abaixo declaradas, vindas do Port no brigue portuguez *Triumpho*, entrado em 26 de agosto do anno proximo passado, pertencentes á Manoel Duarte Rodrigues.

Trapiche Dantas.

Sem marca.—126 canastras com alhos, pesando bruta 2,091 kilogrammos, tara de 15 % liquido legal 1,778 kilogrammos, á 166 rs. o kilogrammo, 295$148.

Marca O.—10 ditas com dito, pesando bruto 608 kilogrammos, tara de 15 % liquido legal 517 kilogrammos, a 166 rs. o kilogrammo 85$822.

Alfandega de Pernambuco 25 de agosto de 1869.

O inspector interino,
L. de C. Paes de Andrade.

Faculdade de Direito do Recife.

De ordem do Exm. Sr. director interino, conselheiro Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque, e em execução ao aviso imperial de 14 do corrente, faço publico que fica marcado o prazo de seis mezes contados da data deste para a inscripção dos que pretenderem concorrer ao lugar de lente substituto desta Faculdade, que servia o conselheiro José Liberato Barroso, e que foi declarado vago, na fórma do art. 104 de 28 de abril de 1854, em virtude de resolução imperial de 4 do corrente, tomada sobre consulta da secção dos negocios do imperio do conselho de estado. Pelo que todos os pretendentes ao dito lugar se poderão apresentar desde já na secretaria desta Faculdade para inscrever seus nomes no livro competente, o que lhes é permittido fazer por procurador se estiverem a mais de vinte leguas desta cidade, ou tiverem justo impedimento.

São, porém, obrigados a apresentar documentos que mostrem sua qualidade de cidadão brasileiro, e de que estão no goso de seus direitos civis e politicos, certidão de baptismo, folha corrida do lugar de seus domicilios e diploma de doutor por uma das Faculdades do imperio, ou publica fórma, justificando a impossibilidade da apresentação do original, e na mesma occasião poderão entregar quaesquer documentos que julgarem convenientes, ou como titulo de habilitação, ou como provas de serviços prestados ao estado, a humanidade ou a sciencia, dos quaes se lhes passará recibo : tudo de conformidade com os arts. 36 e 37 do decreto n. 1,286 de 28 de abril de 1854 e 111 e seguintes de n. 1,568 de 24 de fevereiro de 1855.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou o mesmo Exm. Sr. director interino affixar o presente, que será publicado nas folhas desta cidade e nos da côrte.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 24 de agosto de 1869.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico, que não tendo sido arrematada nesta data, como estava annunciada, a obra dos concertos de que precisa a ponte denominada do Luca, orçada na quantia de 880$, continúa em praça a mesma obra em o dia 25 do corrente.

Secretaria da camara municipal do Recife, 18 de agosto de 1869.

O secretario,
Francisco Canuto da Bôa-Viagem.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico, que continuará em praça em o dia 25 do corrente, para ser arrematado por quem maior preço offerecer, o imposto de 500 rs. por cabeça de gado morto para consumo nas freguezias do Poço da Panella, Affogados, Varzea, Muribeca, Jaboatão e S. Lourenço da Matta, visto que não foram arrematados nesta data.

Secretaria da camara municipal do Recife, 18 de agosto de 1869.

O secretario,
Francisco Canuto da Bôa-Viagem.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em hasta publica para serem arrematados, por quem maior lanço offerecer, nos dias 26 do corrente mez, 2 e 9 do mez de setembro proximo vindouro, os impostos seguintes : capim de planta pela quantia de 622$000, afferição de pesos e medidas, sendo o arrematante obrigado a afferir os da mesma camara, sem indemnisação alguma, pela de 607$000 ; coqueiros de producção para negocio pela de 476$000 ; os alugueis das casinhas da Ribeira pela de 70$500 ; 500 rs. por cabeça de gado vascum pela de 247$000 ; mascates e boceteiras pela de 29$100 ; 100 rs. por carga de farinha e legumes pela de 13$500 ; 100 rs. por cabeça de gado recolhido ao curral pela de 27$; repeso do açougue pela de 6$500 : 200 rs. por cabeça de gado suino pela de 6$600 ; 100 rs. por cabeça de gado ovelhum pela de 1$300 ; os pretendentes deverão comparecer nos referidos dias com seus fiadores competentemente habilitados na fórma da lei.

Paço da camara municipal de Olinda em sessão de 19 de agosto de 1869.

Manoel Antonio dos Passos e Silva,
Pro-presidente.
Raymundo Theodorico José Dornellas,
Porteiro no impedimento do secretario.

DECLARACOES.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda são convidadas as pessoas que ainda possuirem notas de 5$000 da sexta, e de 10$ da quarta estampa, em substituição, a virem troca-las por notas de novas estampas, que para isso tem recebido a thesouraria do thesouro nacional.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 23 de agosto de 1869.

Servindo de official-maior,
Carlos João de Souza Correia

Conselho de compras do arsenal de guerra.

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte :

Casemira encarnada, metros	4
Mappas modello n. 9 (amostra)	100
Ditos para dietas (modello differente)	1,000
Camisa de meia	1
Luvas de algodão, pares	38
Faca para cozinha	1
Obreias (massos)	50
Vassouras de junco	400
Cinturões com ferragens douradas para musicos	17
Botins, pares	67
Camisas de meia	2
Luvas de algodão, pares	74
Suspensorios, pares	66
Brim escuro, metros	333,30
Brim branco, metros	84.70
Algodãozinho, metros	319
Lenços de algodão	103
Meias de algodão, pares	103

As pessoas que quizerem vender os objectos acima declarados, apresentem suas propostas na sala do conselho com as respectivas amostras, as 11 horas no dia 28 do corrente.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra de Pernambuco 23 de agosto de 1869.

Hygino José Coelho.
Coronel director interino.
José Baptista de Castro Silva,
Secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, as 2 horas da tarde, irão á praça para serem arrematadas, por quem por menos fizer, as pinturas das pontes, Santa Isabel e Sete de Setembro. O orçamento e clausulas especiaes para o contrato serão franqueados aos pretendentes, na secretaria da mesma thesouraria. As pessoas a quem convier a arrematação, deverão comparecer no referido dia e hora indicados

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 24 de agosto de 1869.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

Santa casa da misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife precisa contratar a cobrança de suas dividas, pagando 20 0/0 á pessoa que dellas se encarregar.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 24 de agosto de 1869.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO DE S. ISABEL.

Empreza lyrica italiana.

Sabbado 28 de agosto.

Recita livre de assignatura (5ª do contrato)

Estando todos os camarotes assignados e querendo a empreza satisfazer as pessoas que desejam ouvir as operas que se vão executando destina esta noite em recita extraordinaria da muito applaudida opera em 4 actos de Donizetti

A FAVORITA.

Os bilhetes vendem-se no dia do espectaculo.

Principiará as 8 horas.

N. B. Os senhores assignantes terão a preferencia somente até meio dia de amanhãa 27.

IMPERIAL FABRICA DE CERVEJA

GRANDE FESTIVAL

No domingo 29 as 4 horas da tarde,

Dirigido pelo actor

FLAVIANO COELHO.

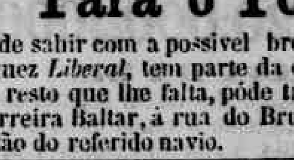
No qual está preparado o jardim com muito gosto para receber o respeitavel publico desta cidade.

O programma será publicado amanhãa.

AVISOS MARITIMOS.

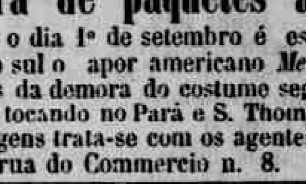
Para o Porto

pretende sahir com a possivel brevidade ó patacho portuguez *Liberal*, tem parte da carga engajada, e para o resto que lhe falta, póde tratar-se com David Ferreira Baltar, á rua do Brum n. 92, ou com o capitão do referido navio.



Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 1º de setembro é esperado dos portoe do sul o vapor americano *Merrimack* o qual depois da demora do costume seguirá para New-York, tocando no Pará e S. Thomaz, para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.



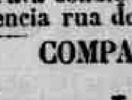
COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 30 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Guienne*, commandante Joret, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeos tocando em Dakar (Gorée) e Lisboa.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Commercio n. 9.

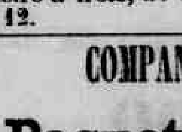
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.



O vapor *Parahyba*, commandante Mello, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente a meia noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor.



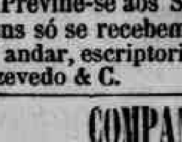
Dos portos do norte é esperado até o dia 28 de agosto o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata A. J. de Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até o dia da sua sahida as 2 horas.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor.



Dos portos do sul é esperado até o dia 8 de setembro o vapor *Guará*, commandante o 1º tenente P. H. Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

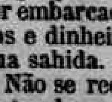
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor.*

Maceió escalas e Penedo.



O vapor *Potengi*, commandante Pereira, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 30, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Para Lisboa

O brigue portuguez *Constante II* segue para Lisboa com a menor demora possivel, por já ter parte de sua carga prompta : para o restante e passageiros, trata-se com os consignatarios Oliveira, Filhos & C., no largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça do commercio.

PARA'

O patacho *Protector* seguirá para o referido porto em poucos dias, por ter a maior parte do seu carregamento prompto : para o que lhe falta, quem quizer carregar a frete commodo, póde dirigir-se ao consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

Para o Maranhão

vai sahir breve por ter a maior parte do carregamento engajado, o palhabote portuguez *Carolina*, capitão João Paulo de Oliveira, recebe carga a frete : trata-se com E. R. Rabello, rua do Commercio n. 44.

Para Lisboa

o patacho portuguez *Maria*, capitão Pedro Martins Branco vai sahir breve por ter a maior parte da carga engajada, recebe o resto que lhe falta a frete barato, e passageiros : trata-se com E. R. Rabello, rua do Commercio n. 44.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Mamanguape.

O vapor *Mondahú*, commandante Penna, seguirá para o porto acima no dia 28 do corrente as 6 horas da tarde. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

LEILOES.

LEILAO

De machinas de serrar madeira, alisar, cortar desenho na madeira, engradar, fazer molduras e tornear, assim como uma machina para fazer chocolate e muitas outras machinas de diversas utilidades, madeiras etc.

O agente Pontual, competentemente autorisado pelo juiz arbitro, fará leilão de todas as machinas e mais pertences da serraria a vapor no lugar do Mondego n. 99, conforme a discripção dos objectos em poder do dito agente, bem como das madeiras já apparelhadas e por apparelhar, ferramentas etc.

Para melhor ser apreciado todo o machinismo estará este em movimento no dia do leilão que deverá ter lugar

Quarta-feira 1º de setembro

Na mesma serraria a vapor as 11 horas, onde poderão os pretendentes ver o trabalho das machinas e examinar os objectos indicados para o leilão.

AVISOS DIVERSOS.

Attenção

Serafim da Silva Ramos, artista alfaiate, morador na rua das Aguas Verdes, declara que nunca teve estabelecimento de café nem de outra qualquer especie, e só sim trabalha pelo seu officio de alfaiate. E constando haver outra pessoa de igual nome, faz a presente declaração, afim de evitar duvidas futuras. Recife 24 de agosto de 1869.

ROUBO
200$000 de gratificação.

O abaixo assignado manifesta fielmente o que lhe foi roubado no dia sexta-feira, 7 de agosto, as 6 horas da tarde, do Recife para a Capunga, os objectos abaixo declarados, roubados de dentro de um bahú de flandres que conduzia uma carroça, julgando ter sido feito o roubo na praça do capim, na Boa-Vista, aonde o carroceiro se demarou em uma taberna. O abaixo assignado offerece a quantia ácima a quem lhe entregar o dito roubo, compromettendo-se a guardar inviolavel segredo, podendo vir ao meu poder por qualquer intermedio.

2 braceletes de ouro com fivela, entrançados, 1 dito de cornalina encarnado, 1 apparelho de bezóuros, completo, encastoado em ouro, obra do Porto, 1 bracelle de sandalo, 1 dito de dito de menina, 2 ditos de coral de dita com chapa de ouro e pedrinhas, 1 dito de menina de continhas brancas, 1 alfinete de ouro de menina com coraes (pedras), 1 par de brincos de ouro com pingentes, tendo parte superior sobre a roseta uma perola, e parte inferior por baixo uma pedra azul, 1 par de brincos de cornalina encarnada e encastoado em ouro, 1 dito de ditos de ouro a balão, 1 dito de rosetas pequenas com uma pedrinha de coral no meio, 1 dito de brincos de ouro de menina com pedras brancas, 1 dito de rosetas de ouro lisas, 1 annel de ouro de menina com as letras MJSL, 1 dito de cabello de dita com as letras MJCR, 1 par de botões de punho para menina, 2 ditos de ditos dito para homem, sendo 1 par de cornalina encarnada encastoada em ouro, e 1 dito de ouro com roseas no centro, 1 botão de camisa (de peito) de bozouro encastoado em ouro, 1 volta de trancelim marchetado com uma figuinha de azebiche, 1 dita de dito com requiffes, de menina, tendo um S. Braz de ouro, 1 figa de cornalina encastoada em ouro, 1 dita de unicorne, 1 bola de cornalina encastoada em ouro, 1 cara de onro representando o sol, 1 moedinha de ouro, 1 busiozinho encastoado em ouro, 1 moedinha de prata encastoada em ouro, 1 relogio de ouro patente com corrente do mesmo metal e chave, 1 imagem de dito representando N. S. da Conceição, tendo 2 pollegadas de comprimento e pesando de 18 a 20 oitavas, 1 volta de aljofares imitando perolas, varias moedinhas de prata nova e 9 000 em papel, tudo dentro de um bahú de tartaruga, e dentro deste um pequenino de tartaruga tambem que continha o ouro das meninas, 9 camisinhas de menina guarnecidas com renda, e algumas com marca M, 5 vestidinhos de menina, sendo 2 de chita, 2 de musselina e 1 de cambraia com listra verde, 2 timãozinhos de chita, 5 cobertinhas, sendo 2 encarnadas. 1 lençolzinho com marca M, 6 travesserinhos encarnados com fronhas, 6 pares de meinhas, 3 marca M e 3 marca A, 1 saia de cambraia branca com tira bordada em roda, de senhora, 1 botina de senhora, de pellica branca, e mais objectos miudos, 1 par de sapatos de ourello, novos, de homem.

João da Silva Leite.

Programma da festa do Senhor Bom Jesus das Dores.

No sabbado 28 do corrente, ao meio dia, diversas girandolas de fogo subirão ao ar, e a banda de musica marcial do corpo de artilharia da guarda nacional executará diversas peças sob a direcção de seu distincto mestre, annunciando assim a festa do nosso padroeiro.

As 7 horas da noite do mesmo dia principiarão as vesperas solemnes, orando o reverendo Luiz Ignacio de Moura.

No dia seguinte (domingo), as 11 horas da manhãa, entrará a festa, sendo nesta occasião executada sob a regencia do insigne professor Manoel Pereira da Silva Sarzedello, a grande musica do immortal Bellini, bem como os solos que são cantados pelos mui distictos professeres José Coelho, Soares Rosas, Candido Dias e Baschini, é orador no Evangelho o mui distieto reverendo Dr. Luiz Ferreira Nobre Pelinca, sendo que nesta occasião o distincto professor Antonio Martins Vianna, executará uma lindissima phantazia de Clarineto sob os motivos da somnambula por E. Cavallini, a noite haverá Te-Deum, sendo orador o bem conhecido padre mestre Leonardo João Grego ; toca em todos os actos a mesma banda marcial ; é esta a solemnidade que pretende apresentar á vista dos fieis a mesa regedora.

Consistorio 26 de agosto de 1869.

O escrivão,
Raphael Archanjo da Rosa Lima.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado, commerciante em Buenos-Ayres, e ora nesta cidade, cumprindo as ordens de seu pai, o Sr. João Fernandes Duarte, morador em Barcellos, reino de Portugal, e unico herdeiro de seu finado filho Antonio Fernandes Duarte de Almeida, commerciante que foi nesta cidade, faz publico para conhecimento daquelles, a quem possa interessar, que fica desde já prohibida a alienação de qualquer bem, o pagamento de dividas e qualquer outra transacção relativamente á herança do dito finado, pois que o pai do annunciante tem retirado os poderes que conferio ao Sr. Francisco Fernandes Duarte para a arrecadação da dita herança. O annunciante roga especialmente aos senhores tabelliães que não lavrem escriptura alguma de contrato quanto a bens de dita herança, mediante procuração de data anterior a do presente annuncio. Recife 21 de agosto de 1869.

Manoel Fernandes Duarte.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado, na qualidade de procurador bastante do Sr. Francisco Fernandes Duarte, hoje em Portugal, vem perante o respeitavel publico protestar contra a maligna insinuação feita em um annuncio hontem publicado neste *Diario* contra o mesmo Sr. F. F. Duarte, sôb a assignatura do Sr. Manoel Fernandes Duarte ; o qual, sem produzir a procuração bastante, que diz ter de seu respeitavel Pai o Sr. João Fernandes Duarte, residente em Barcellos, naquelle Reino, previnio á quem possa interessar, que ficava desde já prohibida a alienação de qualquer bem, o pagamento de dividas, e qualquer outra transacção relativamente á herança de Antonio Fernandes Duarte de Almeida, alli fallecido em estado de solteiro, sem descendentes, mas estabelecido nesta Cidade ; pois que o dito Pai d'elle annunciante tinha revogado os poderes que conferio ao mesmo Sr, Francisco Fernandes Duarte para arrecadação da dita herança ; assim como que rogava especialmente aos Srs. tabelliães para não lavrarem escriptura alguma de contrato, quanto aos bens da mencionada herança, avista da revogação d'aquell'outra procuração.

Em verdade, o Sr. Manoel Fernandes Duarte procurou d'est'arte derramar uma prevenção desairosa contra seu honrado irmão o Sr. Francisco Fernandes Duarte, aproveitando se para isto de sua ausencia d'esta Cidade, onde até o presente tem sempre gozado de bastante credito mercantil, e de reputação illibada, como é publico e notorio ; sendo mais estranhavel esse procedimento do mesmo Sr. Manoel Fernandes Duarte, quando, ha pouco, elle aqui chegou de Portugal, onde estivera com aquelle seu mano, não acompanhou-o communicação alguma a respeito dessa supposta revogação da referida procuração, não havia mesmo motivo para isso ; o dito Sr. Francisco Fernandes Duarte está na melhor harmonia e em immediato contacto com o seu respeitavel Pai, segundo consta ; e os bens constitutivos d'aquella herança estão sôb a vigilancia e guarda do bastante procurador do Sr. Francisco Fernandes Duarte ; o qual por certo não os alienará, nem o faria em caso algum sem estar para isso devidamente autorisado ; o que tudo faz crer, que o Sr. Manoel Fernandes Duarte, se não é um verdadeiro intruso nesse negocio (como parece), ao menos tem procedido com muita precipitação, temeridade, e espirito offensivo á reputação de seu proprio mano, e a do abaixo assignado até hoje illesas.

Entretanto, póde ficar certo o Sr. Manoel Fernandes Duarte, que não logrará qualquer desses seus intentos, porque não terá justos motivos para desairar aquelle seu digno mano, nem tambem ao abaixo assignado, seu procurador bastante nesta Cidade, os quaes são notoriamente conhecidos como incapazes de qualquer acto reprovado, bem como não se intrometterá—á mãos lavadas, e sem os meios competentes—na administração dessa herança, da qual o Pai d'elle já deverá ter recebido as contas mais exactas, e achar-se plenamente satisfeito.

Os Tribunaes do Brasil offerecem as necessarias garantias para castigar os injustos offensores da reputação alheia, e assegurar os direitos de quem quér, que fôr.

Recife, 25 de agosto de 4869.

Francisco Guedes de Araujo.

O abaixo assignado, procurador bastante do Sr. Francisco Fernandes Duarte, achando-se hoje assaz habilitado por cartas, que acaba de receber de Barcellos, Reino de Portugal, do Sr. Francisco Fernandes Duarte, as quaes offerece á quem queira vir examina-las á rua do Amorim n. 66 e á rua da Cadeia n. 53, póde desde já affiançar ao respeitavel publico, que o Sr. Manoel Fernandes Duarte falsamente se tem inculcado em seus annuncios neste *Diario*—ser procurador de seu respeitavel Pai o Sr. João Fernandes Duarte, alli residente—para arrecadação da herança de seu irmão Antonio Fernandes Duarte de Almeida fallecido em estado de solteiro, e sem descendentes ; pois, sendo certo que o mesmo Sr. Manoel Fernandes Duarte alli chegando de Buenos-Ayres com arrôtos insupportaveis de um verdadeiro opulento, procurou por todos os meios ao seu alcance inspirar confiança para obter aquella suspirada procuração, mas com tamanha infelicidade (para elle, improvisado Creso *de fresca* data), que lhe foi repellida com a devida energia de um bom Pai, que plenamente o conhecia, e não podia desconhecer, que não tendo-lhe merecido durante 21 annos de sua ausencia de Portugal—pouco mais ou menos—suas *preciosas* lettras, só o cheiro daquella herança o faria mover-se de tão longe para alcançar aquella prova de confiança, de que por esse seu ingrato procedimento se havia tornado menos digno, como é de primeira intuição.

Assim pois, o abaixo assignado estando autorisado—por cartas do mesmo Sr. Francisco Fernandes Duarte—datadas de 26 de Junho, 9 de Julho e 10 de Agosto do corrente anno—para dar esse solemne desmentido ao supradito Sr. Manoel Fernandes Duarte, e fazê-lo conhecer perante o respeitavel publico—como um intruso procurador de seu Pai (para não ousar qualifica-lo de um verdadeiro tartufo), tem ainda a accrescentar, que o mesmo Sr. Manoel Fernandes Duarte em tal desharmonia, e despeito com seu proprio Pai, d'alli sahio que d'elle deixou de se lespedir, e assim se retirou para esta Cidade afim de esperar o Vapor, que o deverá levar ás *suas grandes fazendas* em Buenos-Ayres com vento fresco.

Entretanto, para que o Sr. Manoel Fernandes Duarte não possa crer o minimo proposito offensivo da parte do abaixo assignado, que hoje bem sciente está de tudo quanto alli occorreu a respeito dessa—*sua tentativa infeliz*,—até mesmo das memoraveis palavras com que seu venerando Pai respondeu-lhe—*que a estação presente não era apropriada para elle ir alli fazer enxertos e por conseguinte que o não fosse incommodar*,—o abaixo assignado pede com instancia ao dito Sr. Manoel Fernandes Duarte, que por seu proprio brio e honra mande publicar, quanto antes, neste *Diario* essa supposta procuração, que inculca ter, sob pena de ser considerado na opinião publica menos digno da fé, ou conceito, que deve merecer ; assim como, que tenha a bondade de depositar em algum lugar de sua escolha aquella sempre fallada procuração para que se possa verificar a respectiva firma, e por sua vez elle poder tambem contrariar aos que não quizeram acreditar, e muito menos hoje n'aquelles seus annuncios.

Finalmente, o abaixo assignado tambem póde assegurar ao respeitavel publico, avista daquellas cartas, que está prompto á franquear—que o Sr. Francisco Fernandes Duarte está nas melhores relações de amizade com o seu respeitavel pai, recebendo delle as maiores provas de confiança e até ultimamente succedeu, que lhe prestára bastantes serviços em uma grave enfermidade que soffrera.

Parece pois, que é isto o que mais afflige, e incommoda ao Sr. Manoel Fernandes Duarte, porque vê, que outro tanto não merece, e foi repellido com o *enxerto*, que levou, depois de 21 annos de sua longa ausencia, e da total privação de suas *apreciaveis noticias ! ! ! !*

Recife 26 de agosto de 1869.

Francisco Guedes de Araujo.

— Joaquim Manoel Lopes da Silva faz publico para sciencia do respeitavel corpo do commercio e de quem mais possa interessar, que na presente data vendeu a sua taberna do becco do Campello n. 4, ao Sr. Antonio Gomes da Costa Leite, livre e desembaraçada de debitos, e de qualquer onus ; julga nada dever, mas se alguem se julgar seu credor, tenha a bondade de apresentar sua conta no praso de tres dias na mesma taberna. Recife 25 de agosto de 1869.

— Precisa-se fallar com o Sr Dr. João Hollanda Cunha a negocio de seu interesse : na fabrica de cerveja n. 35, rua do Cebo.

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$
Bilhetes garantidos.

A rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido além de outras sortes 1 meio n. 1253 com 4:000$ da loteria que se acabou de extrahir á beneficio da ordem terceira do Carmo do Recife (117ª) convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os bilhetes da 5ª parte da loteria a beneficio da ordem terceira do Carmo do Recife (118ª), que se extrahirá no dia 2 de setembro do corrente anno.

Preços.
Os do costume.
Manoel Martins Finza.

— Offerece-se uma criada para cozinhar : n becco dos Ferreiros n. 10.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro : na rua do Livramento n. 34.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro : na rua do Mondego n. 93.

D. Anna Rufina dos Santos Gouveia e seus filhos, partidos da mais intensa dor pelo infausto passamento de seu mui prezado e sempre chorado esposo e pai, Jeronymo Bibiano de Gouveia, vem pelo presente agradecer cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir aos suffragios feitos por alma do mesmo finado, e de acompanhar seus restos mortaes até o cemiterio publico ; e de novo convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem a missa e memento do setimo dia, que se hão de celebrar na igreja matriz da Boa Vista, pelas 7 horas da manhãa do dia 30 do corrente

ATTENCAO

Precisa-se de uma ama que saiba comprar e cozinhar, para casa de pouca familia : na rua larga do Rosario n. 21, 2º andar.

— O Rvm. padre que quizer contratar a capellania da igreja da Conceição da estrada de João de Barros, dirija-se á rua do Livramento, loja de calçado n. 37, a fallar com Ferreira Junior.

— Na rua Direita, loja n. 32, precisa-se de alguns officiaes de sapateiro, que tenham pleno conhecimento da arte, e boa conducta.

— Fugio do engenho Collegio da Luz a escrava preta Martinha, baixa e delgada do corpo, com marcas de bexigas, muito bebada e de muita labia, paga-se bem a quem a levar ao dito engenho, ou aos Srs. Oliveira, Filhos & C., no Recife.

— Precisa-se de um criado : na rua do Queimado n. 12, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro : na rua da Praia n. 2.

Attenção

Na rua Direita n. 15 precisa-se fallar com o Sr. Manoel Maria Pacheco, natural de Vianna do Castello, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se alugar um moleque, paga-se bem: no hotel do França, rua do Commercio n. 11.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 21, deseja-se saber se existe nesta cidade o Sr. Francisco Augusto do Couto, filho de Joaquim José do Couto, da Ilha Terceira (Açores) com quem muito se deseja faliar, a negocio de seu interesse.

EMPRESTIMO SOBRE PENHORES
(SEM LIMITE.)

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se qualquer quantia sobre ouro, prata e pedras preciosas.

O dono deste estabelecimento, competentemente autorisado pelo governo, está nas condições de garantir a transacção que se fizer em sua casa, promettendo todo e zelo e consideração ás pessoas que se dignarem de honra-lo em seu estabelecimento.

Na mesma casa compra-se ouro, prata e brilhantes.

— Na rua da Aurora n. 34 pretende-se contratar um official de pharmacia, que tenha bastante pratica,

— Fugio no dia 23 do corrente, do engenho Quileba da freguezia de Serinhãem, o escravo cabra, de nome Felix, que representa ter 35 annos, mais ou menos, alto, grosso, cara larga, bem fallante, levou calça de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de couro ou um outro de chile. novo ; cujo escravo talvez tenha tomado o caminho de Pão d'Alho : quem o pegar e levar ao dito engenho, ou no Recife a rua do Imperador n. 45, será generosamente recompensado.

Sitio

Precisatse alugar um sitio que tenha grande baixa para capim, e algumas arvores de fructo : quem tiver annuncie ou dirija-se á rua do Queimado n. 12, 1º andar.

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma ama que saiba comprar e cozinhar para casa de pouca familia ; na rua larga do Rosario n. 21, 2º andar.

— Aluga-se um espaçoso terreno muito fertil para planta de capim e com varios arvoredos que dão fructos : a tratar no Manguinho, casa que faz esquina com as estradas dos Afflictos e a que vai para a ponte de Uchôa.

— Offerece-se uma ama para todo e qualquer serviço de casa de familia : a tratar na rua do Rangel n. 32.

— No largo da Assembléa n. 19 precisa-se alugar um moleque ou uma negra, que seja fiel e de bons costumes, mesmo sem habilidades.

— Aluga-se uma casa sita no Monteiro, tambem aluga-se alguns quartos proprios para rapazes : a tratar na rua Nova n. 21, 4º andar.

— Precisa-se de um feitor para um sitio do Monteiro : na rua do Crespo n. 23.

Novo Atheneu.

Hoje haverá sessão ordinaria as 11 horas do dia no pateo do Carmo n. 9, sendo a ordem do dia, posse de diversas commissões, e apresentação de theses.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia : a tratar na rua do Cabugá n. 1, loja de joias.

Troco miudo.

1 1/2 0/0 de premio por sedulas de 1$ e 2$000 : 1 0/0 de premio por sedulas de 5$, 10$ e 20$000 (nova estampa), paga-se por quantias de 1:000$ a 5:000$: na casa de Theodoro Simon & C., largo do Pelourinho n. 7.

Attenção.

Precisa-se alugar uma casa terrea ou loja, com tanto que tenha bom quintal em qualquer uma das ruas do bairro de Santo Antonio : quem tiver póde dirigir-se á rua do Rosario da Boa-Vista n. 44, que não se olha o preço do aluguel.

GRANDE HOTEL DE ORIENTE

Rua larga do Rosario n. 44.

Especialidade na preparação dos generos alimenticios, promptidão e asseio nas encommendas e boa organisação no estabelecimento. Recebem se assignaturas para o estabelecimento e a domicilio, facilita se a leitura de jornaes nacionaes e estrangeiros. Espaçosa sala para o elegante jogo de billiar, e ha decente e commoda hospedagem.

— Na praça da Independencia n. 33, se dá dinheiro sob penhores de ouro, prata e pedras preciosas, e seja qual fôr a quantia : na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata, e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte.

— Madama Adour tem a honra de participar ao respeitavel publico, amante dos nossos theatros lyricos, que recebeu pelo ultimo vapor da Europa, sabidas de baille e bronus do ultimo gosto; rua do Imperador n. 23 1º andar, e que vende por barato preço.

Dr. Manoel Enedino Rego Valença, medico, rua da Cambôa do Carmo n. 21.

— Vicente Alves Moreira, agenciador de vendas de escravos, mudou sua residencia da rua de Hortas n. 94 para a rua da Paz n. 34, onde seus freguezes o poderão procurar para a mesma occupação. Recebe escravos em commissão, e promette prompta venda.

AOS 20:000,000

Casa da fe icidade

N. 22 PRAÇA DA INDEPENDENCIA N. 22.

Os abaixo assignados, tendo obtido licença da presidencia e satisfeito as outras exigencias da lei, avisa ao respeitavel publico, que terá sempre á venda bilhetes das loterias do Rio de Janeiro, cujos premios serão pagos promptamente a vista das listas, com o desconto sómente da lei, pelos preços seguintes :

Bilhetes inteiros...	24$000
Meios.....	12$000
Quartos...	6$000

Veras & Barbedo.

— Aluga-se o sitio n. 16 da estrada dos Afflictos, com uma grande casa assobradada, com muitas arvores de fructo : a tratar na rua da Imperatriz n. 20, 2º andar.

— Precisa-se de um feitor portuguez para o engenho Matto Grosso comarca do Rio Formoso ; a tratar com João Bento de Gouvêa no mesmo engenho ou com Leal & Irmão, rua da Cadeia n. 56 1.º andar.

— Deseja-se com urgencia saber onde reside o Sr. Francisco da Costa e Silva que se diz negociar com fazendas, a negocio que lhe diz respeito : rua de Santo Amaro n. 2.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite : a tratar na rua Nova n. 3.

Criado.

No caes de Apollo, armazem n, 69, precisa-se de um criado de boa conducta, para compras e algum serviço em um pequeno sitio.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar e compras para casa de pouca familia : na rua das Cruzes n. 28, 1º andar ; prefere-se escrava e paga-se bem agradando.

— Foi achado na estrada de Santo Antão, por um moleque do engenho Bulhões, um embrulho com diversas cartas, para serem entregues aqui no Recife a Srª. D. Carolina F. de Góes Cavalcanti, as quaes estão em poder de Antonio Pires Ferreira, na Boa-Vista, travessa da Trempe n. 5, que só as entregará a mesma senhora, ou a pessoa de sua confiança.

— Offerece-se uma pessoa para cobrar dividas na villa da Penha ou qualquer outro lugar das provincias do Rio-Grande do Norte e Parahyba, a qual dá fiador nesta praça : á procurar na rua larga do Rosario n. 22 loja, ou na rua do Cabugá n. 2. loja.

— Engomma-se roupa tanto de homem como de senhora, com perfeição : na rua do Caldeireiro numero 16.

AMA

Na rua do Padre Floriano n. 34, precisa-se de uma escrava para alugar, paga-se bem.

Feitor

Precisa-se de um homem que entenda de todo o serviço de campo, para trabalhar em um sitio : a tratar no largo da ribeira da freguezia de S. José, sobrado n. 5

— João Francisco de Souza estando procedendo o inventario do finado João Luiz Gonçalves, roga as pessoas que tiveram contas com o mesmo, a apresenta-las na rua da Guia, taberna n. 7.

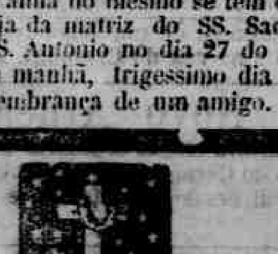
— Dá-se até 4:000$000 a juro modico sob hypotheca em bens de raiz, livres e desembaraçados : na encadernação parisiense, rua do Imperador n. 71, se dirá com quem tratar.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia : á rua da Praia n. 49, 1º andar.

—Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar para dous homens solteiros, na rua do Rangel n. 69.

Convida-se aos parentes e amigos do fallecido Dr. João Ferreira da Silva, a ouvirem algumas missas, que pela alma do mesmo se tem de celebrarem na igreja da matriz do SS. Sacramento da freguezia de S. Antonio no dia 27 do corrente, as 7 horas da manhã, trigessimo dia do seu fallecimento. Lembrança de um amigo.



João José de Carvalho Moraes, Luiz Alfredo de Moraes e José Candido de Moraes, tendo de mandar celebrar na igreja do Collegio, sabbado 28 do corrente, p las 8 horas da manhã algumas missas p r alma de Antonio Rodrigues do Sá Vianna, honrado commerciante que foi na praça do Ri de Janeiro, antigo amigo e correspondente dos annunciantes e de seu finado pae, convidam seus amigos e os do fallecido a assistirem aos ditos suffragios com o que alem de obsequio aos annunciantes praticarão um acto de piedade e prestarão homenagem a memoria do finado.

Aluga-se

um escravo boleiro e copeiro : a tratar no becco do Ouvidor, sobrado n. 1, 1º andar, ou na rua Nova n. 32.

Mᵉ Vᵉ FALQUE

N'ESTA ANTIGA E CREDITATA

FABRICA

DE

CHAPEOS DE SOL

ENCONTRA SE CONSTANTEMENTE HUM COMPLETO SORTIMENTO DE

CHAPEOS DE SOL:

De todas as qualidades!
De todos os feitios!
De todas os preços!

RUA DO CRESPO Nº 4

ALUGA-SE

Aluga-se o 2º andar e sotão do sobrado da rua da Cadêa do Recife n. 60 : a tratar no armazem da Exposição de Londres.

MORADIA GRATIS

Precisa-se de um homem que dê fiador de sua conducta, para tomar conta de um sitio, perto da praça e do caminho de ferro, dando-se assim moradia gratis : a tratar na—Exposição de Londres n. 60, rua da Cadêa do Recife.

NÃO MAIS CABELLOS BRANCOS

Tintura instantanea de Desnour, e real de Jayme : vende-se á rua do Queimado n. 6,

Salão de cabelleireiro,

onde tambem se encontrará um explendido e variado sorimento de perfumarias finas, e dos melhores fabricantes de Paris.

LOJA DE JOIAS DO CORAÇÃO DE OURO

2 D RUA DO CABUGÁ D. 2

SEMRIVAL PARAPREÇOS & GOSTODASJOIAS.

20 por cento menos do que outra qualquer parte póde vender.

Vende a bem conhecida loja de joias Coração de Ouro, as suas lindas joias de ouro, prata e pedras preciosas, recebidas directamente da Europa por todos os paquetes. Correntes para relogios a 7$ a oitava.

O estabelecimento acha-se aberto até ás 9 horas da noute, e para mesmo não se confundir com outro, acha-se bem visivel um coração pendente a porta, além de outro que so nota em um rotulo com letras de ouro. Na mesma compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obra velhas. Vende-se o maior brilhante de Pernambuco 5 1/2 k.

COSTUREIRA E MODISTA

MADAMA LECOMTE

Com loja na rua da Imperatriz n. 7.

Tem a honra de partecipar ao respeitavel publico e em particular á seus freguezes, que, pelas relações que acaba de encetar com algumas costureiras e modistas das mais afamadas de Paris, que todos os mezes lhe mandam figurinos, de vestidos, mantaletes e chapeos que estão no maior gosto e mais modernos, se acha habilitada para fazer vestidos para passeio e visitas, bailes e casamentos. As senhoras que a honrarem com a sua freguezia, não deixarão de ser satisfeitas, tanto pelo bom gosto, como pela barateza dos preços e promptidão na entrega das encommendas ; tambem tem bonitos enfeites muito modernos e de todas as côres. Fazem-se chapéos de todas as qualidades tanto de filó como de palha.

SALÃO DE CABELLEIREIRO

RUA DO CRESPO N. 7 A,

PRIMEIRO ANDAR.

ANDRÉ DELSUC, cabelleireiro de Paris, tem a honra de informar ao respeitavel publico, que abrio recentemente, para os mysteres de sua arte, á rua do Crespo n. 7 A, primeiro andar, um elegante salão a Luiz XV, ornado com o maior gosto.

Com a vantagem de já ter sido justamente apreciado pelo publico parisiense e pernambucano e auxiliado por habeis empregados francezes e brasileiros, offerece o seu prestimo aos cavalheiros e ás excellentissimas senhoras que o honrarem com sua confiança, encarregando-se de qualquer penteado de baile theatro, soirée, noiva etc. etc. ; e fornecendo toda a especie de objectos para ornamento dos preciosos cabellos de Ss. Exes.

André Delsuc, tendo em vista a utilidade dos frequentadores de seu estabelecimento, tem preparado, outra sala, com entrada especial, onde se encontrará sempre o—NEC PLUS ULTRA—em perfumarias, extractos, sabonetes, pós de arroz, ditos para dentes, luvas de Jouvin, etc., emfim o mais completo sortimento dos productos dos perfumistas Lubin, Coudray, Piver, Rimmel, Gosnell, etc., etc.

Agradecendo desde já a todas as familias que o obsequiarem, utilisando-se de seus serviços, André Delsuc compromette-se a fazer tudo o que estiver ao seu alcance, para completa satisfação da boa freguezia pernambucana.

ANDRÉ DELSUC

CABELLEIREIRO DE PARIS —7 A—RUA DO CRESPO—7 A —PRIMEIRO ANDAR.

AOS 20:000$000

CASA DA FORTUNA

Rua do Crespo n. 23.

O abaixo assignado tendo obtido licença da presidencia e satisfeito as outras exigencias da lei, avisa ao respeitavel publico que terá sempre á venda no seu estabelecimento bilhetes das loterias do Rio de Janeiro, cujos premios serão pagos promptamente á vista das listas com o desconto sómente da lei.

Preços :—Inteiros..	24$000
Meios...	12$000
Quartos.	6$000

E em quantidade maior de 100$000 na razão de 22$000 por bilhete.

Manoel Martins Finza.

COSTUREIRA.

Cose-se costuras de alfaiate a moda franceza, por preço commodo, na rua Augusta n. 112, e dá-se fiança sobre as mesmas.

O advogado

Affonso de Albuquerque Mello mudou o seu escriptorio para a rua das Cruzes n. 37, defronte da typographia do Diario.

MUDANÇA DO

RELOJOEIRO

Albino Baptista da Rocha participa a todos os seus freguezes que mudou-se com a sua officina da praça da Independencia n. 12 para a rua das Cruzes n. 23 ; previne, portanto, a todos os amigos e freguezes que se acharã em casa a qualquer hora do dia, para executar todo e qualquer concerto que de sua arte exigir possam, tendente a sua profissão ; e em sua falta acharão com quem tratar.

Aluga-se um sitio com bôa casa de vivenda com commodos para grande familia, na Passagem da Magdana, em frente ao sitio do Sr. Baltar & Oliveira : a tratar com Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 21.

URGENCIA

ALUGUEL.

No Coração de Ouro se diz quem precisa de uma escrava que sirva para comprar, cozinhar e engommar, para casa de familia.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar: no pateo da Ribeira n. 13.

— Precisa-se alugar uma preta escrava de meia idade, para comprar e cozinhar : na rua do Aragão n. 10.

Aos 20:000$000.

CASA DA EÉ.

Os abaixo assignodos fazem sciente ao respeitavel publico, que teem á venda os seus muito felizes bilhetes do Rio, á rua do Cabugá n. 2, loja do Sr. Malheiro, pagando-se a vista das listas sómente com o desconto da lei.

PREÇOS.

Inteiros	24$000
Meios	12$000
Quartos	6$000

Do 100$ para cima a 22$000 o bilhete.

Vieira & Rodrigues.

— Auga-se um sitio na Capunga, porto do Lasserre junto ao rio, o qual tem grande casa com 3 sallas, 7 quartos, cosinha fóra, estribaria e coxeira, quartos para feitor e escravos, cacimba, cercado para gallinhas, etc. etc.. Tudo acha-se retificado, caiado e pintado de novo : trata-se na rua do Vigario n. 23 1º andar.

— Notas das caixas filiaes do banco do Brasil, trocam-se com modico desconto, na loja de Manoel Soares Pinheiro, á praça da Independencia n. 22.

Nova tinturaria franceza

da rua do Rosario da Boa-Vista n. 44, de Otto Schneider

Tinge e limpa com a maior perfeição possivel todo e qualquer objecto de seda, lã, algodão, casemira, etc., etc., em peça ou em obra, tira o môfo á fazendas, assim como tinge chapeos de feltro, palha, manilha, e tudo mais concernente á sua profissão, por preços muito razoaveis.

AMA

Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava, para cozinhar e comprar, paga-se bem e afiança-se bom tratamento : na rua Direita n. 32.

— Miguel Gonçalves Rodrigues França, filho de Manoel Gonçalves Rodrigues, vende a herança que em uma quinta lhe deixou na ilha de S. Miguel seu avô paterno João Gonçalves Rodrigues : a tratar na rua do Crespo n. 12, 1º andar.

— A professora particular Rosalina de Miranda Henrique Teixeira, avisa aos senhores pais de familias, que mudou-se da rua da Roda para a da Florentina n. 2, onde continúa a leccionar do dia 25 do corrente mez em diante.

— Na rua dos Coelhos n. 28 precisa-se de um criado para compras e recados.

CRIADO

Na rua estreita do Rosario n. 35, primeiro andar precisa-se alugar um criado de 12 a 13 annos, livre ou escravo para o serviço externo de uma casa.

— Precisa-se alugar alguns escravos para serviço debaixo de coberta, paga-se 30$000 mensaes e comida : a tratar na rua do Brum, saboaria do Recife.

— Precisa-se de um cosinheiro para casa doe familia morando em um dos arrabaldes : dirija-se a rua da Cruz n. 6, 1º andar.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou captiva : na rua do Queimado n. 52, casa de homem solteiro.

— Aluga-se na cidade de Olinda, rua do Amparo, uma boa casa, caiada e pintada de novo, para se passar a festa : a tratar na mesma rua com o Sr. capitão João Gonçalves Rodrigues Franca.

Tanque de ferro.

Pede-se ao dono do tanque ou caldeira de ferro que se acha em cima do caes da altandega, o obsequio de fallar no escriptorio da companhia Pernambucana.

XAROPE

DE

SALSA PARRILHA DO PARÁ

OU

Depurativo do sangue

Usado nas molestias de pelle, impigens, dores rheumaticas e ulceras venereas,

UNICO DEPOSITO

Rua larga do Rosario n. 10.

Dividas.

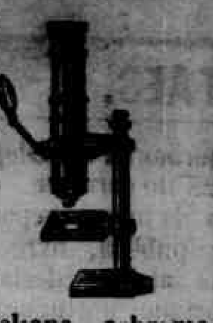
O abaixo assignado, arrematante das dividas do espolio do finado José Manoel Pereira de Mendonça, avisa aos devedores do dito finado que mandem satisfazer seus debitos, no praso de 30 dias, contados da data deste, findo o qual procederá a cobrança judicialmente ; na rua das Cinco Pontas n. 82. Recife 24 de agosto de 1869

João de Azevedo Pereira.

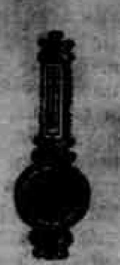
FEITOR

Precisa-se de um feitor que entenda perfeitamente de hortalice e trate de cavallo, para tomar conta de um sitio perto da cidade : a tratar na rua da Cruz n. 42, 1º andar.

— Alugam-se duas excellentes escravas, sendo que uma compra e cosinha e outra para serviço interno de casa de familia : quem precisar dirija-se, em Santo Amaro, ao sobrado junto do cemiterio inglez.



Mikroskope achromatisehen. Objetiv Linsen.



Barometre e termometre. Centigrade e reaumeure.

VERDADEIROS VIDROS DE OCULOS PERISCOPICOS

E crystal de rocha do Brasil.

F. J. Germann, recommenda ao publico, seus vidros periscopicos aperfeiçoados ; porque, com estes vidros, a vista descança, fortifica-se e não a cança como com os vidros ordinarios. Uma vez escolhido um vidro, póde durar dez annos, emquanto que, com os vidros ordinarios se está obrigado a muda-los todos os annos e os ter cada vez mais grossos, o que altera o crystalino do ôlho e determina quasi sempre dôres de cabeça. O alcance ordinario da vista é perto de 30 centimetros do ôlho, e, todas as vezes que o objecto está mais perto ou mais longe, os raios que expelle são mui convergentes ou mui divergentes e a visão não é perfeita. Um grande numero de pessoas tem o defeito de fazer convergir muito de sorte que a visão não é distincta. Com a applicação de meus vidros póde-se vencer estas difficuldades. Para os que tem a vista curta e cujo crystalino é mui convexo (o que faz ver bem, de perto, e mal de longe), o que se chama myope, por meio de um vidro concavo affasta-se o ponto de vista, o que faz divergir os objectos e deixa ver tão longe como as outras vistas. Quando o crystalino é muito chato, o que succede aos que tem chegado a uma certa idade, o que se chama presbyta, vêem melhor de longe que de perto, e não enxergam senão um nevoeiro na distancia ordinaria da vista ; com um vidro convexo, estes enxergarão tão distinctamente como na idade de 15 annos. Servindo-se destes vidros quando a vista principia enfraquecer, previne-se o mal.

F. J. Germann encarrega-se pela sua experiencia, tendente aos olhos, a escolher, a primeira vista, seja qual for a idade e grão de vista, oculos proprios para qualquer pessoa,

Para que são fabricados estes vidros ??

Para a vista myope, (vista curta).

Para vista que se cobre de nuvens.

Para a vista que por momentos, vê esvoaçar pequenos pontos negros.

Para a vista que as palpebras tremem de fraqueza.

Para a vista que os olhos são desiguaes.

Para a vista que se turva com o trabalho e a leitura.

Para a vista presbyta (vista longa).

Para a vista que não supporta os raios solares nem grande claridade.

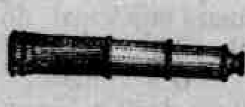
Para a vista operada da catarata.

Para a vista que as palpebras estão cercadas de sangue.

Para a vista que um dos olhos é myope e o outro presbyto.

Para evitar finalmente que o crystalino do olho se cobra de catarata.

Sortimento de binoculos para theatro, e oculos de alcance para o campo e marinha.



Lunetas, pince-nez e face-á-main, ouro, prata, tartaruga, bufalo, aço, etc., etc.

Tem tambem grande sortimento de relogios para parede, que dão horas e para cima de mesa dos mais lindos modelos. Relogios para algibeira, de ouro, prata, prata dourada e foleada, inglezes, suissos e orisontaes dos melhores e mais afamados fabricantes.

Vendas em grosso e a retalho. Em Pernambuco.

N. 21—Rua Nova—N. 21.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

FREDERICO GAUTIER

cirurgião-dentista, muito conhecido ha dez annos n'esta cidade, pela perfeição dos seus trabalhos, tem a honra de participar ao respeitavel publico que tendo feito muitos melhoramentos na sua casa, pode d'hora ávante receber as senhoras no seu gabinete onde acharão os commodos precisos para familia.

Acha-se tambem na sua casa e na sua companhia, o seu sobrinho e discipulo

J. LEROUX

o qual acaba de voltar de uma longa viagem a Europa, durante a qual praticou com feliz successo nas primeiras casas de Pariz e de Londres, offerecendo assim as melhores garantias do bom desempenho para tudo o que for relativo a profissão ; por isso o annunciante pede aos seus amigos e clientes que por acaso o não encontrarem no seu gabinete, depositem no dito seu sobrinho a mesma confiança com que o tem honrado a dez annos.

Dentaduras por todos os systemas : a pressão do ar e com molas de ouro, platina vulcanite e um inteiramente novo n'esta cidade.

Cura radical dos dentes cariados.

Chumbagens (obturações) com ouro e com massas diversas, segundo os casos.

Remedio para acalmar as dôres de dentes.

Agua e pós dentrificios fabricados pelo proprio annunciante, o que lhe permitte afiançar sua boa qualidade.

Escovas para dentes. etc.

Perfeição de trabalho e preços moderados.

Viagens para fóra mediante ajusto previo.

O gabinete acha-se aberto das 8 horas da manhãa até as 4 da tarde de todos os dias uteis.

OFFICINA DE ROUPAS POR MEDIDAS

NA

FLOR DA BOA-VISTA

LOJA

DE

PAULO FERNANDES DE MELLO GUIMARÃES

SOB A DIRECÇÃO DO MUITO HABIL ARTISTA

ALFAIATE PEDRO

ALFAIATE PEDRO

ALFAIATE PEDRO

Nesta officina encontrarão os respeitaveis freguezes um dos primeiros artistas em alfaiate para bem poder satisfazer toda e qualquer obra, tanto no bom côrte, como no aperfeiçoamento das mesmas.

Torna-se desnecessario recommendar este artista, pois que a sua thesoura já é bem conhecida, (e com grande especialidade em fardas) por muitas pessoas distinctas desta cidade

Achar-se-hão figurinos de todos os mezes, pelo que o artista executa debaixo de todos os preceitos d'arte qualquer uma obra em face dos mesmos.

O mesmo estabelecimento se acha munido de um completo sortimento de fazendas, como sejam : casemiras de côr, ditas pretas, pannos pretos, ditos azues, brins de côr, ditos brancos, seda para colletes, merinós, etc. e mais fazendas proprias á officina.

O grande sortimento de roupas feitas que tem vende por menos 20 0/0 do que em outra qualquer parte.

RUA DA IMPERATRIZ N. 48,

junto á padaria franceza.

THEATRO LYRICO

Depois do espectaculo
CEIAS—SOUPRS
no salão do
RESTAURANT FRANÇAIS,
rua do Imperador n. 32, 1º andar.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade: na rua do Imperador n. 32.

CIDADE DE GOYANNA.

Não o largaremos até que........
E' na rua Direita n. 53, loja de ferragens, que se deseja fallar ao Sr. Antonio Francisco Duarte ou seu irmão ex-deputado provincial Dr. Maximiano Francisco Duarte: deve saber quem é....

Precisa-se de uma ama de leite, na rua da Imperatriz n. 18, preferindo-se do matto e sem filho.

ATTENÇÃO

37 Rua do Imperador 37

Unico deposito de louças do Barbalho e da villa do Cabo, mudou-se da rua das Cinco Pontas n. 12, para a rua do Imperador n. 37, com grande sortimento de louças para aguas, jarras, quartinhas e muringos, cannos vidrados e por vidrar de uma á 10 polegadas, os quaes vende-se por menos do que em outra qualquer parte, por ser o unico recebedor de louças e cannos, da fabrica do Barbalho e da villa do Cabo, o qual brevemente será novamente annunciado.

—Francisco Garrido tendo de retirar-se para a Europa a conselho dos medicos vende o seu bem conhecido e acreditado Hotel Central sito a rua larga do Rosaria 1º andar. Os pretendentes podem dirigir-se ao mesmo, a qualquer hora do dia.

— Manoel Gonçalves Barros faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que comprou ao Sr Manoel Luiz Pacheco a taberna sita na rua do Passandú n. 33, livre e desembaraçada de qualquer debito; por isso quem se julgar com direito a reclamar, o faça no praso de tres dias. Recife 24 de agosto de 1869.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

— Na rua de Hortas n. 4 precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar.

ATTENÇÃO.

Um moço que tem bastante pratica de armazem de seccos e molhados, e que tem soffrivel letra, por isso habil para tomar conta de qualquer estabelecimento destes generos, se offerece para caixeiro nesta praça ou fóra della, para o que dará fiador a sua conducta: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se por carta fechada com ás iniciaes J. J. á rua estreita do Rosario n. 12, typographia commercial.

AMA

Precisa-se de uma ama escrava para o serviço de uma familia de tres pessoas: na rua da Cruz n. 66, 1º andar.

Aos senhores de engenho ou fazendeiros,

Um moço nacional, estado solteiro, tendo chegado ha dias do Rio de Janeiro, deseja encontrar uma arrumação em um engenho ou fazenda, como secretario ou mesmo para leccionar primeiras letras: quem precisar, queira fazer o favor de procurar na rua e treita do Rosario, hotel Lisbonense, que encontrará com quem tratar.

COMPRAS.

— Com muito maior vantagem compram-se moedas de ouro e prata: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

Attenção.

Compra-se farinha de mandioca da terra: a tratar na praça do Corpo Santo n. 21, 1º andar.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

COMPRAM-SE E VENDEM-SE ESCRAVOS

Compram-se e vendem-se diariamente para fóra e dentro da provincia escravos de todas as idades, cores e sexos, com tanto que sejam sadios: no terceiro andar do sobrado n. 36, á rua das Cruzes, freguezia de Santo Antonio.

COMPRA-SE

moedas de ouro e prata de todos os valores, ouro e prata em obras inutilisadas, e brilhantes e mais pedras preciosas na loja de ourives do arco da Conceição no Recife.

Ouro e prata

Compram-se moedas de ouro e prata de todas as qualidades, por bom preço: na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja do azulejo.

— Compra-se uma ou duas casas nesta cidade, de preferencia em rua commercial: na encadernação parisiense se dirá quem quer.

PORTÃO
DE FERRO.

Precisa-se comprar um portão de ferro já servido, que tenha sete palmos de largo, mais ou menos: na rua do Crespo n. 16.

— Compra-se uma escrava engommadeira, agradando paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 62.

VENDAS.

— Vendem-se 50 saccos de superior cera de carnauba: no armazem da ribeira do Peixe n. 19.

Saccos com farinha de mandioca.

Maia & Landelino vendem saccos com farinha de mandioca, em porção, e por preço commodo: na rua estreita do Rosario n. 48.

— Vendem-se quartinhas da Bahia, em grosso e a retalho: no armazem da rua do Imperador n. 37.

— Vende-se na rua da Aurora n. 26 um escravo pardo, de 13 annos de idade, robusto, boa figura, perfeito official de alfaiate, com principio de cocheiro, e optimo para pagem.

— Vende-se um mulato de 20 a 22 annos de idade, bonita figura e optimo para criado: a tratar na rua de Apollo n. 65.

— Vende-se um pardo de idade 26 annos, boleeiro e entende de pintar, tem bonita figura; uma preta de idade de 24 annos, [illegible], lava, cose e engomma liso: na rua larga do Rosario, casa n. 26, 3º andar.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
FAZENDAS
EM CONTINUAÇÃO
A DINHEIRO NA LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—N. 60
DE
FELIX PEREIRA DA SILVA.

O proprietario deste grande estabelecimento tendo sido o arrematante da extincta loja denommada=*JARDIM DAS DAMAS*=á rua da Imperatriz n. 36, e não lhe tendo sido possivel, na mesma loja, concluir a liquidação da grande quantidade de fazendas que alli existiam, pelos poucos dias que teve até entregar as chaves, vio-se obrigado a passar a maior parte dessas fazendas para o seu estabelecimento, o=PAVÃO onde o respeitavel publico encontrará um grande sortimento das melhores fazendas de linho, lãa, algodão e seda, que se lhe venderá muito mais barato do que em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, e as pessoas que negociam em pequena escala, tanto da praça como do matto, nesta casa poderão fazer seus sortimentos em pequenas ou grandes porções, vendendo-se-lhes pelos preços que se compram, nas casas inglezas; assim como as excellentissimas familias poderão mandar buscar as amostras de todas as fazendas, ou mandar-se-ha levar pelos caixeiros da mesma loja em suas casas; o estabelecimento se acha constantemente aberto das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Explendido sortimento de roupas feitas

NA LOJA DO PAVÃO Á RUA DA IMPERATRIZ N. 60

Acha-se este grande estabelecimento completamente sortido das melhores roupas, sendo calças palitóts e coletes de casemira, de panno, de brim, de alpaca, e de todas as mais fazendas que os compradores possam desejar, assim como na mesma loja tem um bello sortimento de pannos casemiras, brins, etc. etc. para se mandar fazer qualquer peça de obra, com a maior promptidão á vontade do freguez, e não sendo obrigados a acceita-las, quando não estejam completamente ao seu contento, assim como n'este vasto estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bello sortimento de camisas francezas e inglezas, ceroulas de linho e algodão e outros muitos artigos proprios para homens e senhoras promettendo-se-lhe vender mais barato do que em outra qualquer parte. Na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Felix Pereira da Silva.

Aos dez mil covados de cassas francezas

Covado a 300 Covado a 300
Covado a 300
Covado a 300 Covado a 300
Covado a 300 rs.

Vende-se na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 uma grande quantidade de mil covados das melhores casas francezas para vestidos, tendo padrões miudos e graudos, assentados em todas as côres, estas cassas são propriamente francezas, tendo transparentes e tapadas, com tanto corpo quasi como a chita, e além dos padrões serem muito bonitos, são todos fixos e seria fazenda para muito mais dinheiro, mas retalha-se a 300 rs. o covado.

Espartilhos a 3$000 na loja do Pavão

Vende-se uma grande porção de espartilhos modernos com o competente cordão, tendo sortimento de todos os tamanhos, e vendem-se a 3$ cada um.

BRAMANTE PARA LENÇOES COM 10 PALMOS DE LARGURA A 1$800

Chegou para a loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, uma grande porção de peças de bramante com 10 palmos de largura, sendo a largura da fazenda o cumprimento de um lençol, o qual se faz com um metro e uma quarta, e para cama de casal, com um metro e meio; e vende-se pelo barato preço de 1$800 réis cada metro, tendo esta larga fazenda, outras muitas applicações para arranjos de familias, sendo grande pechincha pelo preço.

Cortes de vestido do Pavão a 6$000.

Vendem-se bonitos córtes de cambraia e tarlatana, ricamente bordados a lãa, pelo baratissimo preço de 6$.

Ditos por estarem um pouco machucados a 4$.

Ditos finissimos com [illegible] seda a 4$.

Assim como os mais m[illegible]nos córtes de poil de chèvre, com duas saias, sendo fazenda chegada pelo ultimo vapor, cada um em sua caixinha com o competente figurino, a 18$; finissimos córtes de cambraia branca, ricamente bordados, que até podem servir para noiva, a 25$000, e outros muitos cortes de differentes fazendas que se liquidam baratas na loja do Pavão.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se uma grande porção de cêra de carnauba em saccos, por preço mais barato do que em outra qualquer: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 50. De Felix Pereira da Silva.

CASSAS A 240

Vende-se cassas com delicados padrões e côres fixas á 240 rs. o covado: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

AS BASQUINAS DO PAVÃO

Chegaram para a loja do Pavão as mais ricas basquinas de casaquinhos de sêda pretas ricamente enfeitados, sendo com os feitios mais novos que tem vindo ao mercado e vendem-se muito em conta.

GROZ DE COR

Chegaram os mais bonitos grosdenapeles de côres, sendo verde, azul, lyrio, cinzento e branco muito alvo, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

BASQUINAS DE FILÓ

Vende-se as mais modernas e mais ricas basquinas de filó preto, por preço em conta.

VESTIDINHOS PARA MENINOS A 2$000 E 2$500

Vendem-se vestidinhos para meninos e meninas, pelo barato preço de 2$000 e 2$500, assim como ricos enxovaes para baptisado.

MADAPOLÃO FRANCEZ A 7$000 A PEÇA

Vende-se peças de madapolão francez enfestado com 20 metros a 7$000 a peça; é pechincha

MUSSELINAS DE COR

Vende-se as mais bonitas musselinas de côres a 500 rs. o covado.

ALTA NOVIDADE
EM POUPELINAS OU GORGURÃO DE LINHO E SEDA.

Pelo ultimo vapor chegou para a loja do Pavão um elegante sortimento das mais bellas poupelinas ou gorgurões de linho o seda, com os mais delicados padrões que se póde imaginar, assim como uma grande porção de córtes da mesma fazenda, tendo de todas as côres e garantindo-se que neste genero não ha nada mais bonito nem mais proprio para vestidos, e vende-se por preço muito razoavel na loja de Felix Pereira da Silva, á rua da Imperatriz n. 60.

CELEZIAS
PANNO DE LINHO
ATOALHADO

Vendem-se as mais finas celezias de linho com 25 varas cada peça, sendo mais finas ainda que os mais finos esguiões que têm vindo ao mercado, a 45$, 55$, 60$000 e 70$000, tambem se vende em varas as mesmas celezias, sendo preciso; assim como, pannos de linho do Porto para lençoes com perto de 4 palmos de largura a 700, 800 e 1$000 a vara, sendo em peça tambem se faz alguma equidade; bramantes para lençoes com 10 palmos de largura a 1$800 e 2$500 o metro, e de linho muito superior a 3$200 e 3$500.

Atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 2$400, 3$ e 3$500 o metro, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito mais barato do que em outra qualquer parte, com o fim unico de apurar dinheiro.

CHITAS
MADAPOLÃO
ALGODÃOSINHO

Vendem-se superiores chitas escuras e claras pelo barato preço de 280, 320 e 360 rs. Finas percallas a 320 e 360 rs.

Peças de algodãosinho de todas as larguras e qualidades. Peças de madapolão dos mais baratos até os mais finos; assim como, superior algodãosinho enfestado para lençóes, toalhas, tanto liso como trançado: todas estas fazendas se vendem mais barato do que em outra qualquer parte, para apurar dinheiro.

PECHINCHA DO PAVÃO PARA ESCRAVOS A 200 RS.

Vende-se uma grande porção de estamenha mesclada, propria para vestidos de escravas, camisas e calças para moleques, sendo uma fazenda escura trançada e muito encorpada, pelo barato preço de 200 rs. o covado, fazenda que sempre se vendeu por muito mais dinheiro.

VESTIDOS A 800 rs.
Com duas saias

Chegaram para a loja do Pavão os mais modernos, e mais bonitos cortes de vestidos de cambaia, e organdys; com mais lindos padrões, e o competente figurino, tendo cada corte 18 covados, que pode dar corte para senhora, e menina, e vendem-se pelo barato preço de [illegible]$000, unicamente na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

ORGANDY DE COR A 360 RS. O COVADO

Vendem-se finissimos organdys de côres para vestidos com lindissimos padrões pelo barato preço de 360 rs. o covado; assim como ditos brancos muito finos com listas largas e estreitas, e de quadros a 800 rs. e 1$000 a vara, tambem tem tarlatana branca, e de todas as côres a 800 rs. a vara; filós de flores a 640 rs. a vara, e ditos lisos a 800 rs. a vara, e de salpico a 1$000; isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n: 60 de Felix Pereira da Silva.

CHALES DE CASEMIRA

Chegaram os mais modernos, e mais bonitos chales de casemira com dezenhos inteiramente novos, que se vendem a 9$, 10$, 12$ e 14$; assim como uma grande porção de ditos de menina que se vendem mais baratos do que em outra qualquer parte; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Cortinados

Para camas e janellas.

Vende-se um grande sortimento dos melhores e maiores cortinados bordados proprios para camas e para janellas, que se vendem a 12$000 rs. cada par até 25$000 rs, isto na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

BALÕES MODERNOS E SAIAS DE LÃA

Na loja do Pavão vende-se os mais modernos balões reguladores tanto de musselina como de lãa de côr, e as mais modernas saias de lãa enfestada, mais barato do que em outra qualquer parte.

SULTANAS

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais lindas sultanas, para vestidos, sendo muito larga e bonita fazenda com listas de sêda e os padrões mais novos que tem vindo a este mercado, vendendo-se a 1$400 o covado, na loja de Felix Pereira da Silva á rua da Imperatriz n. 60.

LOJA D'AGUIA BRANCA

AGRADO E SINCERIDADE

RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

A AGUIA BRANCA tem convicção de que a abundancia de objectos de novidade em seu constante e completo sortimento, a boa escolha no gosto delles, a superioridade de qualidades, e a limitação de seus preços, estão na opinião do respeitavel publico em geral, e na de sua boa freguezia em particular; mas ainda assim ella julga de seu dever scientificar a todos, da recepção d'aquelles objectos que estão além do commum, como bem sejam:

Bonitas caixinhas de madeiras envernisadas, contendo navalhas e os mais necessarios para viagem, servindo ellas de carteira quando abertas.

Outras conforme aquellas, proprias para senhoras.

Outras machetadas, com thesouras e os mais necessarios dourados e de madreperola para costura, obras de apurado gosto e perfeição, proprias paro um bello presente, tendo algumas com musica.

Estojos ou carteiras de couro com navalhas, e os mais necessarios para viagens.

ESCOVAS DE MARFIM

Para unhas, dentes, cabello e roupa.

Outras de balêa com machetados de madreperola para os mesmos fins.

OBRAS DE MADREPEROLA

Leques, escovas para dentes, canetas, didaes, brincos, alfinetes etc. etc.

Ricas capellas com véos para noivas.

Cintos de brim, com elastico para senhoras.

Voltas de grossos aljofaes de côres, para circular os coques.

Outras igualmente bonitas, e com pingentes para o pescoço.

Outras com aljofares coloridos, e transelin dourado.

Botões com ancora, e P. II. para fardas e colletes.

Abotoaduras d'aventurine com o pé de prata dourada, para colletes, cada um 5$.

Botões de cristal, encastoados em prata, para punhos, 4$ o par.

Camisas de flanella para homem, a melhor qualidade que tem vindo a este mercado.

Meias de lãa para homens, senhoras e creanças.

Ditas de dita, tecido de borracha, para quem soffre de inchação nas pernas.

Pannos de crochet para cadeiras.

Novo sortimento de toalhas de labyrintho, para baptizados.

Renda e bico de guipuré, branco e preto.

Filó preto, de seda, com salpicos.

Pequenos e delicados espanadores de pennas coloridas, proprios para piannos, oratorios, etc.

Bonitos passarinhos de metal prateados, para segurar costuras, tendo almofadinhas, de velludo para agulhas e alfinetes.

Thesouras de duas, tres, quatro e cinco pernas para frisar babadinhos.

AGULHAS NON-PLUSULTRA

Tal é a qualidade d'essas agulhas, que mereceu ao fabricante o pomposo titulo de *Non-plusultra*, merece a Aguia Branca as honras d'um annuncio, e sem duvida merecerá das intelligentes senhoras, a devida estima por sua apreciavel qualidade.

Até agora nada se tinha visto de tão bom em tal genero, e ainda assim custa cada papel apens 200 rs.

Provavelmente d'aqui a pouco abundarão as falsificadas para serem vendidas baratamente, porêm as verdadeiras continuarão a vir especialmente para a loja da Aguia Branca.

Descrever minuciosamente por seus nomes e qualidades a infinidade d'objectos que constantemente se acham á venda na loja da Aguia Branca, seria senão impossivel ao menos infadonho por isso ella confia na constancia de sua boa e antiga freguezia, e pede aos que de novo queiram reconhecer a commodidade de seus preços e a cinceridade de seu agrado, que não se esqueçam de comparecer á loja d'Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

SE ALGUEM DUVIDAR VENHA VER
NO
ARMAZEM CONSERVATIVO
N. 23—Largo do Terço.—N. 23.
SIMÃO DOS SANTOS & C.

Os proprietarios deste bem sortido armazem de secco e molhados, participam aos seus numerosos freguêzes, tanto desta praça, como do matto e igualmente aos amigos do bom e barato, que teem um grande e vantajoso sortimento de diversas mercadorias e as mais novas do mercado, as quaes vendem em grosso e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte, por ser maior parte destas mercadorias compradas por conta propria, por isso quem comprar até a quantia de 100$, terá cinco por cento pelo seu prompto pagamento garantindo-se qualquer genero sahido deste armazem.

GAZ AMERICANO á 9$ a lata, a 400 rs. a garrafa e 600 rs. o litro.

VINHO VERDADEIRO FIGUEIRA á 560 e 640 rs. a garrafa, a 4$500 e 4$800 a canada, a 720 e 940 rs. o litro.

IDEM DE LISBOA das melhores marcas, á 400, 440 e 500 rs. a garrafa, a 3$ e 3$500 a canada, 600 e 640 rs. o litro.

AZEITE DOCE DE LISBOA á 900 rs. a garrafa, e a 7$ a canada, e 1$340 o litro.

VINHO BRANCO DE LISBOA a 600 rs. a garrafa, 4$500 a canada e 900 rs. o litro.

VINAGRE VERDADEIRO DE LISBOA á 200, 240 e 320 rs. a garrafa, 2$200, 1$800 e 1$400 a canada, 360 e 480 rs. o litro.

MANTEIGA INGLEZA FLOR á 1$440 e 1$280 a libra, 3$140 e 2$800 o kilogrammo.

IDEM FRANCEZA á 960 900 e 850 rs. a libra, e 2$100, 1$980 e 1$870 o kilogrammo.

IDEM PARA TEMPERO á 640 rs. a libra, 1$400 o kilogrammo, em porção se fará abatimento.

BANHA DE PORCO DE BALTIMOOR á 720 rs. a libra, e 1$570 o kilogrammo, em porção se fará abatimento.

ARROZ DO MARANHÃO E DA INDIA á 120 e 140 rs. a libra, 260 e 300 rs. o kilogrammo e 3$800 a arroba.

ALPISTA á 240 rs. a libra e 520 rs. o kilogrammo, e 6$ por 14 kilogrammos.

CAFÉ EM GRÃO á 6$ e 6$500 a arroba, 200 e 240 rs. a libra, 440 e 520 rs. o kilogrammo.

SABÃO MASSA á 260 e 200 rs. a libra, 570 e 440 rs o kilogrammo, em caixa ha abatimento.

MASSAS PARA SOPA, MACARRÃO, TALHARIN E ALETRIA, á 800 rs. a libra e 1$750 o kilogrammo.

SEVADINHA E SAFÚ á 280 rs. a libra e 620 rs. o kilogrammo, em porção ha abatimento.

BOLACHINHAS EM LATAS DE DIVERSAS QUALIDADES, a 1$ e 1$400 a lata.

VELLAS DE ESPARMACETE á 720 rs. o masso, em caixa ha abatimento.

PHOSPHOROS DO GAZ E DE SEGURANCA, á 280, 400 e 560 rs. o masso, 3$200 e 6$500 a groza.

AMEIXAS EM LATAS E CACHINHAS DE MUITOS TAMANHOS á 3$500, 5$500 e 1$ a libra.

GOMMA DE MILHO AMERICANA á 400 rs o masso de uma libra, e em caixa ha abatimento.

BATATAS NOVAS DE LISBOA á 100 rs. a libra, em caixa faz-se abatimento.

SERVEJA INGLEZA MARCA ■ á 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

IDEM BASS, VERDADEIRA IHLERS & BELL, á 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

VINHO DO PORTO ENGARRAFADO DE DIVERSAS MARCAS á 1$500, 1$200, 1$ e 800 rs. a garrafa.

GENEBRA DE HOLANDA E AMBURGUEZA á 7$ e 6$ a frasqueira, e 500 rs. o frasco.

IDEM DE LARANJA DOCE AROMATICA, á 11$ a frasqueira e 1$ o frasco.

QUEIJOS DE DIVERSOS VAPORES, á 3$, 2$800 e 2$400, em caixa faz-se grande abatimento.

TOUCINHO DE LISBOA á 400 rs. a libra, e 880 rs. o kilogrammo, e 11$500 por 14 kilogrammos.

CHÁ FINO, GRAÚDO E MIUDINHO os melhores que ha no mercado, á 3$ e 3$200 a libra, 7$080 e 6$540 o kilogrammo.

IDEM PROPRIO PARA NEGOCIO á 2$700, 2$500, 2$200 e 2$ a libra, e 5$450 e 4$180 o kilogrammo.

Assim como ha outros muitos mais generos, vinho em ancoretas, azeitonas, passas, figos novos, charutos de diversas marcas, linguiças de Lisbôa, marmelada, conservas gelêa de marmello, pêcego, ervilhas, peixe em latas, sardinhas de Nantes, vinho verde engarrafado, pomada canella, cravo, ervadoce, cominho, pimenta, grandes molhos de sebolla á 1$500, finalmente muito mais generos que enfandonho é menciona-los.

INJECTION BROU

[illegible] Paris, [illegible] BROU, boulevard Magenta, [illegible].

HERPETINE DUPRE EL

Este admiravel Depurativo não contem em si mercurio, iodo de arsenico; é um vigoroso modificador para o sangue e cura radicalmente as molestias de pelle, taes como a lepra, as impingens, as herpes, as espinhas, e os Pannos, etc.—Empregado diariamente elle refresca a massa do sangue e consolida a saude.

A INJECÇÃO CADET Cura em 3 dias os corrimentos antigos ou recentes os mais rebeldes.

PARIS, 7, Bd Denain.

LOJA DA VERDADE

55—Rua do Queimado—55

A VERDADE tendo em deposito grande quantidade de miudezas e perfumarias, e desejando apurar dinheiro e adquirir bôa freguezia está resolvida a vender muitissimo barato, tanto a retalho, como a mascates para esses tornarem a revender; por essa razão convida ao respeitavel publico a vir competentemente munido a sortir-se do bom e barato. Pois quando a VERDADE apparece, tudo mais desapparece....

Grande sortimento de bonecas de cêra e massa as mais lindas possiveis vestidas a caracter.

Ricos globos para candieiro de gaz a 1$800 e	2$000
Grande sortimento de objetos de louça para brinquedo de menino	100
Garrafa com tinta a.	800
Dita com agua florida a. . . .	1$000
Frasco com oleo de babosa a 500, 600 e.	700
Dito com agua de Colonia a 300, 400 e	500
Garrafa com agua divina a. . .	1$500
Frasco com extracto fino para lenço a	1$600
Latas pequenas com banha a . .	140
Sabonetes de diversas qualidades a 80, 160, 240 e.	400
Finas escovas para dentes a 160, 320 e.	600
Coques modernos a.	2$000
Pavios para gaz, duzia a. . . .	320
Escovas para facto a 500, 600 e	700
Ditas para cabello a.	500
Pentes para tirar piolho a 160 e.	240
Brincos de cores bonitos a 160 e	200
Peças de trança de lãa com 8 varas por.	80
Franja preta de lãa peça com 10 varas a, ...	900
Fita preta para relogio uma por	160
Oleo para machina de costura, frasco a.	600
Penas d'aço finas caixas a 800 e	1$000
Dita d'aço Pery, caixa a. . . .	1$400
Galão de algodão peça	480
Latas com banha a.	200
Lindos babadinhos e entremeios peça de 500 a.	1$500
Botões de madreperola, groza a	600
Ditos de louça muito fino a 100 e	200
Ditos para calça a 160 e. . .	240
Caixa com papel amizade a. . .	700
Ditas com envelopes a. . . .	480
Ditas com obreias a.	40
Caixa com agulhas fundo dourado	280
Ditas de ditas ditas a.	160
Thesoura para costura a 100, 240 e	500
Caixa com linha de marca a .	280
Linha de côres em novellos (libra) a	500
Ditas com 200 jardas em carreteis duzia a 70, 120 e. . .	1$200
Grampos muito finos com passaros, duzia a	200
Cartas portuguezas, duzia a . .	1$400
Ditas francezas a 2$200 e . .	3$000
Papel almaço e de peso, resma a 3$400, 3$500 e	4$500
Lãa muito fina para bordar, libra	6$700
Fita de algodão para debrum de sapatos, peça a	160
Ditas de lãa para debrum de vestido, peça a	480
Pentes finos para segurar cabello a	400
Ditos ditos de bufalo para alisar a 240, 320 e.	500
Canivetes grandes com molla a .	320
Ditos para aparar penna, a .	100
Cartões com colxetes a	40
Rosetas pretas, par a	100
Pentes de chifre para cócó duzia a 1$500 e	2$000
Tranças de lãa lisa caracól, peça a 40 e	100
Fita para cóz. peça a 480 e . .	560
Alfinetes de latão a.	100
Sapatos de lãa para meninos a 240, 800 e	1$500
Ligas para senhoras a. . . .	160
Fitas de sarja ns. 1 e 2, peça a 800 e	1$000
Gravatas de seda de côres a .	200
Renda das ilhas por baratissimo preço.	

Os apreciadores das calças appareçam na loja da—VERDADE—para se munirem de suspensorios com borracha pelo diminuto preço de 100 rs. o par, e tambem de calçadeiras bôas a 80 rs.; as pessôas que não poderem vir a este estabelecimento podem mandar seus portadores que serão fielmente aviados; a Verdade mostrará o que diz á rua do Queimado n. 55.

—Vende-se camarões seccos do Maranhão a 480 rs. o kilograma; no pateo do Carmo esquina da rua de Hortas n. 2.

— Vende-se um boi de carroça, no pateo do Paraizo, cocheira n. 12.

— Vendem-se seis escravas de idade de 20 a 30 annos, engommam e cozinham muito bem, dous escravos para todo serviço: na travessa do Carmo numero 1.

Cal nova de Lisboa.

Vende-se na rua do Apollo armazem de Rego & Irmão n. 18.

— Vende-se uma bonita crioula de 15 annos de peça, vinda do mato: na rua do Fogo n. 9.

Cal nova de Lisboa

Vende Joaquim José Ramos, á rua da Cruz n. 8, 1º andar.

— Vende-se lãa de canna a 610 rs. o kilogramma no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

Tres casas em Olinda

Vendem-se tres casas terreas na cidade de Olinda, em chãos proprios, nas ruas do Amparo n. 39, Jogo da Bola n. 26, e ladeira da Sé n. 5: trata-se no Varadouro com o Sr. João Pinto da Cunha, ou no Recife, rua do Codorniz n. 9.

Sempre novidades para bailes e casamentos

NA LOJA DO PASSO

Ricos córtes de séda de côres, com ricos desenhos inteiramente modernos. Ditos de diversas fazendas de phantasia, como sejam, barege de seda, poupelina, tarlatana com flores prateadas, tudo propriamente para *soirées*. Ditos de lãa, gosto escocez, novo gosto. Ditos de blond de seda para casamentos, com os competentes véos e capellas.

Todos os artigos acima descriptos encontram-se por preços muito modicos, á rua do Crespo n. 7 A.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
NA LOJA
DA
ARARA
72. — Rua da Imperatriz. — 72.

Alérta freguezes
QUE Arara vai cantar,
Para vender suas fazendas (baratas)
QUE muito ha de agradar.

O proprietario deste estabelecimento, tendo grande porção de fazendas em ser, vai proceder uma liquidação em todas as fazendas e roupas feitas existentes no estabelecimento, agora que é occasião de quem tem pouco dinheiro poder se vestir de boa fazenda e baratissima como se poderá ver no annuncio abaixo mencionado.

MADAPOLÃO BARATO A 3$500.
Vende-se peças de madapolão enfestado de 12 jardas á 3$500, dito de 24 jardas ou 22 metros 5$, 6$, 6$500, 7$500, 8$000 e 9$000.

CHITAS FRANCESAS A 280 rs.
Vendem-se chitas francezas para vestidos a 280, 320 rs. o covado, ditas escuras muito finas á 360 rs. o covado.

Chalin muito fino á 800 rs.
Vende-se chalin para vestidos de senhora á 800 rs. o covado.

PERCALES A 440 RS. O COVADO.
Vende-se percales muito finos para vestidos de senhora a 440 rs. o covado.

Brilhantinas á 440 rs.
Vende-se brilhantinas ou mursulinas de cores para vestidos de senhoras á 440 rs. o covado, lãazinhas muito finas para vestidos de senhora á 400 rs. e 500 rs. o covado, ditas de quadrinhos á 240 rs. o covado.

RISCADO FRANCEZ A 360 RS. O COVADO
Vende-se riscado francez para vestido de senhora á 360 rs. o covado.

Lãasinhas a 240 rs. o covado.
Vendem se lãasinhas para vestido de senhora a 240, 280, 320 rs. o covado.
Cassas francezas a 280 rs. o covado.
Vende-se cassas francezas á 280 rs. o covado, chitas francezas finas a 280 e 320 rs. o covado.

Chales de merinó á 2$.
Vende-se chales de merinó estampados á 2$ e 2$500 cada um, para acabar.

CORTES DE LÃAS ABERTOS A 2$400
Vende-se cortes de lãa para vestidos de senhora, á 2$400 cada um.

ALPACAS DE CORES PARA VESTIDOS
Vende-se alpacas de cores para vestidos de senhora, á 720 e 800 rs. o covado, ditas de listras á 700 e 760 rs. o covado.

Chitas prussianas á 360.
Vende-se chitas prussianas de listras de cores muito bonitas a 360 rs. o covado.

CHITAS PARA COBERTA A 320
Vende-se chitas incorpadas para coberta á 320 rs. o covado.

Balões de 20 a 30 arcos á 1$500.
Vende-se balões de 20 a 30 arcos á 1$500 cada um, balões modernos brancos e de cores á 5$.

BRAMANTE PARA LENÇOES A 2$.
Vende-se bramante com 10 palmos de largura para lençóes, a 2$, a vara.

PEÇAS DE ALGODÃO A 4$.
Vendem-se peças de algodão muito encorpado á 4$, 5$, 6$800 e 7$.

Colerinhos economicos a 320 á duzia.
Vende-se colerinhos economicos a 320 a duzia, só se vende assim barato por ter grande porção.

CASEMIRAS DE CORES
Vende-se cazemiras de côres para calsa e palitót á 2$ 2$500 e 3$ o covado,

Algodão enfestado á 1$.
Vende-se algodão enfestado proprio para lençóes e toalhas, á 1$, a vara ou 900 rs. o metro.

BRIM PARA CALÇAS A 400 RS. O COVADO.
Vende-se brim para calças e palitots de homem e menino, á 400 e 440 rs. o covado, dito lizo a imitação de ganga a 360 o covado.

Algodão de listras a 200 rs. o covado
Vende-se algodão de listras para roupa de escravos a 200 rs. o covado.

CORTES DE BRIM CASTOR A 640 RS.
Vende-se cortes de brim castor para calça de homem, á 640 e 800 rs. cada um.

CARTEIRA PARA VIAGEM A 1$.
Vende-se carteiras para viagem á 1$ cada uma, cobertores de algodão á 1$500 cada um.

Cobertas de chita á 1$800
Vende se cobertas de chitas de côres á 1$800 e 2$, cada uma.

ALGODÃO TRANÇADO DE DUAS LARGURAS A 1$200.
Vende-se algodão transado de duas larguras, proprios para lençóes e toalhas para mesa, se vende a 1$200 o metro.

Mantas para gravata á 200 rs.
Vende-se mantas para gravata a 200 rs. cada uma, lenços de seda de flores, a 640 cada um.

ATOALHADO PARDO A 2$500.
Vende-se atoalhado pardo para toalhas de mesa á 2$500 a vara, toalhas escuras á 1$, cada uma. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 72.

GARIBALDI
CONVITE GERAL.

O proprietario do armazem de fazendas denominado Garibaldi, na rua da Imperatriz n. 56, declara ao respeitavel publico que tendo grande deposito de fazendas em ser, e desejando diminuir este grande deposito por meio de uma liquidação que findará no dia 15 ou 20 do corrente, por isso convida ao respeitavel publico a vir surtir-se de boas fazendas, e por diminuto preço, a saber:

CHITAS LARGAS A 280 rs.
Vendem-se chitas francezas largas a 280, 320 e 360 rs. o covado.

ALGODÃO ENFESTADO TRANÇADO A 1$000.
Vende-se algodão enfestado trançado para lençoes a 1$000, dito liso enfestado a 900 o metro.

CASSAS FRANCEZAS A 240 RS.
Vendem-se cassas francezas para vestidos de senhora a 240 e 280 rs. o covado.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$300.
Vendem-se peças de madapolão enfestado a 3$300, dito inglez de 24 jardas ou 22 metros a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, a peça.

LANZINHAS PARA VESTIDOS A 200 RS.
Vende-se lanzinhas para vestidos de senhora a 200, 240, 320, 400 e 500 rs. o covado.

BAREGE PARA VESTIDO A 500 RS.
Vende-se barege de listas para vestidos a 500 e 640 o covado.

ALPACAS DE CORES PARA VESTIDOS A 500 rs. O COVADO.
Vendem-se alpacas de cores a 500, 640 e 720 rs. o covado propria para vestido de senhora.

SEDAS DE CORES A 1$.
Vende-se sedas de cores para vestidos de senhora a 1$ o covado.

PORÇÃO DE RETALHOS.
Vende-se uma porção de retalhos de cassas, de lãa e sedas e de outras fazendas por muito barato preço.
A' elles antes que se acabem.

CHALY DE CORES A 800 RS.
Vende-se chaly de listas de seda a 800 rs. o covado.

CHALES DE CASSA A 1$.
Vende-se chales de cassa a 1$, e de merinó a 2$.

CORTES DE LÃA A 2$400 RS.
Vendem-se cortes de lãa de listra para vestidos de senhora a 2$400 rs. para acabar.

ALGODÃO A PEÇA 4$000.
Vende-se peças de algodão a 4$, 5$, 6$ e 7$ a peça. E muitas outras cousas que seria enfadonho mencionar.

CHITAS PARA COBERTAS A 280.
Vende-se chitas francezas para cobertas a 280 o covado, dita encarnada a 320 rs. o covado.

CASEMIRAS DE CORES A 2$500.
Vende-se casemiras de cores a 2$500 e 3$000 o covado.

CHAPEOS DE SOL DE ALPACA A 3$000.
Vendem-se chapéos de sol de alpaca preta a 3$000, ditos de seda a 10$ cada um.

BRIM DE CORES A 400 RS.
Vende-se brim de côres para calças de homem e meninos a 400 rs. o covado.

Gangas para calça a 320 rs.
Vendem-se gangas de côres para calça e palitots de homens e meninos a 320 rs. o covado.

MUSSELINA BRANCA A 500 RS.
Vende-se musselina branca a 500 rs. o covado, dita de cores a 440 o covado.
Percales finas para vestidos de senhora a 440 o covado.

TARLATANA VERDE A 320 RS.
Vende-se tarlatana verde e de cores a 320 o metro.

Lenços brancos a 2$.
Vende-se lenços brancos a 2$ a duzia.
Gollinhas e manguitos para senhora a 500 rs.
Ditas de linho fino a 1$000, para acabar.

GRANDE SORTIMENTO DE ROUPA FEITA DE TODAS AS QUALIDADES.
Vende-se a roupa feita por menos 26 ou 30 por cento do que em outra casa: por isso os pretendentes poderão vir examinar para ver a realidade do annuncio.
Velbutina preta a 320 rs. o covado, para acabar.

BALÕES DE ARCOS A 1$500.
Vendem-se balões de 20 e 30 arcos a 1$500 cada um, ditos modernos a 4$.

BRIM HAMBURGO A 8$000 A PEÇA.
Vendem-se peças de brim lizo de Hamburgo a 8$, vem a ser mais barato do que algodãosinho.

CORTINADOS A 14$000,
Vende-se cortinados para cama a 14$ para liquidar. Ditos para janellas a 7$.
Todas estas fazendas se vendem muito barato na rua da Imperatriz n. 56.

OFFICINA DE ROUPA POR MEDIDA
N. 45 RUA DA CADEIA N. 45
DE
MENDES, FALCÃO & C.
SOB A DIRECÇÃO DO MUITO HABIL ARTISTA
Lauriano, alfaiate.

Os proprietarios deste novo estabelecimento, tendo experimentado a necessidade urgente de ter na direcção de sua officina de roupas por medida, um artista perito, tem contratado o Sr. Lauriano José de Barros para tal mister, convictos de que satisfará com todo o capricho a vontade do freguez.

Tem o mesmo estabelecimento um bom sortimemto de fazendas proprias para roupas de homem, como sejam: casimira de côr, indos padrões, completo sortimento de pannos finos, preto e de côr, casimira preta, grande sortimento de brins brancos e de côres, merinós de diversas qualidades, bombazina, lindos córtes de gorgurão para collete, gorgurão Pekin, superior qualidade.

Os freguezes encontrarão ainda um variado sortimento de roupa feita, camisas inglezas, collarinhos, ceroulas, gravatas pretas e de phantasia, meias para homens, senhoras, meninos e meninas, chapéos de sêda para sol, colchas, bramante, atoalhado, balões de diversas côres e modelos, cambraias, malas para viagem, e outros muitos artigos que a modicidade de seus preços incita a comprar.

A rua da Cadeia n. 45

RIVAL SEM SEGUNDO
Rua do Queimado ns. 49 e 57— lojas de miudezaz de José de Azevedo Maia, está acabando com as miudezas de seus estabelecimentos por isso queram apreciar o que é bom e baratissimo.

Peças de tiras bordadas com 12 metros, fazenda superior, a 1$500, 2$, 3$ e.	4$000
Caixas de linha com 50 novellos	500
Pares de sapatos de trança fazenda nova a	2$000
Pares de sapatos de tapete (só grandes) a.	1$500
Duzias de meias cruas para homem a	3$800
Tramoias do Porto fazenda boa e pelo preço melhor 100 attos a	$200
Livros de missões abreviadas a .	2$000
Duzia de baralhos francezes muito finos a 2$400 e	2$800
Silabario portuguez com estampas a	$320
Gravatas de côres e pretas muito finas a	$500
Cartões com colchetes de latão fazenda fina a.	$020
Abotuaduras de vidro para colete fazenda fina a.	$500
Caixas com penna d'aço muito finas a 320, 400, 500 e . .	1$000
Cartões de linha Alexandre que tem 200 jardas a	$100
Carreteis de linha Alexandre de 70 até 200 a	$100
Caixas com superiores obreias de massa a	$040
Duzias de agulhas para machina	2$000
Libras de pregos francezes diverso tamanho a.	$240
Livros escripturado para rol de roupa a.	$120
Talheres para meninos muito finos a.	$240
Caixas com papel amizade muito fino a	$700
Caixas com 100 envelopes muito finos a.	$600
Pentes volteados para meninas e senhoras a.	$320
Thezouras muito finas para unhas e costuras a. . . .	$500
Tinteiros com tinta preta muito boa a 80 120 e	$320
Varas de franja para toalhas fazenda fina a.	$160
Peças de fita branca elastica muito fina a.	200
Novellos de linha com 400 jardas	60
Resmas de papel de pezo azul muito fino a	2$500
Grozas de botões de louça muito finos a.	160

Machinas à vapor de força de 3 e 4 cavallos.

Motores para 2 cavallos.
Arádos americanos.
Machinas de facão e serrotes para descaroçar algodão.
Balanças para armazem e balcão.
Camas de ferro.
Cofres de ferro de Milnez e de Uhitfield.
Prenças para copiar cartas.
Fogão americano patent

E M CASA DE Shaw, HAWKES & C. RUA DA CRUZ N. 4.

Sabonete de alcatrão.
DE
Antonio Nunes de Castro.

Este acreditado preparado, que tão boa acceitação tem merecido n'esta provincia. muito se recommenda para a cura certa das impigens, sarnas, caspas e todas as molestias de pelle.

Deposito unico,
Pharmacia de Bartholomeu & C,
34—rua larga do Rosario—34.

CEMENTO
PORTLAND.

Vende-se no armazem amarello de Vicente Ferreira da Costa & Filho, defronte do arco da Conceição, em barricas grandes.

Balanças orizontaes
Pelo novo systema de kylogramma.

Vende-se no armazem de J. A. Moreira Dias, á rua da Cruz n. 26.

— Vendem-se duas negrinhas de idade 14 annos, muito bonitas e com todas as habilidades precisas: a ver e tratar na rua Imperial n. 67, segundo andar.

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Extractum carnis

Este producto é alimentação para doentes, mui apropriada para creanças e para as pessôas sãas; indispensavel a todos, porém, principalmente aos viajantos, que terão nelle o recurso de poderem ter alimentação de carne fresca incorruptivel, e que com facilidade se apromptа e se conduz, porque n'um pequeno volume carrega-se alimentação para muito tempo. Sobretudo chama-se a attenção dos senhores de engenhos que encontrarão no EXTRACTUM CARNIS o recurso de alimentação agradavel, hygienica e barata para seus famulos e seus doentes.

Este producto é fabricado pelo processo do distincto medico Dr. Ubatuba, no Rio-Grande do Sul, que acaba de crear um deposito nesta cidade em casa de José Victorino de Rezende & C., á rua da Cadêa, escriptorio n. 52, primeiro andar, vendendo-se:

No deposito a rua da Cadêa n. 32.
Nas pharmacias dos Srs.:
Manoel Alves Barbosa, á mesma rua n. 61.
Joaquim de Almeida Pinto, á rua larga do Rosario n. 10.
Antonio Maria Marques Ferreira, á praça da Boa-Vista n. 91.

N. B.—As latas que contem o *extracto* trazem uma guia para seu uso.

BAZAR DA MODA

Os abaixo assignados, proprietarios deste estabelecimento, declaram ao respeitavel publico e com especialidade a seus numerosos freguezes, que desta data em diante as mercedorias serão vendidas a preço fixo, e modico. Isto resolveram os mesmos proprietarios em consequencia de reiterados pedidos de muitas pessoas por ser este systema de vender o que mais garantia e confiança inspira ao comprador.

As vendas em grosso. serão feitas com os abatimentos na razão seguinte:

Compras de 50$ a 100$ desconto 5%.
» de 100$ a 500$ » 10%.
» de 500$ para cima » 15%

Pagamento realiasado no mesmo mez de compra.

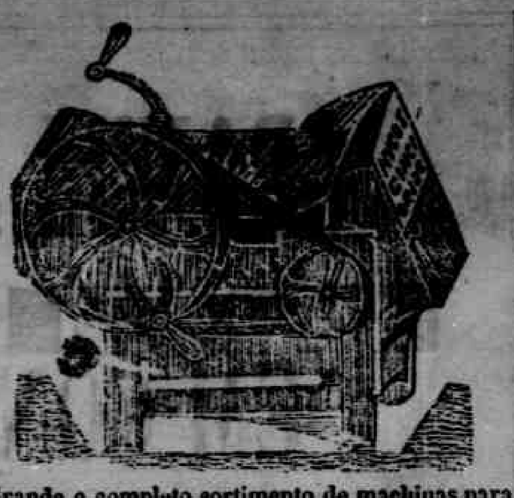
Os proprietarios do—BAZAR DA MODA, observam mais que, recebendo todas as mercadorias de conta propria, offerecem a quem comprar todas as vantajosas condições das casas importadoras.

O estabelecimento conserva-se aberto todos os dias uteis das 6 horas da manhãa ás 8 horas da noite.

Recife, 4 de agosto de 1869.
José de Souza Soares & C.

CHARUTOS

Os melhores charutos da exposição e variedade de outras qualidades, finos; encontra-se no hotel Central de Francisco Garrido, rua larga do Rosario n. 37, 1º andar, e rua estreita do Rosario n. 4 A. Vendem-se a retalho e em grosso.



Grande e completo sortimento de machinas para descaroçar algodão de nova invenção chegadas ultimamente em direitura para a loja de Manoel Bento de Oliveira Braga & C., na rua Direita n. 53. Garante-se que é a melhor qualidade que até o presente tem vindo ao mercado: acham-se em exposição aos compradores.

Systema decimal.

Grande e completo sortimento de pesos kilogrammos de melhor comprehensão dos que tem vindo até o presente, assim como marcos de latão até meio grammo pelo mesmo systema, balanças de latão de força de 5 a 20 kilogrammos, metros de madeira e de latão para medir fazendas, além do grande sortimento de miudezas e ferragens de todas as qualidades, tudo por preços que só a vista faz credito: na rua Direita n. 53, loja de Manoel Bento de Oliveira Braga & C.

COGNAC.

De superior qualidade da mui accreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., em cognac uma das que mais aguardente de cognac, fornecem para o consummo do Reino da Inglaterra.

Vende-se em casa de Th. Just. rua do commercio n. 32.

BAZAR UNIVERSAL
20—Rua Nova—20
Carneiro Vianna

Neste BAZAR encontra-se um completo sortimento de todos os artigos que se vendem por preços commodos como sejam: Um completo sortimento de machinas para costura de todos os systemas, mais modernas adoptados na America e approvadas na ultima exposição serviços a electos para almoço e jantar, salvas, bandejas, taboléiros, bolsas e malas para viagem, indispensaveis para senhoras, candieiros para sala e cima de mesa, parede e portal, mangas, tubos e globos de vidro, machinas para fazer café, ditas para bater óvos, ditas para amassar farinha, ditas para fazer manteiga, camas de ferro para casados, solteiros e criança, berços, cadeiras longas para viagem, ditas de balanço, espelhos de todos os tamanhos, molduras para quadros, gaz, baldes americanos, gurdacomidas, brinquedos para crianças, um completo sortimento de cestinhas, oleados para sala e mesa, tapetes para sala, quarto, frente de sophá, janella e porta, capachos de Sparto e côco, objectos para escriptorio e muitos outros artigos que se encontrarão á venda no mesmo estabelecimento e que vale a pena ir examinar.

NOVIDADE
A' LOJA
DO
PASSO

Chapelinas de palha de Italia ultima novidade em Paris.

ENFEITES
ds todas as qualidades e gostos.

Chapéos e gorros
de pallinha. tudo para senhoras e meninas.

Camisinhas
bordadas para senhoras, como tambem ha especiaes para noivas.

Saias
bordadas brancas e de côres, ultimo gosto.

Vestuarios
de cambraia branca bordados á agulha, gosto inteiramente novo, propriamente para baptisados. Ditos de fustão e alpaca de côres, gosto á zuavo, para meninos de todas a idades.

Coeiros
de casemira bordadas á seda frouxa.

Espartilhos
de todas as qualidades e ultimo gosto.

Luvas
de pelica do afamado Jouvin, recebem-se por todos os paquetes.

Colxas
de seda muito ricas, proprias para casamentos, assim como ha para uso ordinario.

Chapéos de sol
bordados e lisos, pretos e de côres.

Balões
de côres e brancos, para senhoras e menas.

Cortinados
bordados para camas e janelas, fazenda de muito gosto.

Todos estes artigos podem ser procurados á rua do Crespo n. 7 A.

—Vende-se um terreno com algumas bemfeitorias no Caminho Novo ou rua da Esperança, a tratar na rua larga do Rosario n. 48 1º andar, ou na mesma rua n. 50; o terreno tem de largura 48 palmos, na frente e tem 60 palmos no fundo, comprimento da frente ao fundo 242 palmos.

Não mais cabellos brancos

A tintura japoneza, para tingir os cabellos da cabeça e da barba, foi a unica admittida á *Exposição Universal*, por ter sido conhecida superior á todas as preparações até hoje existentes, sem alterar a saude. Vende-se a 1$000 cada frasco na

N. 51—RUA DA CADEIA—N. 51
1º ANDAR.

CIMENTO

Vende-se verdadeiro cimento; na rua da Madre de Deos n. 22, armazem de João Martins de Barros.

Rapé Princeza

DA IMPERIAL FABRICA DE VIEIRA GUIMARÃES & COUTO,
DO RIO DE JANEIRO.

Vende-se este excellente rapé no escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos, á rua do Vigario n. 16. 1º andar.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partida e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

A NOVA ESPERANÇA
21 — Rua do Queimado — 21
Advertencia!

A Nova Esperança, á rua do Queimado n. 21 tendo em deposito grande quantidade de miudezas, e como se approxima o tempo em que tem de ser dado o balanço, por isso desde já previne ao respeitavel publico, que está resolvida a vender suas mercadorias pelo baratissimo preço, para assim diminuir a grande quantidade das que tem: assim pois, venham os bons freguezes, e os que não forem venham ser freguezes, em tempo tão opportuno quando á NOVA ESPERANÇA convida-os á pechincharem, pois que para comprar-se caro, não falta aonde e a quem...

Elle quer e ella quer
E' sempre assim.

Elle (correspondente de Paris) quer sempre primar em nos remetter objectos de gosto e perfeição, e ella (loja da Nova Esperança) quer sempre dividir com seus freguezes o que de bom constantemente recebe, e por este lidar continuo (d'ambos) á Nova Esperança á rua do Queimado n. 21, além do grande sortimento que já tinha, acaba de receber mais o seguinte:

Bonitos broches, pulceiras e brincos de madreperola.
Papel e envelopes bordados e matisados.
Papeis proprios para enfeitar bollos e bandeijas.
Brincos pretos com dourados (ultima moda).
Fitas largas para cinto.
Modernos gallões, franjas e tranças de seda e de lãa, para enfeites de vestidos.
Botões de todas as cores e moldes novos para o mesmo fim.
Tranças pretas com vidrilhos sendo com pengentes e sem elles.
Botões pretos com vidrilhos com pingentes e sem elles.
Luvas de pellica, camurça e excossia.
Finas meias de seda para senhora e meninos.
Delicados leque de madreperula, marfim, osso e faia.
Espartilho simples e bordados.
Bengalas de baleia.
Finalmente, um completo sortimento de miudezas á rua do Queimado n. 21, na Nova Esperança.

Collares anodinos ellectro-magneticos contra as convulções das creanças.

Não resta a menor duvida, de que muitos collares se vendem por ahi intitulados os verdadeiros de Royer, e eis porque muitos pais de familias não creem (comprando-os) no effeito promettido, o que só pódem dar, os verdadeiros; a Nova Esperança, porém que detesta a falsificação principalmente no que respeita ao bem estar da humanidade, fez uma encommenda directa destes collares, e garante aos pais de familias, que são os verdadeiros de Royer, que a tantas creanças tem salvado do terrivel incommodo de convulções, assim pois é preciso, que venham a Nova Esperança a rua do Queimado n. 21 comprarem o salva vida, para seus filhinhos, antes que estes sejam acommettidos do terrivel mal, quando então será difficil alcançar-se o effeito desejado, embora sejam empregados os verdadeiros collares de Royer.

AO BARATEIRO
Rua do Crespo n. 17.
ESTEIRAS DA INDIA PARA FORRAR SALAS.

Gorgorões de côres para vestidos.
Poupelinas de linho e seda de muito bom gosto.
Sedas de côres de lindos desenhos.
Alpacas de listas muito bonitas.
Ditas lisas de todas as côres.
Gorgorão em chitas, fazenda nova.
Brilhantinas de côres.
Casaquinhos pretos de guipure.
Ditos de casemira de todas as côres.
Riquissimos córtes de vestido de blond.
Ditos ditos de cambraia bordados.
Ditos ditos de tarlatana bordados.
Colxas de seda ultimamente chegadas.
Ditas adamascadas brancas e de todas as côres.
Damascos largos e estreitos proprios para colxas.
Balões de todas as qualidades.
Saias de côres,
Saias brancas bordadas.
Tapetes de todos os tamanhos e para covados, aveludado.
Cambraias de côres e chitas de todas as qualidades, e outras muitas fazendas que se vendem por todo preço, somente para acreditar a distincta firma de

ANTUNES GUIMARÃES & C.

Tinta rôxa de Monteiro

Vende-se tinta rôxa de Monteiro para escrever: na loja de calçado do sobrado amarello na rua da Cruz n. 21.

Venda de impostos

Manoel Barbosa da Silva, arrematante dos impostos provinciaes das comarcas de Tacaratú, Cabrobó e Boa-Vista, e dos impostos de consumo das agoardentes do termo de Olinda, avisa aos que pretenderem comprar ditos impostos, que póde ser procurado á rua do Livramento n. 22, onde por si ou seu procurador podem entrar desde já em negocio os pretendentes.

VINHOS.

Grande liquidação de vinhos por todo preço: no armazem da Liga á rua Nova n. 60.

Vinho verde

A' rua do Livramento n. 6 continúa haver para vender por preços razoaveis, o melhor vinho verde até hoje vindo a este mercado.

ARMAÇÃO

Vende-se a armação do armazem da Liga á rua Nova n. 60: a tratar no mesmo armazem.

CAL DE LISBOA
E
POTASSA DA RUSSIA

A mais nova no mercado, a preço razoavel: no armazem de Manoel T. Basto, á rua do Commercio n. 13.

A ESMERALDA

RUA DO CABUGÁ N. 5

RUA DO CABUGÁ N. 5

Moreira Duarte & C. tendo feito uma completa reforma no seu estabelecimento de joias da rua do Cabugá n. 5, (junto a loja de cêra) acabam de reabri-lo ao respeitavel publico, a quem offerecem um esplendido sortimento de joias as mais modernas e primorosas que teem vindo a esta praça, e por preços o mais resumido possivel. Tambem compram ouro, prata e pedras preciosas

N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

A BONANÇA

Loja de miudezas de Ferreira da Cunha & Temporal, rua do Queimado n. 63, está quimando por todo preço :

Jogo de vispara a 400 e 500 rs.
Redes para coques a 240, 400 e 500 rs.
Linha de 200 jardas (duzia) 1$200.
Caixa muito fina para pó de arroz 1$500.
Relogio de sól á 120 rs.
Latas com banha á 160, 200 e 320 rs.
Agua florida verdadeira a 1$300.
Agua divina idem á 1$400.
Gravatas pretas para homem á 4 0 rs.
Pentes de travessa para menina á 320 rs.
Olio philocôme verdadeiro á 1$200.
Adereços de plaquê á 1$500, 2$ e 5$.
Meias cruas para homem á 3$500 e 4$ a duzia.
Botões enfeitados para vestido, á 1$200 a duzia.
Leques do santol á 5$, cada um.
Dittos de madeira á 3$ cada um.
Coques de trança, boa fazenda, á 2$, 2$500 e 3$ cada um.
Meias finas para senhora 4$ a duzia.
Banha em frascos a 400, 640 e 1$200.
Frascos com extracto muito fino á 2$ e 2$500.
Canivetes de duas folhas a 240 rs.
Sabonetes finos á 80, 160, 200, 240 e 320 rs.
Olio baboza á 400, 500, 600 e 800 rs.
Agua de colonia á 400, 500 e 800 rs.
Cartas francezas á 200 e 240 rs.
Caixa com extracto á 2$500.
Cartas portuguezas a 120 e 200 rs.
Pentes brancos com costa de metal á 320 rs.
Dittos pretos á 200, 240 e 320 rs.
Galão de lãa para vestido (pessa) 400 rs.
Fita de sarja lisa e lavradas, 1$500, 2$ e 2$500.
Caixa com obreias de maço á 40 rs.
Caixa com papel amizade a 700 rs.
Ditto e dourado a 1$.
Dittas com envelopes á 500 rs.
Caixa com agulhas francezas á 160 e 240 rs.
Lãa para bordar de todas as côres (libra) 6$800.
Bonets para menino 1$, 2$ e 2$500,
Linha de marca (caixa) 240 rs.
Meias para menina (duzia) 3$ e 3$500.
Peças de trança liza e de corocol a 40 rs.
Sapatos de lãa para menino a 320 e 800,
Capellas francezas a 2$500.
Facas e galfos, cabo de balanço (duzia) 7$.
Chicotes para cavallo á 600, 800 e 1$500.
Bengalla de canna á 1$, 1$500 e 2$.
Vortas para luto á 500 rs. (cada uma).
Papel almaço, greve (resma) 1$500.

—Temporal póde ser procurado em seu estabelecimento BONANÇA, Temporal continúa a vender na Bonança, pelo mesmo preço que vendia em sua loja com titulo de Temporal.

PINHO DA SUECIA

No armazem pintado de verde, sito a rua do Caes 22 de Novembro n. 30, vende-se superior madeira de pinho da Suecia, com 3 polegadas de grossura, 9 de largura, e 14 pés de comprimento a 3$000 cada uma; taboas de forro a 8$, 9$ e 10$000 a duzia; pinho americano de resina 200 rs. o pé

ALGODÃO
LOJA DAS MACHINAS
BASTOS

MACHINAS americanas de serrote de todos os tamanhos para descaroçar algodão, do muito conhecido fabricante [illegible] Gin.
MACHINAS ditas, tambem de serrotes [illegible] todos os tamanhos para descaroçar, algodão do autor New York C[illegible] Gin.
MACHINAS ditas de todos os tamanhos, de carreta de ferro e mais toda a machina.
MACHINAS ditas de Roller Gins, de cujo trabalho faz obter mais 2.000 em arroba de algodão.
MACHINAS de facão do fabricante Platt B. & C, Obdhan Patent—Liverpool.

Todas estas machinas são de superior qualidade e as melhores que têm vindo ao mercado ; e para a sua apreciação convidam-se os senhores agricultores virem a exposição das mesmas na rua da Cadêa do Recife n. 56 A, loja do Bastos, onde encontrarão mais o seguinte :

Debulhadores para milho.
Cylindros para padarias.
Arados americanos.
Carrinhos de mão.
Machinas para cortar capim.
Cannos de chumbo.
Bombas de Japy.
Ditas americanas.
Telhas de ferro galvanisadas.
Folhas de zinco finas.
Ditas de cobre e latão.
Ferro de todas as qualidades.
Arcos de ferro.
Folha de Flandres.
Machados americanos.
Facões ditos.
Balaios e cestas de verguinha.
Vassouras americanas.
Folles de todos os tamanhos.
Tornos e safras para ferreiros.
Folha de ferro.
Balanças americanas.
Tinas de madeira americanas.
Pás de ferro ditas.
Baldes de madeira ditos.
Ternos de bandejas finas.
Trens completos para cozinha.
Peneiras para padarias.
Baldes galvanisados.
Correntes de ferro para almanjarras.
Espingardas e rewolvers.
Guarda comidas.
Ferros a vapor para engommar.
Moinhos para refinações.
Azeite de espermacete, proprio para machinas de todas as qualidades.
Serras avulsas para machinas.
Mancaes e todos os mais pertences para as mesmas.
Latas de gaz,

Finalmente muitos outros artigos pertencentes á lavoura e artes, que pela diversidade seria enfadonho ennumera-los.

LEAO
Grande
loja de fazendas e roupas feitas á rua da Imperatriz n. 52, porta larga,
DE
PAREDES PORTO

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bonito sortimento de roupas e fazendas de todas as qualidades e preços commodos, tem sempre um bonito sortimento de casemiras de côres e pretas, panno fino de diversas qualidades, brim de bonitas côres e brancos de boa qualidade, encarrega-se qualquer obra por medida e preço muito commodo.

ROUPAS FEITAS

na loja da rua da Imperatriz n. 52, porta larga, de Paredes Porto.

Tem neste estabelecimento um bonito sortimento de roupas feitas de diversas qualidades e preços commodos, como sejam palitots de alpaca preta e de côres a 3$, 3$5 0 e 4$; ditos de panno preto sacos a 6$, 7$ e 8$; ditos de panno superior a 12$, 14$ e 16$; ditos sobrecasacados de dito dito a 18$, 20$ e 25$; ditos de casemira de côr a 5$, 6$ e 10$; calças, colletes e palitots de casemira muito fina de côr a 20 e 25$; calças de brim branco de côr de todas as qualidades de 2$ a 6$; ditas de casemira preta e de côres de 4$ até 12$; colletes de todas as qualidades; ceroulas de bramante a 1$500, 2$000 e 2$500; camisas francezas de linho e de algodão de todas as qualidades e preço mais barato do que em outra qualquer parte; colarinhos, gravatas; bonito sortimento de chapéos de sol de alpaca e de seda; meias inglezas a 6$ a duzia; é pechincha neste estabelecimento pelo grande sortimento: todos os freguezes se poderão prover dos pés até a cabeça por preço commodo.

FAZENDAS

Grande sortimento, como sejam, chitas baratas a 300, 320 e 360 rs. Madapolão fino a 7$, 8$ e 10$ a peça. Algodão (pechincha) a 5$500 a peça e outras qualidades. Cambraia branca de todas as qualidades transparente e Victoria de 3$500 a 8$ a peça. Lanzinhas de bonitas côres, alpacas bonitas, selecia a peça com 28 metros a 28$000. Esguião o mais fino possivel a 2$500 e 3$ a vara, e outras muitas fazendas por preço commodo, que seria enfadonho mencionar, na loja do

LEÃO DA PORTA LARGA
DE
Paredes Porto.

FUNDICAO DO BOWMAN
Rua do Brum n. 52.
PASSANDO O CHAFARIZ

Tem sempre deposito de todo o machinismo empregado na agricultura da provincia, entre o qual:

Machinas de vapor, para assucar e para algodão.
Rodas d'agoa.
Motores de diversas especies.
Moendas de canna.
Rodas dentadas, para animaes, agoa e vapor.
Taixas de ferro, batido fundido e de cobre.
Alambiques.
Arados e instrumentos d'agricultura.
desde o menor até o maior que se costuma empregar.

Cordeiro previdente
Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.
Dita verdadeira de Murray & Lamman.
Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.
Dita balsamica dentrificia.
Dita de flor de larangeiraa.
Dita dos Alpes, e violete para toilet.
Elixir odontalgico para conservação do asseio da bocca.
Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.
Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.
Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.
Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.
Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.
Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.
Oleo philocome verdadeiro.
Extracto d'oleo de superior qualidade, com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.
Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.
Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.
Ditos muito finos em caixinha para barba.
Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.
Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.
Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.
Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.
Especial pó de arroz sem composição de cheiro, e por isso o mais proprio para crianças.
Opiata ingleza e franceza para dentes.
Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.
Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas, estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.
Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

— Vendem-se 50 barris de muito bom mel de furo, em barris de quinto, prompto a embarcar: no armazem n. 19 na ribeira do peixe.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Todos os Santos da villa de Ipojuca, no dia 30 de maio, o escravo Gonçalo, representa ter 45 annos de idade, pouco mais ou menos, cor vermelha, alto, grosso, olhos pequenos, sem barba, e os pés rachando, foi escravo da Sra. D. Senhorinha Maria do Livramento, que morou na villa de Serinhãem; no dia immediato da fugida esteve na mesma villa: suppõe-se estar acoutado, o que se procederá com o rigor da lei a quem o tenha, e pede-se ás autoridades policiaes ou capitães de campo a captura do mesmo e entregar no mesmo engenho ao abaixo assignado, ou na rua da Moeda n. 3, 2º andar, escriptorio de Manoel Alves Ferreira & C., que será generosamente recompensado.

Miguel Paulino Tolentino Peres Falcão.

AVISO
As autoridades policiaes e a quem competir.

No dia 29 de maio do corrente anno fugio o escravo Esequiel, crioulo de 30 á 32 annos de idade, estatura regular, reforçado, côr bem preta, cabeça redonda, trajava camisa azul e calça de casemira cinzenta; durante o dia costuma andar ganhando nas ruas, ou em armazens de assucar ou nas tabernas a conversar e a beber; durante a noite recolhe-se a telheiros abertos ou penetraveis, a casas em construcção e a outros quaesquer lugares onde se possa abrigar: quem o apprehender tenha a bondade de o conduzir á rua da Aurora n. 26, onde será gratificado.

Fugiram do engenho Firmeza do termo da Escada, na noite de 10 para 11 do corrente, dous escravos mulatos, os quaes foram comprados ao Exm. Sr. barão de Nazareth ha 15 dias pouco mais ou menos, sendo João, idade de 30 a 32 annos, bem barbado, pretos cabelludos, tem os dedos dos pés, isto é, os minimos curtos e quasi que trepam um no outro, tendo todos os dentes de frente, corpo regular e leva chapéo de couro de sartanejo, calça azul de algodão que lhe chamam pelle d'onça e cobertor de baéta escura e mais alguma roupa, foi escravo do Illm. Sr. tenente-coronel Agostinho Corrêa de Mello, de Ouricury, o outro de nome Felix, cabra, alto, bom corpo, idade 25 annos pouco mais ou menos, levou chapéo de couro de abas largas, calça azul de algodão que lhe chamam pelle d'onça e cobertor de baéta escura, foi escravo do Illm. Sr. Eduardo Pereira de Souza, da provincia da Parahyba, que o vendeu por seu procurador o Sr. José Lopes Alheiro; quem o apprehender e levar ao mesmo engenho Firmesa ou no Recife no escriptorio de Domingos Alves Matheus, a rua do Vigario n. 21, será generosamente recompensado.

—Fugio no dia 9 do corrente mez do engenho Sant'Anna da comarca do Porto Calvo, o cabra Wenceslau, estatura regular, de 22 annos pouco mais ou menos, sem barba, cabellos preto, e bem carapinhados, foi comprado na cidade do Recife, para onde veio da provincia da Parahyba; e bem assim o escravo Manoel crioulo, de 22 annos, estatura regular, tem um dente quebrado no queixo superior, bem preto; quem os apprehender leve a casa do negociante Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, no Recife, ou no referido engenho que será bem recompensado.

— No dia 18 do corrente mez de agosto fugio do engenho Taquary, freguezia de Santo Antão, um mulato de nome Balthazar, escravo do capitão Aristoteles Carneiro da Cunha e Albuquerque. Levou calça de algodãozinho azul de quadros e camisa de riscado da mesma côr, e conduzio uma rêde. E' sertanejo, alto, espadaúdo, pouco barbado e tem cabellos crespos e finos; em um dos lados do rosto tem uma cicatriz e uma pequena ruptura na altura do estomago, proveniente de uma facada; tem falla branda e é bonita figura. Desconfia-se que procurasse as proximidades do Rio do Peixe, d'onde é natural. Será bem gratificado quem o levar ao dito engenho, ou á cidade do Recife, rua larga do Rosario n. 24 segundo andar.

— Nos dias 11 e 15 do corrente mez de agosto, fugiram do engenho Maranhão, freguezia de Ipojuca, os pretos de nação Angola de nome Isidorio e Felippe, escravos de João de Souza Leão, o primeiro de idade 40 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, cheio do corpo, é quebrado e carrega funda, falla amarinheirado e tem uma cicatriz de um talho em uma das pernas; e o segundo idade de 60 annos, alto, corpo regular, tem falta de dentes na frente, falla grossa, tem um lobinho bastante crescido em um dos cotuvellos e tambem é quebrado. Será bem recompensado, quem os levar ao dito engenho, ou a cidade do Recife, rua da Cruz n. 51, primeiro andar.

LISTA GERAL 117.ª

DOS PREMIOS DA 4.ª PARTE DA LOTERIA CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 330, A BENEFICIO DA ORDEM 3.ª DO CARMO DO RECIFE, FARA FUNDAÇÃO DE UM HOSPITAL, EXTRAHIDA EM 26 DE AGOSTO DE 1869.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	20$	262	4$	460	4$	720	4$	957	4$	1228	4$	1430	4$	1710	4$	1950	4$	2182	4$
6	4$	67	—	61	—	22	—	65	—	30	—	31	—	11	—	51	—	84	—
8	—	68	—	68	—	28	8$	68	—	31	—	41	—	13	—	53	—	88	8$
12	—	73	—	71	8$	34	4$	69	—	42	—	44	—	16	—	61	—	89	4$
13	—	74	—	72	4$	35	—	80	—	48	—	48	—	18	—	63	—	91	—
16	—	75	—	74	—	42	—	93	—	54	—	55	—	30	8$	66	40$	92	—
33	—	76	—	76	—	46	—	98	—	55	4:000$	60	—	31	4$	67	4$	95	—
35	—	77	—	80	—	53	—	99	—	59	4$	66	—	32	—	71	—	2215	—
36	—	78	—	82	—	54	—	1012	8$	60	—	71	—	38	20$	73	—	50	—
42	—	79	—	83	—	57	—	29	4$	66	—	80	8$	41	4$	75	—	51	—
59	—	80	—	86	20$	59	—	30	8$	68	—	95	4$	51	—	83	—	53	—
61	—	84	—	92	4$	62	8$	31	4$	70	—	1501	—	53	—	91	—	55	—
62	—	87	—	96	—	66	4$	49	—	72	—	2	—	58	—	2001	8$	60	—
82	—	317	—	505	—	68	—	61	—	76	—	6	—	63	—	6	4$	62	—
85	—	22	—	10	—	76	100$	62	—	77	—	12	—	65	—	8	—	69	—
93	—	23	—	11	—	79	4$	64	—	84	—	22	—	68	—	13	—	72	—
95	—	27	—	14	—	83	—	69	—	90	—	28	—	72	—	20	—	76	—
96	—	29	—	15	—	93	—	74	—	1309	—	32	—	73	—	21	—	77	—
102	20$	32	—	17	—	96	—	80	—	10	—	34	—	76	—	22	—	79	—
9	4$	36	—	21	—	802	—	81	—	17	—	37	—	79	—	26	—	80	—
10	—	40	—	34	—	3	—	85	—	21	40$	49	—	81	—	38	—	91	—
11	—	45	8$	39	—	13	—	87	—	25	4$	51	—	84	—	39	—	94	—
16	—	56	4$	40	—	18	—	90	—	26	20$	63	—	99	—	42	—	96	—
17	—	58	—	47	—	19	—	97	—	30	4$	71	—	1802	—	51	—	98	—
22	—	59	—	57	—	30	—	1113	—	41	—	74	—	5	—	57	—	99	—
23	—	67	8$	62	40$	41	—	21	—	45	—	75	—	7	—	67	—	2300	—
26	—	71	4$	66	4$	47	—	23	—	46	—	77	—	10	—	81	700$	1	—
38	—	75	—	93	—	49	—	32	—	53	—	88	—	11	—	82	8$	7	—
47	—	80	—	99	—	53	—	42	—	55	—	96	—	14	—	85	4$	14	—
51	—	84	—	648	—	58	—	43	—	56	—	98	—	29	—	90	—	24	—
60	8$	88	—	19	—	61	—	45	—	59	—	99	—	45	—	99	—	28	—
65	4$	89	—	29	—	70	—	55	—	62	—	1600	—	46	—	2105	—	33	—
69	8$	95	—	34	—	74	—	58	—	64	—	7	—	54	—	6	—	42	—
75	4$	96	—	36	—	79	—	65	—	68	—	9	—	75	—	8	—	43	—
81	—	98	8$	46	—	93	—	66	—	75	—	10	—	76	—	12	—	47	—
82	—	400	4$	51	—	98	—	68	8$	77	—	16	—	77	—	13	—	48	—
84	—	4	—	53	—	901	—	75	4$	81	—	25	—	85	—	15	—	50	—
91	—	8	—	56	—	4	—	76	—	85	—	35	—	90	8$	20	—	53	—
92	—	13	—	62	—	9	—	77	—	87	—	40	—	97	4$	33	—	55	—
206	—	18	—	65	—	19	—	84	—	88	—	49	—	99	—	36	—	56	—
9	—	24	—	66	—	20	202$	86	—	90	—	56	—	1901	—	40	—	61	—
20	—	25	—	69	—	21	4$	90	—	91	—	57	—	9	—	41	—	69	—
23	—	26	—	71	—	26	—	91	—	92	—	64	8$	13	—	47	—	70	—
37	—	33	—	79	—	28	—	98	—	93	—	66	8$	17	20$	60	—	73	—
42	—	40	—	83	—	36	—	1202	—	98	—	71	4$	19	4$	67	—	76	—
44	—	45	—	92	8$	44	—	3	—	1407	—	95	—	27	—	68	—	88	—
53	—	47	—	99	4$	47	—	14	—	20	—	99	—	29	8$	70	—	89	—
57	—	53	—	704	—	48	—	17	—	24	—	1700	—	35	4$	78	—	93	—
59	—	58	—	8	—	50	—	24	—	27	—	3	—	48	—	81	—	99	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2400	4$	2641	4$	2859	4$	3088	4$	3358	4$	3592	4$	3833	4$	4027	4$	4252	4$	4450	4$
15	—	42	—	69	—	96	—	60	—	3601	—	36	—	29	—	57	—	53	—
20	—	45	—	70	—	99	—	63	—	6	—	46	—	32	—	59	—	55	—
24	—	56	—	82	—	3104	—	66	—	8	—	48	—	34	—	61	—	58	—
26	—	58	—	84	—	10	—	75	—	16	—	52	—	54	—	64	—	74	—
27	—	61	—	87	—	14	—	78	—	17	—	54	—	63	—	65	—	79	—
39	—	77	—	91	—	15	—	84	—	22	—	58	—	65	—	67	—	82	—
43	—	85	—	2904	—	16	—	86	—	24	—	67	—	66	—	68	—	86	—
45	—	89	—	7	—	20	—	89	—	25	—	68	—	67	—	69	—	88	—
47	—	93	—	8	—	26	—	90	—	35	—	69	—	70	—	70	—	95	—
48	—	2706	—	9	—	27	—	91	—	36	—	75	—	72	—	72	—	97	—
53	—	10	—	20	—	30	—	92	—	37	—	76	—	75	—	80	—	4502	—
54	—	12	—	26	—	31	—	3414	—	41	—	79	—	84	—	81	—	7	—
55	—	14	—	33	—	39	—	21	—	46	—	83	—	88	—	82	—	8	—
58	—	21	—	41	—	43	—	27	—	51	—	92	—	90	—	87	—	23	—
63	—	24	—	49	—	49	—	29	—	53	—	95	—	94	—	90	—	26	—
64	—	34	—	53	—	50	8$	30	—	55	—	98	—	99	—	99	—	34	—
68	—	39	—	56	—	54	4$	31	—	63	—	99	—	4101	—	4301	—	55	—
72	—	40	—	59	—	79	—	37	—	64	—	3907	—	6	—	5	—	63	—
74	—	44	—	62	—	88	—	41	—	65	8$	8	—	7	—	10	—	68	—
77	—	46	—	66	—	3206	—	46	—	67	4$	10	—	8	—	20	—	69	—
78	—	50	—	69	—	19	—	51	—	71	—	15	—	10	—	30	—	71	—
82	—	51	—	71	—	20	—	56	—	72	—	24	—	11	—	39	—	72	—
83	—	53	—	75	—	32	—	66	—	79	—	26	—	13	—	41	—	73	—
87	—	54	—	80	—	33	—	68	—	93	—	27	8$	17	—	45	—	78	—
2505	—	55	—	81	8$	36	—	74	—	3705	—	31	4$	18	—	47	—	79	—
6	—	62	40$	89	4$	44	—	78	—	6	—	33	—	20	—	49	—	85	—
15	—	63	4$	94	—	51	—	80	—	17	—	38	—	30	—	54	—	86	—
36	—	65	20$	95	—	61	—	84	—	18	—	45	—	32	8$	59	—	89	—
43	—	70	4$	96	—	63	—	86	—	32	—	46	—	37	4$	62	—	4605	—
48	—	73	—	98	—	73	—	94	—	33	—	47	—	40	—	78	—	7	—
50	—	76	—	3002	—	78	—	95	—	38	—	52	—	45	—	96	—	8	—
57	—	80	—	3	—	81	—	98	—	41	—	53	—	47	—	98	—	15	—
61	—	83	—	4	—	84	8$	3502	—	43	—	57	—	49	—	4401	—	16	—
63	—	87	—	6	—	88	8$	13	—	47	—	64	—	66	—	3	—	18	—
66	—	92	—	15	—	92	4$	17	—	49	—	73	—	67	—	4	—	25	—
71	—	94	20$	20	—	99	—	26	—	55	—	77	—	73	—	8	—	35	—
72	—	2815	4$	21	—	3310	—	29	—	69	8$	86	—	74	—	10	8$	39	—
82	—	16	—	23	—	14	—	30	—	71	4$	89	—	76	—	13	4$	46	—
87	—	17	8$	25	—	17	—	32	—	78	—	92	—	82	—	15	—	53	—
90	—	20	4$	35	—	19	—	53	—	82	—	94	—	86	—	21	—	59	—
91	—	21	—	53	—	21	—	54	8$	84	—	97	—	95	—	24	—	64	—
94	—	39	—	58	—	29	—	58	4$	87	—	4000	—	4206	—	25	—	65	—
99	—	40	—	61	—	30	—	62	—	3808	—	1	—	9	—	26	—	73	—
2607	—	41	—	63	—	35	—	72	—	13	—	5	—	13	—	30	—	75	—
12	—	47	—	71	—	38	—	77	—	16	—	10	—	16	—	39	—	80	—
14	—	48	—	77	—	39	—	89	—	22	—	12	—	17	—	41	—	85	—
24	—	53	—	83	—	51	—	90	—	25	—	15	—	42	—	43	—	90	—
26	—	55	—	86	—	56	—	91	—	28	—	23	—	46	—	47	—	96	—

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

SESSÃO EM 23 DE JULHO.

PRESIDENCIA DO SR. NEBIAS.

(Continuação)

« O progresso da riqueza que revela o augmento da renda, se liga com o crescente augmento de braços, consumos de productos que a immigração nos traz. Isto sente e reconhece o povo ; porem as cifras a que póde attingir logo, por pouco que promovamos a immigração expontanea que nos chega, requer que preparemos o terreno em que tão grande desevolvimento se ha de operar.»

O Sr. Bittencourt : — Ahi está o segredo.

O Sr. Ministro da Agricultura (continuando a ler) : « Na espectativa de 100 mil immigrantes para o anno seguinte (prosegue a mensagem) devemos desde já preparar-lhes terras de facil acquisição, e reger sua distribuição por leis que estorvam que um individuo se apodere de uma extensão de territorio que possa comportar na Europa a sustentação de um reino ; ou que a geração actual despoje as futuras de seu direito a ter um lar, e um pedaço de sólo que possa chamar seu patrimonio »

Já pensa que não bastam só os salarios elevados, conta que a população crescerá tanto que será preciso reduzir as propriedades a estas condições. Procurei tambem saber como eram recebidos alli os immigrantes. Em Montevidéo e Buenos-Ayres ha hospedarias por conta do estado ; mas acontece que logo ao desembarcarem, são conduzidos esses immigrantes para as differentes empresas, telegraphos, estradas de ferro: etc.

Todas estas obras tem aberto um amplo terreno para nelle se occuparem os immigrantes, e terem salarios.

Por conseguinte, emquanto não acharmo-nos tambem nessas condições, não poderemos ter colonisação que nos convenha. Entretanto, não devemos abandonar esses pequenos nucleos que temos ; e eis por que eu digo que não posso deixar de attender á prosperidade das colonias existentes.

Notou o nobre deputado tanta cousa, fez tantas considerações sobre diversos ramos do ministerio da agricultura, que não poderei, na hora adiantada em que estamos, acompanha-lo. Resta me, porém, tratar de uma grave questão, e procurarei fazê-lo o mais resumidamente que me for possivel.

O nobre deputado disse que a estrada de ferro de D. Pedro II achava-se em condições de prosperidade, que sua renda se tem elevado, e promette elevar-se ainda, mas que a despeza tem avultado muito, e que eu com a tabella ultima a tinha feito crescer extraordinariamente.

Até este ponto eu podia limitar-me a responder ao nobre deputado muito perfunctoriamente com os dados que existem, apresentando as differenças que não são aquellas que o nobre deputado indica, porque S. Exc. fez a comparação de uma tabella que se refere só aos empregados com vencimentos annuaes, e a fez tambem em relação a vencimentos diarios, que não estavam incluidos nessa tabella; mas o nobre deputado foi mais longe, fez-me uma accusação muito grave, e eu não posso deixar de responder lhe como me cumpre no desempenho dos meus deveres.

Peço, pois, a camara que me relêve se por mais algum tempo vou occupar a sua attenção.

Vozes : — Nós o ouvimos com muito prazer.

O Sr. Ministro da Agricultura : — Tenho necessidade de justificar-me, porque o nobre deputado ainda irrogou a grave injustiça de dizer que eu fazia da camara dos Srs. deputados uma chancellaria. Isto realmente é para mim censura muito dolorosa.

Eu que me prezo de respeitar a cada um dos honrados deputados, eu que entendo que elles são completamente dedicados ao governo, e que desejam coadjuva-lo sinceramente, eu que não posso ter receio algum de apresentar todos os meus actos ao corpo legislativo, poderia jámais ter a veleidade de querer fazer desta camara uma chancellaria ! Fez-me na verdade o nobre deputado uma grave injustiça, repito e espero que elle alguma vez terá de desdizer-se desta asserção.

O Sr. Andrade Figueira : — O pensamento desse illustre deputado foi este : que a menos que a camara não fosse uma chancellaria, devia approvar.

O Sr. Ministro da Agricultura :—Logo que a estrada de ferro de D. Pedro II passou da companhia para o governo, por ter este feito a acquisição de todas as acções, expediram-se umas instrucções provisorias nas quaes se regulou a direcção e administração da estrada de ferro.

Estas instrucções, expedidas em 28 de setembro de 1865, determinaram, em um um dos seus artigos, que—em quanto o poder legislativo não providenciasse sobre a administração da empreza, todos os seus empregados seriam considerados como servindo em commissão temporaria e não teriam direito a quaesquer vantagens inherentes a empregos publicos senão aos vencimentos, que seriam os estipulados pela extincta companhia, emquanto não fossem alterados pelo governo. Os empregados que servissem por contrato continuariam até a expiração do respectivo prazo.

Foram declarados os empregos da estrada de ferro de pura commissão, sem caracter de empregos publicos : permaneceram na mesma situação em que se achavam emquanto eram empregos da companhia. Pela transferencia de todos os direitos e obrigações que a mesma fez ao governo, não se alterou a ordem dos serviços, e nem se estabeleceu por lei outra fórma de administração.

Assim foi que a estrada de ferro teve logo que passou para administração publica, uma tarifa, que foi a que vem em primeiro lugar no relatorio de 1866. Quasi todos os empregados conservaram os mesmos vencimentos que tinham pela antiga companhia, e outros soffreram uma pequena alteração. Estes vencimentos foram depois marcados por um decreto do governo. Passo a ler a informação que deu o director da estrada de ferro quando fez a proposta, que consta da tabella de 16 de março de 1866.

« Além destes empregados (declarou o Sr. Sobragy que era o director da estrada), ha muitos outros que vencem por dia e em cujos jornaes se não tocou, como sejam : ajudantes de chefes do trem, apontadores, empregados de escriptorio e armazem, praticantes, foguistas, guarda-freios, guardas da linha, telegraphistas, guarda-chaves, feitores, officiaes de officio, etc., etc.

« Grande numero destes têm vencimentos que não remuneram sufficientemente o trabalho ou a responsabilidade que lhes cabe, assim alguma alteração que haja para elles, será na maior parte dos casos em sentido de augmentar-lhes os jornaes.»

« E' impossivel fixar com precisão o numero dos empregados em uma estrada de ferro, cujos trabalhos de construcção ainda não estão concluidos. Maior ou menor numero de engenheiros, ajudantes destes, condutores, etc., podem ser necessarios conforme as exigencias do trabalho; uma estação que se abre acarreta a necessidade de certo numero de empregados, cresce por outro lado o pessoal da conservação, etc. »

« Como está a tabella representa o estado actual e fixa os vencimentos annuaes dos empregados das differentes cathegorias.»

O estado actual, a que se refere, era aquelle em que se achava a estrada quando apenas havia chegado á estação do Desengano. Entretanto a respeito desses empregados dizia o ministro no seu relatorio o seguinte : « Em virtude da proposta do actual director, foram os vencimentos dos empregados da estrada de ferro reduzidos sensivelmente.»

O decreto de 16 de março não foi discutido e nem houve acto legislativo que approvasse a tabella; pelo contrario, tratando-se das disposições e alterações que por ella se fizeram, na camara dos Srs. deputados, na sessão de 12 de julho de 1866, o Sr. C. Ottoni, que fôra director da estrada de ferro antes do Sr. Sobragy, qualificou essa tabella de summamente injusta e contraria aos bons elementos de administração, protestando contra ella para que no futuro não lhe attribuissem complicidade nesse acto. Eis as suas palavras :

« Accrescentarei ainda uma reflexão ás que fiz sobre as reducções da despeza de custeio ; ás que eu mencionei, e são muito avultadas, deve juntar-se a que fez o nobre ministro, reduzindo os vencimentos do pessoal.

« Sem apreciar o criterio que presidio a estas reducções, quero só protestar em tempo que meu silencio não significa approvação. Algumas dellas são de *summa iniquidade e outras verdadeiro erro administrativo*, que duvido deixem de produzir máos resultados, porque os principios economicos não costumam ser desprezad s e feridos impunemente. Entretanto, como se trata de reducções de despezas, permitta Deus que eu me engane.»

Não sendo approvada a tabella porque estas considerações muito actuaram no espirito da camara, as despezas continuaram a ser por ella feitas, sendo para notar-se a circumstancia de ter sido modificada por avisos e portarias que elevaram os vencimentos e crearam empregos que não estavam mencionados na mesma tabella.

A' vista disto entendi, que, a bem da melhor administração da estrada de ferro, cumpria organisar outra tabella que attendesse melhor aos interesse do mesmo serviço comprehendendo não só aquelles empregados que têm vencimento annual, como os que os recebem diariamente. Era ainda mister a creação de alguns lugares, como sejam os de inspectores de trens e outros indispensaveis para a regularidade do serviço.

Era portanto uma exigencia da administração, que não podia ser preterida a reorganisação da tabella que estivera em vigor. Eu tinha pleno direito de o fazer, porquanto estava determinado nas instrucções que, emquanto o poder legislativo não resolvesse sobre o destino da estrada de ferro, continuasse o governo a ter as mesmas attribuições que tinha a directoria da extincta companhia, uma das quaes era crear empregados e alterar os seus vencimentos. A' vista disto poder-se-ha negar ao governo essa attribuição ? Tanto mais devia eu assim proceder quanto não era regular o estado de cousas então existente. (Apoiados.)

Eu desejo que se examine com attenção as obrigações que estão a cargo dos empregados da estrada de ferro, cujos vencimentos elevei, principiando-se por notar que os commissionados no serviço da estrada não têm o caracter de empregados publicos, são de mera commissão, muito precaria, podem ser despedidos de um momento para outro, não têm aposentadoria, nem outros direitos que se reconhecem nos demais empregados.

Senhores, era notavel o que occorria a respeito de empregados da estrada de ferro; citarei um facto entre outros. Sabe-se a importancia que tem um machinista no serviço do trafego, mas o que resultava dos mesquinhos vencimentos ? Qualquer individuo cujo officio nenhuma relação tinha com o de machinista, um alfaiate, por exemplo, era admittido como foguista, e em breve passava a machinista, sem habilitações especiaes, que não eram remuneradas. Resultavam dahi desastres, destruição ou estrago do material, cujo reparo occasionava avultadas despezas. Era necessario pôr cobro a semelhante ordem de cousas para que o serviço se fizesse com a devida perfeição.

Accresce outra consideração. Quando vigorava a tabella de 1866, o serviço principiava ás 5 ou 6 horas da manhãa, e terminava ás 4 da tarde. Os trens eram 21 ou 22. Hoje o serviço começa antes das 4 da manhãa, e vai além das 10 ou 11 horas da noite. Os trens que percorrem a estrada são 43. Todos esses vehiculos precisam de empregados que os acompanhem, que estejam promptos a todos os seus movimentos, que se occupem noite e dia no desempenho de suas obrigações; não ha domingo nem feriado. Trabalho de tal natureza não merece remuneração maior ? (Apoiados.)

Não devem ser revesados estes empregados, pois que é impossivel que estejam em actividade incessante, e não tenham algumas horas de repouso, quando se acham sujeitos a multas muito severas por qualquer infracção de seus deveres ?

Os empregados da estrada de ferro, adoecendo, ficam sem recursos : e quando soffrem desastres no serviço, ou perdem a vida, não ha um meio de se lhes dar no primeiro caso um auxilio, e no segundo um subsidio ás suas familias, que ficam ao desamparo. Pretendo crear uma caixa, cujo fundo se formará com a deducção de certa quota no vencimento desses empregados, além de que nos casos mencionados se possa prestar os soccorros que forem necessarios.

Mas disse o nobre deputado que a tabella implicitamente estava approvada pelo corpo legislativo que, na conformidade della, consignava sommas. Sinto que o nobre deputado não examinasse as contas dos exercicios de 1865 a 1866, de 1866 a 1867, para reconhecer que nesses dous annos não havia consignação na verba das estradas de ferro ; apenas decretava-se quantia para as emprezas garantidas. De 1867 a 1868, quando já vigorava a tabella, é que o thesouro regulou-se por ella em relação ao serviço que estava creado. Isto não quer dizer que a tabella estivesse approvada, tanto mais quanto a quantia consignada era maior do que aquella que constava da mesma tabella. Consignada a verba, podia haver arbitrio do governo, dentro da mesma, na distribuição das despezas.

O Sr. Andrade Figueira dá um aparte.

O Sr. Ministro da Agricultura :—Sendo a consignação de 2,000:000$ para as despezas da estrada de ferro, é conforme ao nosso direito administrativo que nos limites da consignação se effectuem variações da despeza. E' pratica estabelecida, e o nobre deputado, que já foi administrador de provincia, havia de ter tido occasião de o fazer.

O Sr. Andrade Figueira : — Havendo tabella, não a alterei ; não me julgava para isto autorisado.

O Sr. Ministro da Agricultura :—E' a autorisação que cabe a todo o adminstrador (não ha questão sobre isto), de variar de despeza dentro da verba. Os creditos são precisos sómente para transporte de umas para outras verbas.

Tenho fatigado a attenção da camara (não apoiados) ; ella me desculpará, attendendo á necessidade que eu tinha de justificar-me de accusações immerecidas.

Vozes :—Tem-se defendido muito bem.

O Sr. Andrade Figueira :—Eu desejava ouvir a V. Exc. sobre as duas secções da estrada de ferro, e sobre a emenda que apresentámos.

O Sr. Ministro da Agricultura :—Com muito praser procurarei satisfazer ao nobre deputado.

Quando entrei para o ministerio da agricultura achei terminada a questão que se suscitara sobre a proposta da companhia Mineira, que pretendera, por empreza particular, concluir a construcção da 3ª secção. O meu antecessor entretanto reconheceu que era preciso fazer alguma cousa, e então ordenou que as obras respectivas se fossem executando por administração, tanto quanto fosse possivel.

O Sr. Araujo Góes :—Era para o Inglez ver.

O Sr. Ministro da Agricultura : — O director da estrada de ferro declarou que não havia conveniencia nesse systema, e que sem o contrato para executar os trabalhos por serie de preços e unidade de obras, haveria falta de economia que elle não podia approvar, e que portanto ia proceder como se as obras fossem feitas por empreitada. Portanto, encarregou a um dos individuos que tinham feito propostas, de executar as obras, regulando-se por uma tabella de preços. Estavam na execção das obras pouco mais de cem trabalhadores : muito pouco era o adiantamento da construcção.

Inteirado do que occorria, e comprehendendo eu que era a mais importante missão do meu ministerio proseguir na construcção da estrada, dei immediatamente ordens para que tivesse ella todo o andamento possivel em direcção ao Chiador. O serviço teve o preciso desenvolvimento, e assim em menos de oito mezes estavam feitas tres leguas de estrada, que já foram entregues ao trafego.

Embora ainda não estivesse organisado todo o pessoal das construcções, procurei dar-lhe o necessario incremento.

Mandei sem demora implantar todo o traço desde o Chiador até o Porto Novo do Cunha, e ordenei que immediatamente se chamassem os empreiteiros e se fizessem os contratos.

Felizmente estam quasi todos feitos. Não se poderá concluir toda a extensão da estrada em um anno, mas em dous se fará.

Não parei ahi, porque entendi que a missão da estrada de ferro de D. Pedro II ainda não estava conseguida. (Apoiados.) Entendi que a lei devia ser cumprida como tinha sido votada ; e, pois, que era preciso começar a 4ª secção, e dei logo as ordens para que se fizessem os estudos rectificativos e se implantasse o traço.

Começaram-se esses trabalhos no principio de maio, e estam já estudadas duas para tres leguas e em muito breve mandarei annunciar as empreitadas, e assim hei de proseguir até seu ponto terminal. (Muito bem.)

Já vê o nobre deputado, que estou identificado com o pensamento da lei...

O Sr. Andrade Figueira : — Sim, senhor ; e está muito bem.

O Sr. Ministro da Agricultura : — ... e que tenho feito o que era humanamente possivel fazer.

Vozes : — Muito bem !

O Sr. Andrade Figueira : — Satisfez tô um compromisso do governo.

O Sr. Ministro da Agricultura : — Porque sou filho da provincia de Minas, não se deve julgar que eu devesse preferir outra ; eu não era tão desassisado que antes de ter autorisação da lei fosse emprehender semelhante obra.

O Sr. Andrade Figueira : — A 4ª secção interessa muito á provincia de Minas.

O Sr. Ministro da Agricultura : — Certamente : todo o sul de Minas tem vantagem immediata com a construcção da 4ª secção. (Apoiados.)

Em minha opinião devia ter-se começado a 4ª secção, logo que chegou-se á Barra, e antes de seguir para Entre-Rios.

O Sr. Andrade Figueira : — Sem duvida.

O Sr. Ministro da Agricultura : — Foi um erro, mas emfim, está passado, é preciso hoje remedia-lo.

Mas pode alguem perguntar-me : e como pretendeis fazer todas estas obras, este milagre ? Com muito pouca cousa, não preciso mais do que a renda da estrada.

O Sr. Andrade Figueira : — O que pensa V. Exc. da emenda que consigna 2,500:000$000 ?

O Sr. Ministro da Agricultura : — [illegible]so que, a não se dar toda a renda da strada, é melhor o que a [illegible] propõe.

O Sr. Andrade Figueira : — Com essas tabellas, as despezas devem orçar em... 1,600:000$000.

O Sr. Ministro da Agricultura : — Não podo passar de 1,500:000$000.

O Sr. Andrade Figueira : — É o calculo que fizemos : V. Exc. não conclue a 3ª secção e não principia a 4ª com...... 400:000$000.

O Sr. Ministro da Agricultura : — Este é o meu segredo. (Risadas.) Eu vou fazendo os obras. os empreiteiros se apresentam, alguns até querem faze-las e esperar quando o governo puder pagar-lhes.

O Sr. Andrade Figueira : — Para isso é preciso autorisação legislativa.

O Sr. Ministro da Agricultura : — Ha outra consideração a fazer : um serviço desta ordem não se coloca na sua maior altura sem pessoal correspondente, e esse me falta.

O Sr. Andrade Figueira : — O pessoal que já tem na 3ª secção consome-lhe em muito pouco tempo os 400:000$000.

O Sr. Ministro da Agricultura : — Se consumir o recurso está na lei.

O Sr. Ferreira Lage : — Como fallar em 400:000$, quando nós esperamos toda a renda ?

O Sr. Andrade Figueira : — E o que consigna a amenda ?

O Sr. Ministro da Agricultura : — Eu preciso de toda a renda.

O Sr. Andrade Figueira : — A nossa emenda dá ao governo 2,5000:000$ e margem para as obras.

O Sr. Ministro da Agricultura : — Veremos o que diz a commissão de orçamento.

O Sr. Affonso de Carvalho : — O meu pensamento é que as estradas de ferro vão se prolongando com seu proprio randimento.

O Sr. Ministro da Agricultura : —Deixo para outra occasião a resposta a outras observações que fez o nobre deputado. Já tenho abusado muito da attenção da camara. (Muitos não apoiados.) Portanto, meus senhores, só me resta dizer que quando me resolvi a tomar sobre meus hombros o pesado encargo de ministro, nas circumstancias gravissimas em que se achava o paiz. tive em vista unicamente prestar o meu pequeno contingente para salva lo do estado deploravel em que estava, concorrendo por mim, com todos os outros meus concidadãos que o quizessem, para fazer algum bem ao paiz; tive por certo um desvanecimento, mas tive a esperança de poder fazer alguma cousa (apoiados), e ainda estou persuadido que o posso fazer. (Muitos apoiados.)

Portanto, emquanto tiver o apoio da camara dos Srs. deputados, emquanto merecer a confiança da corôa, não posso de maneira alguma abandonar o meu posto (muitos apoiados), qualquer que seja o sacrificio que de mim exija, hei de marchar ; porque, marchando neste terreno, com toda a boa fé, e para fazer o bem ao paiz, hei de encontrar muitos que me acompanhem. (Muitos apoiados.)

Vozes : — Muito bem ! Muito bem !

A discussão fica adiada.

Dada a ordem do dia, levanta-se a sessão ás onze horas e meia da noute.

SESSÃO EM 2 . DE JULHO

PRESIDENCIA DO SR. NEBIAS.

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se haver numero sufficiente, abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 2º Secretario, servindo de 1º dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do ministerio do imperio, enviando o officio da presidencia da provincia do Amazonas, com o qual transmitte a authentica da eleição primaria a que se procedeu na parochia de S. Gabriel, do collegio de Barcellos.—A' 1ª commissão de poderes.

Outro do mesmo ministerio, enviando o officio com que a presidencia da provincia do Maranhão transmitte as actas da eleição primaria a que se procedeu nas parochias de Nossa Senhora da Luz e de S. José dos Indios, do municipio do Paço do Lumiar, pertencentes ao 1º districto eleitoral da dita provincia.— A' mesma commissão.

Outro do mesmo ministerio, enviando o officio com o qual a presidencia da provincia do Piauhy transmitte as actas da eleição primaria das parochias de Jaicoz. Barras, S. Gonçalo da Batalhã, Principe Imperial. Independencia, Nossa Senhora do O' de Valença, Gorgueia e União. — A' mesma commissão.

Outro do mesmo ministerio, enviando o officio da presidencia da provincia de S. Paulo com o qual transmitte as authenticas da eleição de um deputado a que se procedeu nos collegios de Lorena, Bananal, Areas e Queluz, do 2º districto da mesma provincia, para preenchimento da vaga do fallecido Dr. Antonio Gonçalves Barbosa da Cunha.—A- 2ª commissão de poderes.

Quatro do 1º secretario do senado, communicando ter constado ao mesmo senado que S. M. o Imperador consente nas resoluções da assembléa geral concernentes a diversas pensões.—Inteirada.

Um requerimento de Antonio Joaquim Gomes de Azevedo, pedindo ser naturalisado cidadão brasileiro. — A' commissão de constituição.

Outro de Antonio da Terra Pereira Filho, pedindo para fazer acto do 2º anno medico da côrte, depois de approvado no 1º.—A' commissão de instrucção publica.

— Lêm-se e vão a imprimir dous projectos approvando pensões e mandando naturalisar.

O SR. GOMES DE CASTRO justifica e manda á mesa o seguinte requerimento, que fica adiado por ter pedido a palavra o Sr. Benjamim :

« Requeiro que se peça ao governo copia da correspondencia do presidente da provincia do Maranhão relativa ao conflicto havido na freguezia de S. Vicente Ferrer a 6 de setembro de 1868, e ao assassinato de Antonio Estevão da Silva pela escolta recrutadora expedida pelo subdelegado de policia da freguezia de Guimarães ; bem como da communicação do presidente do Piauhy sobre o ferimento do bacharel Lourenço Valente de Figueiredo, juiz municipal dos termos reunidos de Jaicoz e Picos, da mesma provincia.

« Sala das sessões, 24 de julho de 1869. —Gomes de Castro. »

O SR. [illegible] DE AGUIAR tambem [illegible] requerimento, que é approvado.

« Requeiro que se peça ao governo informações [illegible] do procedimento do subdelegado da freguezia de S. Lourenço de Tejucupapo, provincia de Pernambuco.

« Sala das sessões, 24 de julho de 1869. — *F. de Aguiar*. »

ORDEM DO DIA.

Continúa a 3ª discussão da proposta do orçamento fixando a despeza e orçando a receita geral do Imperio para o exercicio de 1869 a 1870, com as emendas apoiadas.

OS SRS. PENIDO E ALENCAR ARARIPE fazem algumas considerações.

A discussão fica adiada pela hora.

Dada a ordem do dia levanta-se a sessão ás onze horas e meia da noute.

SESSÃO EM 26 DE JULHO.

PRESIDENCIA DO SR. NEBIAS.

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se haver numero sufficiente, abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1º Secretario, dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, enviando o autographo da resolução da assembléa geral determinando que as disposições do art. 108 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846 sejam observadas todas as vezes que se houver de fazer qualquer eleição de eleitores, juizes de paz ou vereadores. na qual resolução S. M. o Imperador consente.—A archivar, officiando-se ao senado.

Outro do mesmo ministerio, enviando o requerimento documentado em que o subdito portuguez Antonio Joaquim Fernandes, actualmente sargento do corpo policial da provincia de S. Paulo, pede á assembléa geral ser naturalisado cidadão brasileiro.— A' commissão de constituição.

Outro do mesmo ministerio, communicando que a pensão diaria de 500 rs. concedida ao cabo de esquadra Joaquim Pedro da Silva entende-se com Joaquim Pedro da Silveira.— A' commissão de pensões e ordenados.

Outro do 1º secretario do senado, communicando ter constado ao mesmo senado que S. M. o Imperador consente no decreto da assembléa geral que autorisa o ministro respectivo a transportar do § 5º para o § 12 do art. 3º da lei n. 1,507 de 26 de setembro de 1867 a quantia de 40:000$ para despezas com o corpo militar de policia.— Inteirada.

Dous do mesmo secretario, participando que o senado approvou e vai dirigir á sancção imperial, as resoluções autorisando o governo a conceder um anno de licença com vencimentos ao lente cathedratico da faculdade de direito do Recife Dr. João José Ferreira de Aguiar e ao 3º escripturario da alfandega da côrte Carlos dos Santos e Oliveira Pinto.—Inteirada.

Dous do mesmo secretario, devolvendo, por não ter o senado podido dar o seu consentimento, as proposições desta camara, autorisando o governo para mandar matricular e admittir a exame os estudantes Antonio José da Silva Rabello Junior e Alfredo Carneiro Ribeiro da Luz. — Inteirada.

Outro da presidencia da provincia do Amazonas, enviando uns impressos contendo a exposição com que foi passada a administração da dita provincia ao 1º vice presidente coronel Leornado Ferreira Marques, bem como o relatorio com que foi entregue a administração no dia 26 de novembro do anno passado. — A archivar.

Um requerimento do João Barbosa Lobato, pedindo a relevação da multa de 40$, imposta pelo collegio eleitoral da villa de Piratiny. — A' 3ª commissão de poderes.

Outro da Irmandade do Princi e dos Apostolos S. Pedro, desta côrte, pedindo a interpretação da lei n. 1,225 de 20 de agosto de 1864.—A' commissão de justiça civil.

— Lê-se, e vai a imprimir para ser tomado em consideração juntamente com o projecto do senado, o parecer sobre o direito de entrada e assento no conselho de estado aos principes consortes de princezas imperiaes.

— Lê-se, julga-se objecto de deliberação e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, o projecto com que conclue o parecer sobre a construcção de docas nas enseadas da Saude e Gamboa.

— Lê-se e vai a imprimir um projecto mandando admittir á matricula na faculdade de medicina da côrte a Manoel Rodrigues de Carvalho Barros.

— Procede-se á votação do parecer da 2ª commissão de poderes sobre as eleições primarias de varias parochias pertencentes ao 2º e 3º districtos da provincia do Rio de Janeiro, e é approvado.

— Procede-se em seguida á votação do parecer da 3ª commissão de poderes sobre a eleição primaria a que se procedeu na parochia de S. Caetano da Vargem Grande, pertencente ao collegio de Itajubá, do 3º districto eleitoral da provincia de Minas-Geraes, e é approvado.

— Entra em 3ª discussão o projecto concedendo loterias para augmento do patrimonio do hospicio de Pedro II.

Vêm á mesa, são apoiadas e entram em discussão diversas emendas concedendo igual favor á outros estabelecimentos.

Ninguem pedindo a palavra e pondo-se a votos o projecto, é approvado com todas as emendas ; e sendo adoptado é remettido á commissão de redacção.

— Entra em 3ª discussão o projecto autorisando o governo para despender a quantia de 20:000$ com cada uma das escolas agricolas dos institutos da Bahia e Sergipe.

Vem á mesa, é lida, apoiada, e entra conjunctamente em discussão, a seguinte emenda :

« Igual quantia e para o mesmo fim ao instituto agricola Fluminense.—*Borges Monteiro*. »

Depois de breves observações dos Srs. Menezes Prado e Coelho Rodrigues, o projecto e a emenda são regeitados.

ORDEM DO DIA.

Continúa a 3ª discussão da proposta do orçamento fixando a despeza e orçando a receita geral do Imperio para o exercicio de 1869 a 1870, com as emendas apoiadas.

O SR. VISCONDE DE ITABORBHY (presidente do conselho) :—Pedi a palavra, Sr. presidente não para fazer um discurso, mas unicamente no intuito de dizer muito perfunctoriamente minha opinião sobre algumas emendas que estão submettidas ao exame e votação da camara.

Para justificar, porém, esta opinião, é indispensavel que eu recorde a situação em que ficará collocado o thesouro depois de approvado o orçamento que agora se discute.

A camara sabe que na proposta apresentada este anno pelo thesouro se avaliáram as despezas ordinarias para o exercicio de 1870 a 1871 em 83,000:000$: a illustre commissão de fazenda ainda não fez a somma de todas as verbas que foram já approvadas, mas esta somma não póde ser menor do que a quantia orçada na proposta de que fallei.

A estes 83,000:000$ cumpre ainda accrescentar a despeza proveniente do serviço dos emprestimos de 10,000:000$, pouco mais ou menos, autorisados por esta augusta camara para as despezas extraordinarias do 1º semestre do exercicio corrente.

Assim não podemos contar com despeza inferior a 87,000:000$ no exercicio de 1870 a 1871 : e de outro tanto no de 1869 á 1870.

A receita para cada um dos ditos exercicios foi avaliada em 73,000:000$ tendo de ajuntar-se a esta somma a das novas imposições votadas na 2ª discussão, as quaes poderão produzir 14,000:000$ ou....... 16,000:000$ annualmente; mas como a cobrança destas imposições só começará no 1º de janeiro do anno seguinte, segue-se que não podemos contar no exercicio corrente com um augmento de receita superior a 7,000:000$ ou 8,000:000$: isto é, que a receita do corrente exercicio não subirá a mais de 80,000:000$ ou 81,000:000$ e como a despeza votada já se eleva a...... 87.000:000$, segue-se que o orçamento que estamss discutindo sahirá desta casa com um *deficit* de 6,000:000$ a......... 7,000:000$000.

Nestas circumstancias, por maior que seja o meu desejo de condescender com os autores das emendas que tendem a augmentar as despezas publicas, não o poderei fazer ; dariam ellas o resultado de aggravar o *deficit* que já põe o thesouro em graves embaraços.

São certamente nobres e muito louvaveis os motivos que dirigiram os illustrados autores dessas emendas. O desejo de melhoramentos nas suas respectivas provincias e a necessidade que ellas sentem de meios de communicação e de outras obras que lhes facilitem o desenvolvimento, são incentivo pederoso para moverem os nobres deputados; mas cumpre tambem attender ás difficeis circumstancias em que nos achamos, ao peso das imposições que já soffre o paiz, e das que talvez terá de soffrer ainda.

Quanto maiores forem as despezas que accrescerem, tanto maior será o *defict*, e maior a necessidade de novos creditos, e do augmento de imposições.

No caso de que fallo acham-se os additivos que no impresso que tenho adiante dos olhos estão designados com os ns. 18 a 32. Todos elles tem por fim a construcção de docas, de pontes e estradas. obras certamente uteis, algumas até muito necessarias, mas que não é possivel levar a effeito sem recursos, que fallecem ao thesouro.

Pelo que toca a alguns desses trabalhos, Sr. presidente, é a minha opinião que podemos promovê-los por modo que não nos imponham novos onus. Emprezas particulares seriam o meio mais conveniente para realiza-los (Apoiados.) Iam com a vantagem não só de evitar dispendio do thesouro, como ainda importar para o Brasil capitaes estrangeiros e dar occupação a muitos dos nossos compatriotas. Essas emprezas poderão realisar muitos dos beneficios que os nobres deputados tem em vista, e com muita razão reclamam.

A emenda additiva designada pelo n. 32, diz : « Fica applicada na provincia de Pernambuco a desposição 698 do decreto n. 2,647 de 9 de setembro de 1860, em beneficio da Santa Casa da Misericordia da mesma provincia, podendo este imposto ser cobrado na razão da metade. »

Ha outra emenda que faz extensiva esta disposição a todas as demais provincias maritimas.

Não posso oppôr-me a semelhante pretenção. E' verdade que resultará da approvação della mais um gravame para as embarcações que entrarem nos portos dessas provincias ; mas a taxa que se quer crear tem um fim tão util e tão humanitario que não me cabe impugna-la.

Entendo, todavia, que em vez de se fazer extensivo a todas as provincias o imposto que se cobra no Rio de Janeiro, como quer uma emenda assignada por varios outros Srs. deputados, fôra mais acertada approva-la nos termos em que está redigido o additivo n. 32, o qual reduz o imposto a metade do que se cobra no Rio de Janeiro.

O Sr. Carneiro da Cunha : — A emenda reduz a metade ; está concebida no sentido da emenda n. 32.

O Sr. Presidente do Conselho :— Sendo assim, nada tenho que accrescentar a este respeito.

Eu disse, Sr. presidente, que minha opinião é contraria a todos os artigos additivos que tem por fim fazer construir obras novas. Não comprehendi, portanto, a emenda que eleva a 2,000:000$ a consignação para obras publicas no ministerio da fazenda. Essa emenda autorisa a continuação da excavação do porto de Pernambuco, determinando que sejam feitas de ora em diante pela repartição de fazenda ; e para tornar mais efficaz este serviço, augmenta a verba a que me refiro.

A obra de que se trata não é o melhoramento do porto de Pernambuco no sentido em que foi apresentado n'um projecto que está no senado. Trata-se unicamente da continuação dos trabalhos de excavação. Estes trabalhos são necessarios, não tanto para melhorar o porto, como para evitar que elle se vá obstruindo. Não é serviço novo ; tem-se feito até agora, e ha muitos annos, pela repartição da marinha ; mas tem sido tão moroso por falta de machinas apropriadas e de consignações sufficientes, que seria quasi inutil continua-lo do mesmo modo. Ha apenas uma barca de excavação, essa mesma não tem sufficiente força, e creio que hoje até está desconcertada.

O emprego de duas barcas de excavação a vapor com os competentes batelões dará efficaz impulso ao melhoramento do ancoradouro e do canal da barra ; e se se vier a confiar este serviço a uma companhia, não terá o thesouro de despender muito.

(Continuar-se-ha).

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N.